



# LIBER LXV

LIBER  
CORDIS  
CINCTI  
SERPENTE

SVB FIGURÁ

אדני



אדני



# LIBER LXV VEL CORDIS CINCTI SERPENTE



A::A::

Publicação em Classe A.

Comentários de Aleister Crowley em Classe B.

Comentários de Marcelo Ramos Motta em Classe C.

# NOTA EDITORIAL

O texto original (tradução) do Livro Santo é escrito em tipo normal, porém sublinhado. Os Comentários por Frater O.M. (Aleister Crowley) são em tipo comum. Os Comentários por Frater A. (Marcelo Motta) são em tipo comum dentro de colchetes.

*(Nota de Frater S.R.: para esta edição eletrônica, o texto original de Liber LXV ficará em **negrito**, os comentários de Crowley em fonte normal, e os de Motta em itálico. A Introdução foi escrita por Motta, não por Crowley. Estes comentários também são conhecidos como Preliminary Analysis of Liber LXV, com exceção dos comentários adicionais de Motta, é claro. Esta versão foi digitada por **Frater P.G.** a partir do original datilografado por Motta, para uma tradução que Adjuvo fez do The Equinox V(2). O texto foi revisado com a versão inglesa dos comentários de Motta, onde constatamos que alguns comentários eram originais da língua portuguesa. Também revisamos com a versão do comentário publicada na série In The Continuum por Soror Meral, para distinguir perfeitamente os comentários de Motta dos de Crowley. Algumas palavras foram “modernizadas”, e o uso de maiúsculas e minúsculas em alguns casos foi corrigido).*

O texto original é, naturalmente, em Classe A. Os Comentários de Frater O.M. são em Classe B. Os Comentários por Frater A. são em Classe C.

O Autor do Livro Santo é, claro, V.V.V.V.V., Mestre do Templo da A::A:. É inútil especular sobre sua relação com Aleister Crowley. Antes trabalhe para se tornar Mestre do Templo você mesmo, e você compreenderá.

Que o leitor seja avisado que embora, por razões de estilo, a pronúncia masculina é usada para os Candidatos na maioria destes Comentários, a A::A:: aceita tanto homens quanto mulheres, e informação valiosa para um sexo é tão valiosa para outro.

# INTRODUÇÃO

*Faze o que tu queres há de ser tudo da Lei.*

Vários anos atrás nós estávamos conversando com um cavaleiro que, pelo menos na época, odiava Thelema e Aleister Crowley amargamente, e ele disse-nos: “Eu fiz todas as práticas aconselhadas pela A.:A.:, e eu não alcancei um simples resultado solitário”.

Na época nós éramos mais jovens e crédulos, assim não nos ocorreu que ele provavelmente estava mentindo. Nós perguntamos, muito preocupados: “Mas você alguma vez assinou o Juramento e o Compromisso de um Probacionista?”

“Não”, ele abanou a cabeça, “eu nunca o assinei”.

Ficamos aliviados. “Neste caso, você não poderia esperar qualquer resultado. Você não formou o Elo Mágico com a Ordem. É a transmissão da Baqueta, você sabe”.

O cavaleiro, que pertencia a um grupo de místicos que praticam homossexualidade, sorriu ao meu trocadilho não intencional.

Ainda que eu não tenha visto este cavaleiro por vários anos, eu nem esperaria com prazer encontrá-lo novamente, ele e

seu grupo continuam criando todo tipo de interferência que eles podem com o trabalho da A.:A.: desde aquela época. Difamação neste plano, publicações pirateadas de Nossas obras, instigação de indisciplina egóica em Aspirantes – tudo isto é parte da rotina deles. Certamente eles fazem as Ordálias mais duras, o que está completamente correto.

É sobre tipos como eles que LXV iv 11-16 se refere.

Em paródia a este cavalheiro, eu sou obrigado a dizer que não fiz todas as práticas aconselhadas pela A.:A.:!

Mas em todas as práticas que eu tenho feito persistentemente, algumas vezes loucamente, eu tenho alcançado resultados.

Certamente, eu me liguei, desde o começo, pelo Juramento e Compromisso, a um verdadeiro Irmão da A.:A.:, o falecido Frater SATURNUS, 8°=3° A.:A.:.

Mas apesar de que eu tive profunda instrução de Frater SATURNUS, e de vez em quando direta comunicação mágica com Ele, ele sempre insistiu que ele não era meu Hierofante na A.:A.:; que para todos aqueles cuja Aspiração é verdadeira e forte, um Hierofante *espiritual* é concedido, e esta Entidade manuseia todos os detalhes do progresso do Aspirante.

Este Hierofante espiritual é, e ao mesmo tempo não é necessariamente, o Sagrado Anjo Guardião do Aspirante.

Mas quando os Trances do Pilar Central são alcançados, o Ser Espiritual manifestado em si é o Sagrado Anjo Guardião.

Quem é o Sagrado Anjo Guardião?

Isso é o que LXV tenta explicar. O estudante inteligente logo perceberá que nada tão simplista como a velha tradição dos gênios do bem e do mal podem ter significado aqui.

Nem é o S.A.G. uma manifestação de algum Mahatma idiota dos Teosofistas. Não que Mahatmas não existem; eles existem. Eu mesmo sou um. Mas eu *não* sou um Sagrado Anjo Guardião.

Coloquemos desta maneira: eu ainda não sou crescido suficiente para ser capaz de ser *Aquilo*.

O S.A.G. também não é a Imagem do Buddhi-Manas de seu santo Guru. Seres capazes de funcionarem como S.A.G. estão além de Atman ao todo.

Eles são humanos? Isso depende de sua definição de humanidade.

Eles são produto da mesma evolução que a nossa? Eu não sei. Mas no nível em que eles existem, tais questões são acadêmicas.

O S.A.G. da A::A:: é sempre o mesmo?

Sim e não. Não, porque a Tarefa Central da Ordem Interna é alcançar o Conhecimento e Conversação, e uma vez isto é alcançado o Adepto tem livre escolha de se eles querem continuar na Disciplina da A::A:: ou não. Ninguém conhece o nome do Deus de seu irmão, ou irmã, como possa ser o caso. Assim fez Frater Iehi Aour deixou a A::A:: para seguir o Caminho do Buda alcançando Adeptado.

E no entanto, eu que falo a você diria sim. Porque para aqueles que continuam na A::A:: depois de alcançarem o Conhecimento e Conversação vem, pouco a pouco, compreendendo da Natureza Espiritual daquela Estrela Negra que resguarda a si mesma em horror porque ela não pode resistir ao toque do medo; veste uma máscara de total sofrimento porque ela quer ser conhecida somente por aqueles que podem conhecer a verdadeira alegria; quem foi enganado, difamado, amaldiçoado, temido, e odiado pelos senhores das favelas do aeon morto sob o nome de *Diabo*.

Sim, nós somos seguidores do Caído. Verdadeiramente, não aquela Estrela Sombria de ponta para baixo através do Abismo?

Leia então, quem quiser. E deixe eles que buscam bater; pois será aberto para vós.

*Amor é a lei, amor sob vontade.*

# O PRIMEIRO CAPÍTULO

Os cinco capítulos referem-se aos cinco elementos. 1 — Terra, 2 — Ar, 3 — Água, 4 — Fogo, 5 — Espírito. Cada capítulo mostra seu Elemento a luz da relação entre o Adepto Menor e seu Sagrado Anjo Guardião. Assim, no Capítulo 1, o mundo material, ou aspecto sensível da Natureza, é demonstrado como uma mera pintura simbólica de algo completamente diverso.

*Claro os Elementos abaixo do Espírito são considerados do ponto de vista do Espírito, desde que Akasha é o Centro, ou harmonização dos Elementos mais baixos. Também, as exposições dadas por O. M. em seus comentários não são tão universais em alcance como as imagens do original: elas representam uma limitação, o ponto de vista de um Adepto, somente. Os Comentários são, portanto úteis como referenciais, mas Candidatos devem se esforçar por formar seu próprio traçado de coordenadas, que pode seguramente ser feito somente através dos versos mesmos.*

*Por que, então, escrever Comentários? Há muitas razões. Uma delas, não a menor, é que religião deveria ser uma Ciência tanto quanto uma Arte. Ciência necessita medição, que depende de abundância de dados. Quanto mais pontos de referência, mais fácil construir sistemas, e eventualmente medição se tornará possível. Então, claro, LXV se tornará obsoleto como um manual religioso. Mas até lá seu Autor, ou Seus discípulos, estarão prontos para produzir outro além do alcance de medição. Ou se não eles, algum outro.*

1. Eu sou o Coração; e eis a Cobra enroscada  
Da mente em volta ao centro do qual não se vê nada.  
Ó minha cobra, sobe! Está chegada a hora  
Da flor velada e santa. Ó minha cobra, aflora!  
Sobe com esplendor que fulge e que retumba  
No cadáver de Asar que flutua na tumba!  
Ó coração de mãe, de irmã, coração meu,  
Tu és jogado ao Nilo; Tifão, ele é teu!  
Ah me! Porém a glória e fúria da tormenta  
Enfaixa-te de força, em forma te acalenta.  
Aquieta-te, Ó minha alma! a fim de suma o encanto  
Ao erguer dos condões; findo aeon; novo, e santo!  
Vê! que belo que sou, que alegre assim Te faço.  
Ó cobra que me envolves no tempo e no espaço!  
Vê! nós somos um só, e o vendaval de arroube  
Vai, desce no poente, e o Escaravelho sobe.  
Ó Khephra! Teu zumbido, a nota pura e santa.  
Seja sempre o só trance e voz desta garganta!  
Eu aguardo a alvorada! O chamo de Pai.  
O Senhor Adonai, o Senhor Adonai!

Invocação de Kundalini. O Adepto “morre” para o mundo material e floresce como um Lótus. Ele cessa; e entra no silêncio da meia-noite, onde adora Khephra. Então ele aguarda a chegada de seu Senhor.

2. Adonai falou a V.V.V.V.V., dizendo: Deve haver sempre divisão na palavra.

3. Pois as cores são muitas, mas a luz é uma.

4. Portanto tu escreves aquilo que é de esmeralda-mãe, e de lápis-lazúli, e de turquesa, e de alexandrita.

5. Outro escreve as palavras de topázio, e de profunda ametista, e de safira cinza, e de profundo safira com um toque como que de sangue.

6. Portanto vós vos afligis por causa disto.

7. Não vos contenteis com a imagem.

8. Eu que sou a Imagem de uma Imagem digo isto.

9. Não discutais a Imagem, dizendo Além! Além! Sobe-se à Coroa pela lua e pelo Sol, e pela seta, e pelo Fundamento, e pelo escuro lar das estrelas, partindo da terra negra.

10. Não de outra maneira podeis atingir a Ponta Polida.

11. Nem está bem que o sapateiro tagarele sobre assunto Real. Ó sapateiro! conserta-me este sapato, para que eu possa andar. Ó rei! se eu for teu filho, falemos da Embaixada ao Rei teu Irmão.

2-11. O Anjo diz: cada homem vê a Natureza a sua maneira. O que ele vê é apenas uma imagem. Todas as imagens

devem ser ignoradas; o Adepto deve aspirar de todo coração à Ponta Polida. Este assunto não pode ser discutido em linguagem vulgar; o rei tem que falar dos assuntos da realeza de uma forma soberana.

*As referências às pedras preciosas deveriam ser compreendidas na luz das correspondências cabalísticas, mas também, particularmente, na luz das Três Grandes Ordálias mencionadas em AL iii 66. Se dois homens visitam um país e então escrevem uma descrição dele, suas descrições irão diferir da mesma forma em que suas normais idiossincrasias diferem, não importa quão geral seja suas intenções para fazer suas descrições. Em se falando sobre domínios tão pouco tratados como aqueles mais sutis Invólucros do Ser, a quase total ausência de experiência geral na questão faz pequenas diferenças na descrição mais confusa, não somente para o ouvinte, mas também mesmo para quem descreve, do que normalmente deveria ser.*

*Na prática, o que acontece é que um Adepto pode estar serenamente cuidando de seus próprios assuntos, e expondo seu próprio sistema de realização, e sendo bem sucedido em trazer outros homens a auto-realização através de seu sistema, e de repente ele é confrontado com o que parece ser uma série de símbolos e plano de treinamento totalmente diferente que, apesar disso, ele sente ser pelo menos tão válido quanto o seu próprio. Este "sentimento" é claro simplesmente a percepção espiritual do trabalho. Mas seu Mais Baixo Manas não divide está percepção espiritual (exceto nos mais raros casos) em sua plenitude, e inquieta-se. O Mais Baixo Manas é o "sapateiro" cuja função é*

*meramente consertar o sapato (se lembre da tira de sandália na mão do deus Egípcio, significando seu poder de Akasha, o poder de Ir) de maneira que as mais altas faculdades possam andar (ele é mencionado em outra parte deste Santo Livro como o “escriba”, mas o sapateiro é um conceito mais complexo. O “escriba” é meramente o Mais Baixo Manas, mas o “sapateiro” é o complexo Mais Baixo Manas + Kama + Prana + Linga Sharira + Sthula Sharira considerado como o total “homem normal”. Certamente, no caso de um Adepto, no entanto este “homem normal” é Iniciado, e terá grande controle de seus veículos, e uma maior infusão neles dos princípios espirituais, do que é a real norma humana) .*

*Não importa que diferença em abordagem possa haver entre legítimas Escolas de Iniciação (há falsas escolas, e há escolas que não são falsas, mas estão tão fragmentárias em seu treinamento que se torna impossível chama-las de legítimas) , a raça humana é de tal forma constituída que ela somente pode alcançar Integração, isto é, Iniciação, pelos equilibrantes Trances do Caminho Médio da Qabalah. Essas experiências são, portanto, as cruciais (se você perdoar o trocadilho). Contanto que o sistema em questão os inclua em uma forma ou outra, o sistema está correto.*

*Certamente, outras linhas de evolução podem ser diferentemente constituídas. Eles todos tem em comum a Ponta Polida, portanto, ou pelo menos o Anjo parece dar a entender.*

*Adeptos frequentemente mal-treinados ou iniciantes (aqueles que estão alcançando Tiphereth pela primeira vez em uma particular encarnação, e nunca a alcançaram antes, e, portanto não tem nenhuma Memória Mágica — a assim chamada Intuição — para ajudá-los) se perturbarão quando fizerem contato com outro sistema que pode parecer diferir largamente do deles próprio (algumas vezes como se ele fosse o seu completo oposto) , e que no entanto eles sentem, corretamente, ser verdadeiro. Em tais casos é fatal deixar seu sistema e seguirem o outro. Está misturando os planos. Se há uma necessidade de contato entre seu ramo de atividade e aquele outro, este contato deveria ser feito no plano de Buddhi-Manas, e não sobre qualquer outro plano mais baixo. É o “filho do rei”, isso é, o Príncipe, isso é, a consciência de Tiphereth, que deveria manejar a “Embaixada” para o outro Rei envolvido. O “sapateiro” deve ser construído para fazer esse trabalho, isto é manter os veículos mais baixos em boa saúde e disciplinado para o Chamado do Mais Alto.*

*Há, naturalmente, uma exceção a regra de não entrar em detalhes de outro sistema: quando você está tentando aperfeiçoar uma novo sistema que deveria incluir os melhores pontos de dois — ou mais — outros. Normalmente, contudo, o impulso será conhecido, neste caso, vir do Príncipe — Tiphereth. Faze o que tu queres há de ser tudo da Lei.*

**12. Então houve silêncio. A fala nos deixará por algum tempo. Existe uma luz tão estrênuo que não é percebida como luz.**

Silêncio. O Adepto registra as suas impressões. O grau máximo de qualquer tipo de energia ultrapassa o poder receptivo do observador. Parece então como se fosse energia de alguma outra ordem.

### **13. O acônito não é tão agudo quanto o aço; no entanto, fere o corpo mais sutilmente.**

Quanto mais sutil a forma de energia, tanto mais potente, mas menos fácil de observar.

*O uso de venenos e armas como símbolo indica que o primeiro impacto de energia mais alta nos veículos mais baixos é, pelo menos aparentemente, destrutivo. O ataque produz um aumento no existente ritmo da vibração, com conseqüente expansão e agitação de todo processo psicossomático. O fenômeno puramente físico acalma-se rapidamente por causa do corpo humano, materialmente falando, é o mais alto veículo desenvolvido que nós possuímos, normalmente, neste estágio da evolução. Emocionalmente nós também somos mais bem desenvolvidos que mentalmente, assim os êxtases conectados com Trances são facilmente absorvidos dentro de poucos dias, no máximo. Mas desde que nosso Manas é o nosso mais recente desenvolvido Invólucro, distúrbios mentais podem durar por muito mais tempo e, em alguns casos, podem se tornar irreversíveis. Resumindo, nós podemos nos tornar insanos como um resultado de Trance. Muitos se tornaram. Isto explica fanatismo e perseguição religiosa, por toda a história da humanidade, mas também explica o excesso de revolucionários e de*

*exércitos vitoriosos em toda parte. Não esqueça, também, a disputa de cientistas confrontados com um novo fato incapaz de se ajustar com suas teorias preferidas, ou o conceito existente do Universo.*

**14. Tal como beijos malignos corrompem o sangue, assim minhas palavras devoram o espírito do homem.**

A verdade destrói a razão.

*Não é completamente correto dizer que verdade destrói a razão. O impacto de um dado novo sobre nosso existente conceito do Universo destrói a linda casa de cartas que nós construímos, e pode causar angústia, perturbação mental, e assim por diante. Mas a razão não é mais que a faculdade de integrar informações, e se a mente resistir o choque ela logo começa o processo de construir um novo sistema de coordenadas que deverá incluir o novo fato introduzido em nossa consciência.*

*Razão, no sentido descrito em Liber AL, indica uma estrutura mental que faz deste integrador orgânico de nosso âmago e fonte de nossa consciência. Este tipo de insanidade não é tão difícil de ocorrer como parece, se você considerar que a infusão dos planos espirituais de energia no Baixo Manas pode desorientar um pensador descuidado em acreditar que ele está funcionando em Buddhi Manas quando ele está meramente chafurdando em super-energia do Baixo Manas. Os cabalistas indicam esta possibilidade de erro por englobar ambos o Baixo Manas e Buddhi Manas em sua concepção de Ruach. Tanto quanto Daath continua fluida, sempre-mudando, sempre-integrando, sempre*

*transmitindo e recebendo, não há nenhum perigo. O minucioso se torna estático e continua assim, há perigo, não importa quão belo o cristal possa ser. Nenhuma visão estática do Universo, não importa quão ampla e gloriosa, pode ser válida. Pois o Universo é uma coisa vivente, e está continuamente mudando.*

**15. Eu respiro, e há infinito desassossego no espírito.**

A vida perturba o comodismo com que a mente aceita símbolos sem vida como realidade.

**16. Como um ácido corrói o aço, como um câncer corrompe por completo o corpo, assim sou Eu para o espírito do homem.**

O Conhecimento e Conversação do Sagrado Anjo Guardião dá uma nova e mais alta forma de energia que destrói os tipos mais grosseiros de existência.

**17. Eu não descansarei, até que o tenha dissolvido todo.**

O processo continua até ser completado.

**18. Assim também a luz que é absorvida. Um absorve pouca, e é chamado branco e reluzente; um absorve toda e é chamado negro.**

Fenômenos resultam de resistência ao 'amor'. A união perfeita é silenciosa.

*Em um senso muito importante A.C. quer dizer aqui que quanto mais dramático e catastrófico é um samadhi, menos ele é perfeito. União verdadeira é inconsciente, sem esforço; colocando na linguagem Taoísta, é o Caminho do Tao. Um samadhi muito perceptível é indicação que o parapsicosoma envolvido não é familiar com o plano mais alto do qual a energia está sendo instilada. Como ela gradualmente se ajusta a seu novo nível de existência o samadhi se torna menos intenso e eventualmente parece desaparecer completamente. O Baixo Manas frequentemente se torna perturbado então correto: 'Eli, Eli, lama sabachthani?' Mas o que na verdade acontece é que a energia do Anjo penetra as "entranhas" — isto é, penetra o subconsciente. Somente então você pode dizer que um Trance particular foi conquistado. Se o Baixo Manas se dá ao trabalho de analisar o comportamento, dia a dia ele logo perceberá que o total homem não reage mais ao mesmo estímulo como ele costumava fazer no passado. Uma Iniciação a uma nova atitude da vida tem sido tomada.*

*Em outro, e igualmente importante senso, o verso adverte clarividentes contra um erro muito comum: aquele de pensar que uma aura brilhante necessariamente indica avanço espiritual. Isto depende sobre quais os planos mais altos o clarividente é sensível. A energia impingida de um plano imediatamente acima pode simplesmente parecer completamente "negro" ao olho interno. Visto que clarividentes raramente tem qualquer senso de perspectiva — ou controle do ego, se você prefere — eles raramente descontam suas limitações como observadores. Daí, por exemplo, a brilhante descrição das auras dos 'mahatmas' do 'Bispo' Leadbeater.*

*Ainda outro senso importante, também útil para clarividentes, é quando você é (como ocasionalmente acontece) testemunha de uma iniciação nos planos internos. Quanto mais perfeitamente o iniciado seja capaz de fazer contato com a força espiritual envolvida, menos sua aura brilhará. Nos melhores exemplos, no momento culminante da iniciação o iniciado se torna invisível a outros olhos. É como se ele tivesse sido envolto em uma nuvem de total escuridão. Você nem sequer 'sente' mais sua presença.*

**19. Portanto, Ó meu querido, tu és negro.**

**20. Ó meu lindo, Eu te tornei semelhante a um retinto escravo núbio, um menino de olhos tristes.**

**21. Ó o cão! o imundo! eles gritam contra ti. Porque tu és bem-amado.**

19-21: V.V.V.V.V., tendo alcançado em perfeição o Grau de Adeptus Minor, parece maligno.

*O problema é o mesmo que o daqueles clarividentes mencionado acima. Quando eles veem uma aura 'negra', não ocorre a eles que talvez a radiação esteja correndo além de seu plano de percepção. Fazer isso seria humilhante para eles, visto que estarão admitindo uma inferioridade implícita. O sensitivo capaz de tal admissão estaria bem no caminho de transcender suas então limitações e de passar à nível mais alto do ser.*

*O antagonismo superficial é muito real, e iniciados mais baixos, como regra, ressentem e temem o Adepto. Eles são incapazes de compreender, por exemplo, como um homem pode ser sublime o suficiente para reproduzir, digamos, a Renascença, e ao mesmo tempo grosseiro o suficiente para querer manter relações sexuais com suas esposas (se você mostrar a eles que este desejo é uma simples corroboração do bom gosto deles em esposas, portanto um complemento, eles não são apaziguados). Nós temos — graças aos Adeptos! — nos tornados tolerantes o suficiente, a grande maioria de nós, para viver com nossos pequenos pênis. Mas nós ainda nos tornamos exasperados aos grandes pênis de nossos vizinhos. Medo e ódio no Ruach resultam de uma percepção psicológica da inferioridade pessoal. Certamente, esta inferioridade é ilusória, e seria dispersada pelo Adeptado. Mas frequentemente o homem tolamente se amua, planta o pé, e recusa se tornar um Adepto. Em tais casos o iniciador não tem alternativa a não ser golpear duro e baixo, e para o inferno com eles, mestre!*

## **22. Felizes aqueles que te elogiam; pois eles te veem com Meus olhos.**

Aqueles que compreendem todo este Trabalho elogiam V.V.V.V.V.

*Aqueles que elogiam um Adepto, ao invés de condená-lo e persegui-lo, alcançaram um nível equivalente de discernimento. Eles veem da perspectiva de Tiphereth, não de qualquer outra perspectiva mais baixa.*

**23. Não em voz alta eles te elogiarão; mas na guarda noturna um se aproximará furtivamente e te dará o aperto secreto; outro, em privado, te coroará com uma coroa de violetas; um terceiro ousará grandemente, e beijará com lábios únicos os teus.**

**24. Sim! a noite cobrirá tudo, a noite cobrirá tudo.**

23-24: Eles o fazem de modos secretos.

*A razão para o segredo é simples. O Colégio Interno da A.: A.: tem um influxo muito mais forte das Supernas que o Colégio Externo, necessariamente. Portanto sua Energia Mágica é mais intensa. No entanto, apesar de toda sua suOblimidade, o Colégio Interno está abaixo do Abismo, e sujeito as leis da Dualidade e Glamour. O assim-chamado “Irmãos Negros” e suas correntes são, portanto facilmente atraídos por qualquer demonstração de energia do Colégio Interno, e aqui a interferência é intensa — mais intensa que nos níveis mais baixos.*

*Silêncio e segredo são, portanto a essência. Os antigos assim chamados “Rosa Cruzes” tinham uma simples e solitária regra para o mundo externo: eles não deviam ser conhecidos como “Rosa Cruzes”. Da mesma maneira, um Adepto prudente velará sua energia e seu trabalho com ultimal segredo, Tanto quanto seja possível ele manterá suas operações sub rosa — se você perdoar o trocadilho.*

*Não é possível escapar totalmente a interferência, desde que você tem atravessado aquele Véu sobre o qual de um lado está escrito*

*'Nenhuma Existência Separada' e no outro lado do qual está escrito 'Nenhuma Existência'. O simples fato de que você está vivo, radiante, é suficiente de uma provocação dos "Irmãos Negros". Se, contudo, você poder evitar que eles identifiquem o corpo do qual você está trabalhando, e melhor de tudo, se você poder evitar que eles percebam o que você está tentando fazer, você reduzirá a maioria das interferências deles para um nível negligenciável.*

*Assim na novela Moonchild de A.C. uma operação mágica é conduzida em dois níveis ao mesmo tempo, mas somente um nível é tencionado atrair a atenção da oposição e atrai; portanto o outro nível realiza seu objetivo sem interferência.*

*Normalmente, operações mágicas não são conduzidas de um tal modo. Interferência com qualquer tipo de operação, portanto, é muito comum. Há aqui vários fatores aparentemente complexos, mas ultimamente muito simples, que depende da natureza do grande 'diabo' Choronzon, do qual todos "Irmãos Negros" são meros instrumentos.*

*Coroa de violetas — a violeta é púrpura, uma importante cor Thelemicamente, e cresce melhor em lugares escondidos, sob a cobertura de outras plantas.*

*Muito do simbolismo de LXV é homossexual. Talvez isso seja devido ao sexo do corpo do Escritor, desde que o Casamento que toma lugar em Tiphareth é aquele da alma como noiva de seu deus. Seja essa alma encarnada como um macho ou uma fêmea na época, sua fórmula é feminina nesta Operação. Reações e atitudes femininas são mais*

*naturalmente expressadas se o corpo ocupado na época for o de uma fêmea; mas para alguns tipos de Orgias, em alguns casos, outras dificuldades surgem. No caso do Magus do Aeon, por exemplo, o trabalho duramente poderia ser feito sem a posseção de uma imagem física do Poder Criativo.*

**25. Tu me procuraste longamente; tu correste tanto avante que Eu não pude te alcançar: Ó tu, querido tolo! Com que amargura te coroaste os dias.**

Perdurabo impediu seu próprio sucesso pela sua ânsia exagerada.

*Uma virtude não muito comum entre Adeptos, que usualmente temem o Anjo pelo menos tanto quanto eles aspiram a Ele, e, portanto dançam como caranguejos ao longo do caminho. Mas Perdurabo sempre foi uma Estrela excepcional.*

**26. Agora Eu estou contigo; Eu jamais deixarei o teu ser.**

**27. Pois Eu sou aquela macia, sinuosa, e enroscada em volta tua, coração de ouro!**

26-27. União quando feita é permanente.

**28. Com doze estrelas está a minha cabeça adereçada; Meu corpo é branco como o leite as estrelas; brilha com o azul do abismo de estrelas invisível.**

O Anjo está coroado com o Zodíaco. Seu corpo é o de Nuit.

*Neste verso é enfatizado que o Ser Espiritual mencionado como “Anjo” aqui está na realidade acima de todas as assim chamadas hierarquias Angélicas em profundidade de perspectiva. Nós não estamos lidando com uma natureza planetária, ou mesmo estelar. O Anjo não pode ser conectado com um Signo particular do Zodíaco, como seres humanos podem. Não é sua natureza cósmica. Ele é identificado com nossa própria Galáxia, a Via Láctea; mas é salientado que seu poder está de alguma forma conectado com o nosso Sol, desde que o Zodíaco existe somente do ponto de vista do Sol, é claro. Assim, nós estamos lidando com um Ser que está além de nós, no entanto de nosso próprio tipo, em um senso. Ele é “de nós”. Veja AL i 60.*

**29. Eu achei aquilo que não podia ser achado; Eu achei um vaso de mercúrio.**

A estabilidade foi achada na base de uma mudança contínua.

**30. Tu instruirás teu servo em seus caminhos, tu falarás muito com ele.**

Parece uma injunção ao Sagrado Anjo Guardião para que se mantenha em contato constante com o Adepto.

*Não é assim: é uma injunção para o Adepto manter em contato com o “escriba” — seu instrumento físico de manifestação. A injunção*

*vem do Anjo. Adeptos frequentemente não gostam de descer a lama suja da matéria para instruir aquela criatura cega do lodo da qual eles emergiram como borboletas de um casulo. Este tipo de atitude, levada longe demais, fixa a “irmandade negra” na parte do Adepto. Este assunto tem sido tratado extensivamente por muitos sistemas diferentes.*

### **31. (O escriba olha para cima e grita) Amém! Tu o disseste, Senhor Deus!**

O Adepto aceita isto como uma promessa definida.

*Nesta nota nós vemos a essencial humildade espiritual de Aleister Crowley, para quem o Adepto era apenas um escriba de seu Anjo. Mas o verso diz, e significa escriba: aquela síndrome Linga Sharira-sthula sharira-prana-kama-manas do qual nós já falamos. Naturalmente o escriba aproveitou a ocasião e apoiou a decisão do Anjo.*

*O pior erro que uma natureza espiritual pode fazer é desprezar ou negligenciar as coisas “materiais” e “animalísticas”. O homem, a grande besta dos campos, é neste planeta e no tempo presente a encruzilhada da Criação: o ser que une anjo (não confunda com S.A.G.) e besta em uma só natureza, o ser onde as Quatro Forças Elementais são para ser harmonizadas, sob a influência de Akasha, no Pentagrama. É o deus suspenso na cruz. Deveria o Iniciado negligenciar e desprezar aquela parte mais baixa (mas é ela Mais Baixa, do ponto de vista do Abismo Infinito do Vácuo? Pois então o que é alto? o que é baixo? o que está acima? o que está abaixo?) da esfinge onde ele cavalga, por tanta*

*negligencia se tornará ele menos bem servido por aquelas faculdades ali representadas. E desde que, até onde nós atualmente somos capazes de perceber, o objetivo da evolução é a espiritualização da matéria cega, por tanto negligenciar se tornará ele contra o curso cósmico. “Meus adeptos estão retamente erguidos; suas cabeças acima dos céus, seus pés abaixo dos infernos”. Liber XC 40.*

**32. Adonai falou mais a V.V.V.V.V. e disse:**

**33. Deleitemo-nos na multidão dos homens!  
Construamos deles um bote de madrepérola para nós, a fim de  
que naveguemos no rio de Amrit!**

32-33: Proposta para se encarar o mundo fenomênico do novo ponto de vista.

**34. Tu vês aquela pétala de amaranto soprada pelo vento  
das baixas sobranceiras de Hathor?**

**35. (O Magister viu-a, e regozijou-se na beleza dela.)  
Escuta!**

**36. (De certo mundo veio um lamento infinito.) Aquela  
pétala caindo pareceu aos pequeninos uma onda para engolir  
seu continente.**

34-36: Dois pontos de vista, tal como o sorriso de uma moça é morte para muitas células do seu corpo.

**37. Assim eles recriminarão teu servo, dizendo: Quem te encarregou de nos salvar?**

Isto explica porque os homens ressentem o seu salvador. Eles interpretam seus atos como destrutivos.

*E, certamente, muito frequentemente eles estão corretos. Se você vai construir uma casa nova, você primeiro deve demolir a velha. O Magus destrói com a adaga; quanto mais habilidoso Ele é, melhor Ele maneja está arma. A.C. mesmo, picotando um pedaço de madeira em seu retiro no Lago Pasquaney, subitamente compreendeu como o trabalho de destruição pode resultar em criação: você picota seu material assim sua visão toma forma no que é deixado. Mas certamente você picota. E o material picotado tem sempre direito de gemer. Certamente, você tem também todo direito de picotar!*

*Há vários outros significados para o verso, todos eles mui sutis e mui sábios. Nós chamaríamos a atenção aos Adeptos Majores, por exemplo, para a construção verbal incomum da questão.*

**38. Ele sofrerá muito.**

Ele em sua mente humana se entristece com isto.

*O “servente” é, certamente, o “escriba”, que é, o instrumento de carne do iniciado.*

**39. Todos eles não compreendem que tu e Eu estamos fazendo um bote de madrepérola. Desceremos o rio de Amrit**

até os bosques de teixos de Yama, onde podemos nos regozijar extremamente.

**40. A alegria dos homens será nosso brilho prateado, e sua tristeza o nosso brilho azulado — tudo na madreperla.**

39-40: Mas a relação toda é ilusória. Na realidade, o Anjo e o Adepto estão se preparando para partir juntos pela eternidade; o Trabalho do Adepto de redenção da Humanidade é apenas uma imagem vista enquanto ele prepara sua madreperla.

*Bem, não completamente. A relação é muito real: somente, no plano dos homens os Adeptos parecem estar ocupados “salvando” a humanidade; no plano onde o rio Amrit corre, ele e seu Anjo estão fazendo um bote de madreperla. O bote, além de ser um símbolo feminino, é um símbolo da persistência da vida através das gerações. A Madreperla é a substância que dá origem a pérola, que é sagrada a Lua e a Binah, isto quer dizer, Nuit.*

*O suposto processo de “salvação” da humanidade é, portanto um processo mágico de imortalização, ou perpetuação, daquele complexo de energias que nós chamamos de Adepto. Ir mais fundo nesse assunto no presente seria encorajar especulação e fantasia no inexperiente. É suficiente dizer que todo esse processo é completamente comum. Todo Adepto passa por ele. Nós referimos o estudante sério a AL ii 44.*

**41. (O escriba se enraiveceu com isto. Ele disse: Ó Adonai e meu mestre, eu tenho carregado o tinteiro e a pena**

**sem salário, a fim de que eu pudesse buscar esse rio de Amrit, e navegar nele como um de vós. Isto eu exijo como paga, que eu partilhe do eco de vossos beijos.)**

**42. (E imediatamente lhe foi isto concedido.)**

41-42: A mente humana exige que a aliviem da dor de ver a Natureza sob este aspecto, alegando que tem servido os Mestres com devoção sem egoísmo.

*Besteira! A mente humana exige a recompensa pela qual ela tem estado querendo carregar o tinteiro e a pena sem recompensa material. Sua devoção tem sido inteiramente egoísta, mas inteligente. De outra forma a mente seria malsã. É uma mentira, essa tolice contra si mesmo. Nós não servimos aos Mestres porque nós somos escravos que queremos servir. Nós servimos a fim de aprender seus “segredos” e nos tornamos Mestres nós mesmos. (Eles na realidade não tem nenhum “segredo”. O único segredo deles é a maior percepção e experiência deles. Servindo-lhes nós aumentamos a nossa.) O escriba nos versos, indignado com a percepção de que Adeptos não estão realmente “salvando” ninguém a não ser eles mesmos, exige o cumprimento de seu contrato. A conta é imediatamente paga, pois os Mestres, diferente dos “irmãos negros”, pagam seus débitos.*

**43. (Não; mas não com isto ele se contentou. Por um infinito rebaixamento em vergonha ele se esforçou. Então uma voz:)**

A mente exige completo alívio.

*Não é assim: exige completa iniciação. Ela é abatida em vergonha por que compreende o quão grossa e sem percepção ela é comparada com o Anjo e seu Mestre (a Consciência de Buddhi).*

**44. Tu te esforças sempre; mesmo em te entregando tu te esforças por entregar-te — e vê! tu não te entregas.**

**45. Vai aos lugares mais externos e submete todas as coisas.**

**46. Submete teu medo e teu desgosto. Então — entrega-te.**

44-46: O método. Conhece tudo que é possível, torna-te indiferente a tudo. Isto feito, torna-te perfeitamente passivo.

*Por “tudo que é possível” se quer dizer o “mais externo”. Isso se refere aos limites mais externos da consciência, que certamente inclui o qliphótico microcósmico. É um fato bem conhecido que nós não conhecemos o universo externo, nós conhecemos somente a reação produzida em nossa consciência pelo contato de nosso “ego” — o Ahamkara — com ele. Este contato está constantemente modificando, e o Ahamkara mesmo é um ser vivente, isto é, dinâmico. O Universo inclui “demônios”, larvas, “cascões” dos Cabalistas — ele inclui, na verdade, todo tipo de coisas desagradáveis das quais nós usualmente não estamos conscientes, pois nós raramente temos o trabalho de estender a consciência a linha de frente de nosso ser. No entanto, inteligência —*

*no senso de comunicação eficiente — é uma das prioridades de um exército vitorioso. Nossa consciência é uma Legião, mas a menos que esta Legião seja disciplinada e tenha um General em comando, nós somos vítimas de uma forma de insanidade ou outra. E se parte de nossa Legião está sob nosso controle, mas nós não estamos nem sequer conscientes da existência de outros, não pode ser dito que o Comandante é verdadeiramente um General. O General comanda all (tudo) .*

*Tudo isto está conectado com a lenda que a consciência de Cristo — o Adepto — tem que descer ao inferno. As forças que são fortes o suficiente, grossas o suficiente, insensitiva o suficiente — e no entanto sensitiva o suficiente ao mesmo tempo — para sustentar nosso contato com o Universo externo. Assim os “pagãos” e “ateus” e “demônios” que habitam os limites do Círculo do Magista. O Círculo deve expandir continuamente, e ter controle sobre seu ambiente é o objetivo é o objetivo do Mestre. Ele deve subjugar todas coisas mais externas. Somente quando ele é o verdadeiro Comandante de si mesmo — o verdadeiro Mestre do Templo — ele está qualificado a se entregar ao Anjo. Sua expansão de consciência está sempre em direta proporção a sua capacidade de autocontrole.*

*Assim pode ser percebido que qualquer Iniciado que se torna estático está passando por um estado físico similar àquele dos “irmãos negros”. Usualmente, contudo, a Energia — o Universo externo — logo vem atacar sua defesa e desafia-lo para combate mortal na eterna Tragicomédia de Pã. Se isto não acontece — e algumas vezes, no Jogo das Águas, um galho pode permanecer estacionário por uma estação*

*(veja Liber Aleph, 166) — então o Iniciado pode temporariamente se tornar um “irmão negro” na verdade. A única diferença será na influencia telepática — se alguma!*

**47. Houve uma virgem que andava a esmo no trigal, suspirando; então nasceu algo novo, um narciso, nele ela esqueceu seu suspiro.**

**48. No momento instante Hades se abateu sobre ela e possui-a e a levou.**

47-48:

Perséfone, a alma presa à terra. Trigo — sustento material; o resultado é sofrimento. Narciso — o instinto sexual florescendo como Beleza.

No instante em que a alma esquece o ‘trigo’ e deseja a flor, Hades vem e carrega com ela. Hades é o senhor do ‘Inferno’, isto é, a Alma escura, secreta, porém divina, dentro de cada homem e cada mulher. O estupro, portanto significa que o desejo de beleza acorda o subconsciente, o qual toma posse da Alma e a entroniza, permitindo-lhe voltar à terra (Conhecimento do mundo material) somente em certas ocasiões, para atender ao bem-estar da humanidade.

**49. (Então o escriba conheceu o narciso em seu coração; mas como não lhe subia aos lábios, ele envergonhou-se e se calou.)**

Eu fui tomado de um impulso de adorar a Beleza, e senti vergonha da minha incapacidade de escrever na mesma hora um poema que fosse digno do tema.

*Todavia, isto é exatamente o que ele estava fazendo então, escrevendo LXV! Mas claro, não era o escriba que o estava escrevendo... Ou assim o escriba pensava.*

*Este tipo de efeito gangorra é característico da operação de Ahamkara, ou faculdade de causar-o-Ego, e precisa ser cuidadosamente estudada. Veja e compare com LXV v 23-26.*

**50. Adonai falou uma vez ainda a V.V.V.V.V. e disse: A terra está madura para a vindima; comamos de suas uvas, e embriaguemo-nos com elas.**

50-58: Uma longa parábola em dialogo.

50. O Anjo convida o Adepto a regozijar-se em certos acontecimentos que estão a ponto de ocorrer na terra.

**51. E V.V.V.V.V. respondeu e disse: Ó meu senhor, meu pombo, meu excelso, como parecerá esta palavra às crianças dos homens?**

O Adepto duvida que sua doutrina venha a ser retamente compreendida pela humanidade.

**52. E Ele respondeu-lhe: Não qual podes ver. É certo que cada letra desta cifra tem algum valor; mas determinará o**

**valor? Pois varia sempre, de acordo com a sutileza d'Aquele que a fez.**

O Anjo concorda; mas é ainda mais céptico que o Adepto, sugerindo que qualquer evento pode ser interpretado como significando qualquer coisa que a gente queira.

*Não exatamente isto: o Anjo antes insinua que mensagens produzidas em certos planos de consciência são universais em caractere, e podem ser traduzidas pelo ouvinte em termos relacionados ao sistema de coordenadas dele ou dela sem por isso diminuir seu significado ou importância básica. Tal é o caso com todas as publicações em Classe A da A.: A.:.*

**53. E Ele respondeu-lhe: Não tenho Eu a chave da cifra? Eu estou vestido com o corpo de carne; Eu sou um com o Eterno e Onipotente Deus.**

O Adepto protesta que é capaz de interpretar fenômenos corretamente; que existe uma relação particular que é verdadeira, e que todas as outras são falsas. Ele lembra ao Anjo que ele se percebe a Si Mesmo (como um Ente único sempre idêntico a Si Mesmo) tanto na mais baixa matéria quanto no mais elevado espírito.

*Como nós podemos ver, Mestres (note o us de maiúscula em ambos os pronomes e compare com 52) não estão mais imunes aos sintomas do Ahamkara que qualquer outro tipo de ser humano. É como*

*se Picasso, indignado, protestasse que suas pinturas tinham somente um significado legítimo: o significado que ele mesmo encontrou nelas. Certamente, o Anjo logo corrige seu cliente.*

**54. Então disse Adonai: Tu tens a Cabeça de Falcão, e teu Faló é o Faló de Asar. Tu conheces o branco, e tu conheces o negro, e tu sabes que estes são um. Mas por que buscas tu o conhecimento da equivalência deles?**

O Anjo pergunta por que alguém que possui absoluta Visão, Senhorio e poder de subir (a Cabeça do Falcão), que possui energia criadora capaz de fertilizar a Natureza, sua mãe, irmã e esposa (o Faló de Asar), alguém que conhece os pares de opostos e o fato de sua identidade, se preocupa em calcular as equações que expressam as relações entre os ilusórios símbolos de diversidade.

**55. E ele disse: Para que minha Obra possa ser correta.**

O Adepto replica que ele precisa compreender as leis da ilusão para poder trabalhar no mundo de ilusão.

*Não exatamente: por favor, note a minúscula no pronome. Aqui não é mais a consciência do Adepto, a consciência do Mestre, falando: é o mero homem iniciado, o ego ferido, que quer preservar o bolo ao mesmo tempo em que ele o come. Sua explicação é uma mera racionalização de sua frustração ao fato de que ele aparentemente não tem nenhum controle sobre sua própria obra.*

**56. E Adonai disse: o segador forte e moreno varreu a sua ceifa, e regozijou-se. O homem sábio contou seus músculos, e ponderou, e não compreendeu, e ficou triste. Segá tu, e regozija-te!**

O Anjo replica que tais cálculos leva a gente a acreditar na realidade das ilusões, a atrapalhar-se com suas complexas falsidades, e finalmente, a abster-se de agir por medo de errar; quando na realidade não tem importância o que a gente faz, pois uma ilusão serve tanto quanto qualquer outra. O dever do Adepto é executar seu Trabalho viril e alegremente, sem ânsia de resultado ou medo de acidentes. Ele deve exercer por completo suas faculdades; o livre e espontâneo funcionamento dessas faculdades é suficiente justificativa. Tornar-se cômico da atividade de qualquer órgão é prova de que o órgão em questão não está funcionando bem.

*Realmente, o ponto colocado é: Faze o que tu queres. O escriba está meramente aborrecendo, ele não está realmente interessado nas equações, como outra estrela poderia estar. Ele serve a um Magista, não a um Contador.*

**57. Então o Adepto alegrou-se, e levantou seu braço. Vede! um terremoto, e praga, e terror sobre a terra! Uma queda daqueles que sentavam em lugares elevados; uma fome sobre a multidão!**

O Adepto aceita o conselho e exerce seu poder. O aparente resultado de sua Obra é desastre.

*Não assim: isto é a demolição preliminar da velha casa antes que a nova possa ser construída. As duas últimas guerras mundiais são apenas preliminares para o estabelecimento da Lei de Thelema sobre a terra.*

### **58. E a uva caiu madura e rica em sua boca.**

Mas sacrifica-se que a ideia toda do Adepto da sua relação de Redentor para com a humanidade é uma fantasmagoria. A verdade é que ele “comeu uma uva”, isto é, começou a saborear o banquete que seu Anjo propôs no Verso 50. (Veja-se CCXX, I, 31)

*A relação do Adepto com a humanidade como Redentor não é fantasmagórica neste plano. Ele é um Redentor; ele é o novo Cristo. Mas no plano do “rio de Amrit” ele e seu Anjo estão meramente fazendo seu barco madrepérola. Estas duas “verdades” não são exclusivas; na verdade, a existência de uma depende da existência da outra.*

**59. Manchada está a púrpura da tua boca, Ó brilhante, com a glória branca dos lábios de Adonai.**

Todo ato do Adepto é na realidade o beijo do seu Anjo.

*Não é exatamente o que se quer dizer aqui; pois púrpura do suco de uva sobre os lábios do Adepto está manchada com a glória branca dos*

*lábios do Anjo. É melhor dizer que todo ato magicamente criativo do Adepto é energizado ou guiado ou ajudado pela energia espiritual de seu Anjo. Veja-se LXV iii 13-17 e os comentários.*

**60. A espuma da uva é como a tormenta sobre o mar; os navios tremem e sacodem-se; o capitão está com medo.**

O êxtase da relação do Adepto com o seu Anjo dispersa pensamentos “normais”; o Ego receia perder controle da mente. Isto, naturalmente, ocorre em um plano menos real, o plano normal de consciência. O receio do Ego é justificado, pois este êxtase conduzirá a uma situação em que a aniquilação do Ego será decretada para que o Adepto possa cruzar o Abismo e tornar-se um Mestre do Templo. Lembre-se de que o Ego não é realmente o centro e coroa do indivíduo; de fato, a dificuldade toda parte do falso conceito que o Ego tem de sua importância.

**61. Isso é a tua embriagues, Ó santo, e os ventos rodopiam a alma do escriba para dentro do porto feliz.**

O êxtase do Conhecimento e da Conversação do Sagrado Anjo Guardiã traz paz à “alma do escriba” (sua mente consciente) pelo processo de imprimir tal energia aos seus pensamentos que o conflito normal entre eles (que causa a dor) torna-se insignificante, tal como os antagonismos pessoais de um regimento de cavalaria são esquecidos no ardor de uma carga.

**62. Ó Senhor Deus que o porto caia na fúria da tormenta!  
Que a espuma da uva tinja minha alma com Tua luz!**

Mas a mente sabendo que as velhas brigas recomeçarão assim que passe o êxtase, pede que esta anestesia seja removida. A mente aspira a entrar no êxtase com todos os elementos do seu ser, não importa com que dor. A mente sabe que não pode estar realmente contente até que cada fibra individual vibre harmoniosamente naquele supremo encanto.

**63. Bacchus envelheceu, e foi Silenus; Pan sempre foi Pan, para sempre e sempre mais, através dos aeons.**

A mente sabe que os tipos mais baixos de embriagues eram apenas excitações, as quais terminam em estupor e senilidade. A mente exige a loucura de Pan, a ereção de cada partícula de seu ser em um só símbolo que incluía Tudo. Este símbolo deverá combinar a inteligência (onisciência) do Homem com a onipotência tipificada por chifres, e o êxtase criador do Bode pulando. Este Pan não está embriagado, mas completamente louco, estando além da discriminação (Conhecimento) porque inclui tudo em si mesmo; igualmente, ele é imune aos assaltos do tempo, uma vez que tudo que acontece só pode acontecer dentro dele; isto é, todos os acontecimentos são igualmente o exercício das funções dele, e, portanto são acompanhadas por êxtase, já que ele incluiu todas as

possibilidades em Sua unidade, de forma que toda mudança é parte da sua vida, um ato de amor sob vontade.

**64. Intoxica o mais íntimo, Ó meu amante, não o mais externo.**

Presumivelmente isto é uma vez mais a voz do Anjo. Ele aconselha o Adepto a prestar mais atenção no futuro à transmutação de impressões grosseiras em êxtases de união. A obra maior é fazer com que a Mente Inconsciente se interpenetre com o Anjo. Pois este é o Sacramento definitivo. O Adepto corre perigo de se contentar com a alegria consciente de fazer com que justamente esses pensamentos que tem sempre sido causa de erro brilhem com esplendor e pureza ao toque do Anjo. Mas é muito mais importante renunciar a estas recompensas, se bem que elas sejam inefavelmente santas e deliciosas, e lançar-se ao trabalho de aperfeiçoar o Ente mais íntimo, purificá-lo de personalidade e uni-lo ao Universo, ainda que esta Consecução seja demasiado profunda para ser experimentada diretamente na mente consciente.

*Em resumo, vá aos lugares mais externos e submeta todas as coisas, então te entrega — e intoxica o mais íntimo.*

**65. Assim foi — sempre o mesmo! Eu mirei à baqueta pelada de meu Deus, e eu atingi; sim, eu atingi.**

Em um código secreto o Adepto afirma que ele é (por assim dizer) do mesmo sexo que o seu Anjo. Não se trata aqui a união de opostos para produzir um *tertium quid*, mas uma realização de identidade, como o retorno à consciência após delírio, cujo êxtase não produz fruto envolvendo novas responsabilidades, novas possibilidades de sofrimento.; é completamente autossuficiente, sem passado nem futuro. A “baqueta pelada” é a Energia criadora do Anjo, despojadas de todos os véus, apontando ao Zênite, pronta e impetuosa por agir. O Adepto exclama com alegria que ele aspirou a unir-se a esta ideia, e foi bem sucedido.

*Em resumo, por indução, puberdade espiritual foi alcançada. O Anjo é bissexual, ou melhor, pansexual. Ele é um ser cósmico, ou se você prefere, macrocósmico. Em seu senso mais alto, claro, Pã é Nuit.*

\* \* \*

Assim se conclui a descrição das relações do Adepto com o seu Anjo no que concerne ao elemento Terra, o aspecto concreto e manifestado da Natureza. A ilusão foi completamente destruída; o pão tornou-se o corpo de Deus. No entanto, esta é apenas a forma mais baixa de existência; no capítulo seguinte compreenderemos como a mente — qual distinguida do assunto dos pensamentos — é concentrada e santificada pela Magia do Adepto.

# O SEGUNDO CAPÍTULO

O primeiro capítulo descreve o efeito produzido pelo Conhecimento e Conversação do Sagrado Anjo Guardião sobre a aparência das coisas e as sensações que essa aparência causa. É a transmutação do elemento Terra e da parte da alma que lhe corresponde, o Nephesch. Agora se trata do elemento Ar, as faculdades da alma chamadas Ruach, isto é, a mente considerada como um instrumento de apreensão intelectual, uma máquina apropriada para a análise de impressões e interpenetração destas em termos do pensamento consciente. O Trabalho de obtenção do Conhecimento e Conversação do Sagrado Anjo Guardião estando localizado em Tiphereth, o centro do Ruach, o resultado do sucesso é a harmonização, concentração e glorificação da mistura de ideias soltas e desconexas que são sugeridas pela multiplicidade sem significação das concepções mentais.

**1. Eu entrei na montanha de lápis-lazúli, mesmo como um falcão verde entre os pilares de turquesa, sentado sobre o trono do Oriente.**

Descreve a passagem da Consciência Divina (o Falcão) colorida por amor (verde) para dentro do mundo do espaço estelar (lâpis-lazúli, pedra que é azul com pontos de ouro), seguindo um curso equilibrado desde a terra até o céu (os pilares da turquesa). O Oriente é o canto atribuído ao Ar, e o Falcão está

ali sentado — isto é, estabilizado, não sendo distraído por quaisquer pensamentos que surgem na mente.

*O Falcão aqui, contudo, não representa a Consciência Divina: é o Ser Mágico, que inclui todas as partes do complexo sthula-linga-prana-kama-manas que o Magista já tem sido capaz de “por em ordem”*

**2. Assim cheguei a Duant, a habitação das estrelas, e ouvi vozes que gritavam alto.**

Estando agora aberta ao Universo inteiro, a Alma escuta o que quer que seja dito. (Ar é o veículo do som.)

*Misturar metáforas com informações científicas objetivas é algumas vezes perigoso. O ar NÃO é o único veículo do som, e de qualquer forma, no simbolismo místico dos Elementos, audição é referida a Akasha. Nós podemos dizer, portanto, que aqui se fala de Akasha de Vayu, o Sub-Elemento do Elemento do Ar que é, por assim dizer, a Raiz dos Poderes do Ar. A mente — Manas — é referida ao Ar, assim como as emoções são referidas a Água. Mas claro pensamento e emoção no que eles interagem, partilham da natureza de ambos, e algumas vezes, mais Elementos. Deve ser sempre mantido em mente — se você perdoa o trocadilho — que este Capítulo se refere a Mente do ponto de vista do Espírito, isto é, do ponto de vista da Iniciação.*

**3. Ó Tu que sentas sobre a Terra! (Assim me falou certa Figura Velada) tu não és maior que tua mãe! Tu grão de pó infinitésimo! Tu és o Senhor de Glória, e o cão imundo.**

Uma “Figura Velada” (Isis) explica que nenhuma consciência individual pode ser mais que a esfera de que nasce e que constitui o seu ambiente. É igualmente suprema e vil, estas qualidades sendo ilusões produzidas de relações artificiais, as quais podem ser escolhidas à vontade.

*Podem ser escolhidas a vontade antes da encarnação, e mesmo então dentro de limites. Depois da encarnação, você está preso a suas limitações genéticas. Você pode fazer muito, como um Iniciado; mas você está limitado pela sua combinação de cromossomos herdada.*

*Esta é uma das muitas razões — todas elas egóicas, Nós asseguramos a você — porque Adeptos estão continuamente tentando aperfeiçoar a humanidade. O quanto mais saudável e sutil, mais combinações complexas são possíveis, maiores as chances de expansão. O Samadhi experimentado pelo cérebro de um Q.I. 75 não é o mesmo que o de um cérebro de Q.I. 300. Mesmo se acontecesse de ser o mesmo tipo de Samadhi. Você não pode fazer uma bolsa de seda de uma orelha de porca. Mas pode fabricar uma bela bolsa de cor de porco, se você for habilidoso, e o porco saudável o suficiente antes de morrer. Em resumo, você deve trabalhar com o material a sua disposição, você deve aceitar o fato que este material é basicamente um animal, e você nunca deve cometer o erro de negar ou mortificar ou restringir a besta em você. Você deve treina-la, não destruí-la!*

**4. Descendo, mergulhando minhas asas, eu cheguei às habitações de escuro esplendor. Lá, naquele abismo informe, fui eu feito um comungante dos Mistérios Invertidos.**

A Divindade para se realizar a si própria, deve voluntariamente submeter-se à experiência de imperfeição. Deve tomar o Sacramento que a une ao escuro glamour do 'Mal', a contraparte do qual exalta o 'Pecador' à Divindade.

*O conceito de Deus descendo a matéria afim de "redimir" é falso, conectado com o hiato psicológico entre Chesed e Binah. A fábula da queda foi inventada para explicar porque o homem é tão infortunadamente constituído (do ponto de vista dos homens preguiçosos, é claro), e para sustentar a Imagem do Pai a qualquer custo. Na realidade, o hiato é devido ao fato de que o homem é uma Entidade Espiritual vivificando o corpo e mente de um animal. Não há nenhuma conexão psicológica no cérebro entre as faculdades chamadas as Supernas pelos Cabalistas e as mais altas faculdades do homo saps: Chesed. Daath é, portanto uma construção artificial (novamente Ahamkara) com o objetivo de tornar possível a integração entre o Deus e o homem. Sua ineficiência é devida a sua mui recente aparição. Todas as faculdades relacionadas ao Alto Manas e ao Buddhi-Manas estão sujeitas a confusão e erro neste estágio da evolução, porque elas são novas, e permanecem em um estágio experimental. E as faculdades mais baixas, deixadas a si mesmas, funcionam bem do ponto de vista mundano: o homem (ou mulher) está feliz, satisfeito, próspero, e morto para vida superior. Tão logo as faculdades mais altas se tornam ativas,*

*alegrias deste tipo desaparecem. O homem, não mais importa quão brilhante, prove incapaz de prover seu próprio sustento ou aquele de sua família; se torna “antissocial” e muito frequentemente termina na prisão ou no asilo. Em terra de cego, quem tem um olho é melhor correr se quiser salvar a vida. Cheque VII ii 27-33.*

*O objetivo é criar um tipo humano capaz de viver a vida superior enquanto ocupa um corpo de carne, e fazê-lo sem problema, perturbação ou dor desnecessária. Este intento pode ainda levar algumas centenas de milhares de anos para Nós o levarmos a cabo, mas este é o Nosso programa, até então.*

*Por que então Deus vem a matéria? Para enriquecer a experiência Dele-Dela- Its. E este enriquecimento de experiência é basicamente um impulso egoísta. Nós não estamos tentando “salvar” o homem. Dane-se, Nós somos o homem. Sem Nós, há aqui somente o macaco e a criatura cega do lodo, como LXV mesmo tornará claro mais adiante.*

### **5. Eu sofri o abraço mortal da Cobra e do Bode; eu prestei a homenagem infernal à vergonha de Khem.**

Ela aceita a fórmula de: a) Dualidade, isto é, vida de vibração; (a-1) Morte; (a-2) a ilusão do Conhecimento. b) Exílio; (b-1) a Fome de Ardor; (b-2) Trabalho. Ela aquiesce à vergonha de ser um Deus oculto em forma animal.

### **6. Nisto havia esta virtude, que o Um tornou-se o todo.**

O objetivo deste ato é realizar todas as possibilidades da nossa unidade através da representação de sua integridade como um número infinito de casos particulares, tal como alguém poderia tentar obter uma ideia do significado da palavra 'poesia' pelo estudo de todos os poemas existentes. Nenhum poema por si só poderia ser mais que uma ilustração imperfeita da ideia abstrata de 'poesia'; no entanto, somente através dessas imagens concretas se pode alcançar alguma compreensão do que a palavra significa.

**7. Além disto, eu tive a visão de um rio. Nele havia um botezinho; e neste, sob velas de púrpura, estava uma mulher dourada, uma imagem de Asi lavrada do ouro mais fino. Também, o rio era de sangue, e o bote de aço brilhante. Então eu a amei; e, desatando meu cinturão, atirei-me à correnteza.**

7-16. O rio é a corrente de pensamento. O bote é o consciente. As velas de púrpura são as paixões que dirigem o curso do consciente, e a mulher é o ideal puro que procuramos fazer o ocupante constante e o guia da nossa vida consciente. Esta 'mulher', se bem que feita de ouro, é apenas um imagem sem vida. O rio é de sangue; isto é, a corrente dos pensamentos deve ser identificada com o objeto de nossa vida, não ser o mero campo de reflexão de toda impressão casual. O bote é de aço; isto é, a consciência deve ser capaz de resistir à intrusão de todo pensamento indesejado. Amando este ideal, o Aspirante se livra de tudo que o prende (vergonha, egoísmo, etc. — desatando o

cinturão) e perde seu ego na corrente dos pensamentos ('atirei-me à correnteza').

**8. Eu recolhi-me ao botezinho, e durante muitos dias e noites eu a ameí, queimando lindo incenso diante dela.**

Ele se identifica com o consciente puro, imune ao curso do Pensamento, no entanto flutuando nesse curso, e se devota a este Ideal, com fervor poético e religioso.

**9. Sim! Eu lhe dei a flor da minha juventude.**

Ele consagra a sua energia criadora ao Ideal.

**10. Mas ela não se moveu; apenas, pelos meus beijos eu a conspirquei tanto que ela enegreceu perante mim.**

Este processo destrói a beleza superficial do Ideal. Sua pureza é corrompida pelo contato da mortalidade.

**11. Entretanto eu a adorei, e dei-lhe a flor da minha juventude.**

A despeito do seu desapontamento, o Aspirante persiste em 'amor sob vontade'. Ele se dá completamente à Verdade, mesmo agora quando ela parece tão escura e medonha.

**12. Também aconteceu que através disto ela adoeceu, e corrompeu-se diante de mim. Quase eu me atirei à correnteza.**

O Ideal agora se decompõe em formas repulsivas, não mais reconhecíveis como o objeto do amor dele. O Aspirante é tentado a abandoná-la, e a buscar refúgio do Consciente afogando-se nesses pensamentos que o rodeiam, e que continuamente tentam a atenção dele.

**13. Então, no fim marcado, seu corpo era mais branco que o leite das estrelas, e sua boca rubra e quente como o acaso, e sua vida de um branco em brasa como o calor do sol do meio-dia.**

Esse desespero subitamente se desfaz. Seu ideal aparece em sua verdadeira forma, uma mulher vivente em vez de uma imagem de ouro inanimada. A substância dela é agora mais pura que a luz das estrelas; seus lábios — o instrumento de sua fala e das suas carícias — são cheios de vida e calor como o ocaso — isto é, eles prometem repouso, amor e Beleza (Hathor, deusa do Oeste) . Ela está viva com a pura energia do centro do sistema ao qual o Aspirante pertence: isto é, ela é a realização da ideia criadora de que até agora ele havia sido apenas parte.

**14. Então ela se ergueu do abismo de Idades de Sono, e seu corpo me abraçou. Eu me derreti por completo em sua beleza, e alegrei-me.**

A escuridão do passado desaparece quando seu Ideal possui o Aspirante; e seu Ego se dissolve no êxtase de união com ela; ele se torna a essência de toda a Alegria.

**15. Também o rio tornou-se o rio de Amrit, e o botezinho era a carruagem de carne, e suas velas o sangue do coração que me carrega, que me carrega.**

Agora então mesmo os pensamentos do Aspirante se tornam imortais; sua consciência é compreendida como veículo da sua vida física — em vez de vice-versa, como se supõem os profanos. Suas paixões já não são sintomas de descontentamento, mas idênticas com a vida individual dele. Assim, não há conflito com a Natureza. A Vontade é ela mesma o Ente.

*Esta é certamente uma descrição de Integração, ou Iniciação. Também, o barco é o barco de madrepérola descrito no capítulo 1; contudo, toda a operação é vista de um plano, e conforme outra possível fórmula de Realização — não aquela do Salvador-Adepto, claro.*

*Em cada aeon há um Adepto que é escolhido para ser o Cristo do Aeon. Neste aeon, ele é o TO MEFA ΘHPION, 666, que foi encarnado como Aleister Crowley. A escolha é kármica, isto quer dizer, cósmica. O Adepto é escolhido porque o complexo de energias que ele representa, harmoniza melhor com o complexo de energias cósmica que provê a corrente mágica do aeon. Ele é, naturalmente, o Magus do Aeon.*

**16. Ó mulher serpente das estrelas! Eu, mesmo eu, Te fiz de uma pálida imagem de ouro fino.**

Minha concepção pessoal de Nuit é o resultado da Operação de Magia que eu executei para dar vida ao ideal que

originalmente eu tinha em meu coração, adorei, e resolvi realizar. A passagem inteira descreve a maneira de se lidar com qualquer ideia de forma a realizá-la em perfeição.

### **17. Também o Santo veio sobre mim, e eu vi um cisne branco flutuando no azul.**

O cisne é a Consciência extática do Adepto. Está pousada no espaço infinito, suportado pelo Ar — i.e., o campo de propagação do pensamento.

*“O Santo veio sobre mim” é uma expressão com duplo significado. Em um senso ela significa, “Eu fui tomado em samadhi”. Em outro senso ela significa que a consciência do Anjo, ou guru (um caso mais baixo, mas a expressão é comum no misticismo Hindu), envolveu o Adepto, ou o chela, desse modo estimulando a mente inferior à percepção espiritual. O efeito deste “eclipsar” depende inteiramente de nível de desenvolvimento do eclipsado. o quanto mais desperto você está, mais ampla a experiência resultante da interpenetração de sua aura pela aura do Anjo. Veja Liber Samekh e o Escólio ali.*

*Também, não interprete mal a expressão “eclipsado”. Não é hipnotismo ou dominação ou possessão, mas antes um fenômeno semelhante a ressonância, na qual , se um violino vibra perto de outro, as cordas do outro instrumento tenderá a vibrar também.*

### **18. Entre suas asas eu me sentei, e os aeons fugiram.**

No Êxtase, o tempo não conta.

*Melhor dizer que o tempo corre em uma razão diferente de velocidade. Ele conta, mas de acordo com outra fórmula.*

**19. Então o cisne voou, e mergulhou, e subiu; no entanto não fomos alhures.**

O Êxtase move-se de uma sublimidade de Dita a outra; mas não há progresso possível para a perfeição, portanto não existe fito a ser alcançado em tais movimentos.

*Novamente, este estado não é “perfeição”. Perfeição é um limite para o qual nós tendemos, mas o dia que nós acreditarmos que o alcançamos nós estaremos mortos. Daí o Fausto e Mefistófeles de Goethe.*

**20. Um meninote louco que montava comigo falou ao cisne e disse:**

O meninote é a razão humana, que exige mensuração como condição primária de consciência inteligível. Sabendo que o tempo está passando, ele não pode compreender por que este movimento todo não acercou o cisne de algum ponto fixo, ou por que a relação entre o ponto de partida e a presente posição do cisne não é um constante motivo de ansiedade para este. O meninote não pode compreender movimento sem referências a coordenadas fixas.

*O ponto mais interessante desta descrição da razão humana como “um meninote louco”. Nós temos, portanto, uma faculdade que é muito jovem e que não tem ainda se harmonizado completamente.*

**21. Quem és tu que flutuas e voas e mergulhas e sobes no inano? Vê, todos estes aeons passaram; de onde vens tu? Aonde vais?**

**22. E rindo, eu lhe ralhei, dizendo: Não há de onde! Não há onde!**

Eu respondo que, apreendendo o contínuo (Nuit) como tal, não existem “marcas-no-espaço”.

*É a maior tolice perguntar onde o Universo começou e onde ele terminará, ou perguntar quem criou tudo. Nós somos criaturas mortais, isto é, criaturas de vibração, e nós percebemos o universo externo através de nosso instrumento de percepção, que é viciado pelas próprias limitações. Por que deveriam as coisas terem que ser criadas? Por que deveriam elas ter que ter um começo e um fim? Na verdade, a energia que nos anima em nosso curto rastejamento sobre a superfície deste planeta (ou nossos saltos ocasionais fora dele) não é afetada pela transmutação de nossa carne. Ela existia antes, e continuará existir depois que nós não mais existir. Para nós há onde e aonde, mas se existe o mesmo para ela, será de acordo com outro parâmetro. Todas as coisas estão, e sempre estiveram, mudando. Não há nenhuma “razão” para pensar que elas não continuarão a mudar. Teorias tais como entropia são meras extrapolações de nosso próprio senso de limitação. Na*

*verdade, cientistas estão começando a suspeitar que matéria está continuamente sendo e morrendo por todo o universo. Precisamente como os seres humanos, para não dizer todas as formas de vida.*

**23. O cisne não falando, ele respondeu: Então, se não há fito, para que esta jornada eterna?**

O cisne, naturalmente, permanece em silêncio: o Êxtase transcende a expressão. A razão pergunta o motivo de movimento sem destino.

*O cisne tem sempre sido, no Oriente, um símbolo de samadhi. Daí o título místico de Paramahansa — o Cisne Transcendental, isto é, o místico que conquistou Samadhi perfeitamente.*

**24. E eu reclinei minha cabeça contra a Cabeça do Cisne, e ri-me, dizendo: Não há alegria inefável neste voo sem fito? Não há cansaço e impaciência para quem quereria alcançar algum alvo?**

O Adepto aproximando seu pensamento ainda mais do Êxtase, ri, tanto de pura alegria quanto porque acha graça na absurda incongruidade de argumentos “razoáveis” dos quais ele agora está agora livre para sempre; e expressa sua ideia assim: O livre exercício de nossas faculdades é pura alegria; se eu sentisse necessidade de alcançar algum objetivo, isto resultaria na dor do desejo, na tenção do esforço, e no medo de fracasso.

*Deve ser compreendido que os planos não devem ser misturados. No plano que nós normalmente vivemos, aquele na verdade onde o “meninote louco” tem domínio, a dor do desejo, a tensão do esforço e medo de falha são estados normais do kama da mente. É a percepção de que eles são relativos, e não absolutos, que produz no Iniciado aquele estranho (estranho à humanidade normal, deve ser entendido) desapego que faz com que eles algumas vezes riem em situações onde outros homens podem chorar. Todavia nós devemos agir, neste plano do “meninote louco”, de acordo com as regras do jogo, se nós queremos ‘ganhar’ neste plano. Isto é também o que se queria dizer pela antiga injunção ‘Rosa-Cruz’ que os irmãos deveriam adotar as roupas e os costumes dos países em que eles por ventura estivessem viajando em qualquer época.*

**25. E o cisne permaneceu silente. Ah! mas nós flutuamos no infinito Abismo. Alegria! Alegria! Cisne branco, sustenta-me sempre entre tuas asas!**

O Êxtase permanece imperturbado. Mas o diálogo fez com que o Adepto refletisse mais abertamente sobre a sua dita, de forma que o Êxtase se torna imóvel, percebendo sua perfeita relação com a Infinitude do contínuo.

*O Adepto requer que o êxtase seja constante.*

**26. Ó silêncio! Ó êxtase! Ó fim das coisas visíveis e invisíveis! Tudo isto é meu, que Não sou.**

Silêncio dá termo à imperfeição implícita na linguagem humana — todas as palavras sendo evidência de dualidade, uma quebra na Perfeição. Êxtase: fim do conflito entre quaisquer duas coisas: elas são dissolvidas por Amor; e perdendo o senso do Ego que causa a dor do sentimento de sua separação do Todo, sua imperfeição, a dissolução do esforço é expressada como êxtase. ‘Ó fim das coisas visíveis e invisíveis!’ Isto não só significa que todas as coisas — sendo imperfeitas — são destruídas, mas que este é o verdadeiro fim — τέλος — das coisas — sua perfeição. ‘Tudo isto é meu, que Não sou.’ O Adepto é agora proprietário de todas as coisas, tendo chegado ao estado chamado ‘Não’ que contém todas elas, e do qual elas são somente imagens. Enquanto ele era um Ego positivo, ele era uma delas, e oposto a elas; elas não lhe pertenciam. Para fazê-las suas, ele deve tornar-se contínuo em que todas as coisas existem potencialmente como membros de qualquer série que seja selecionada para ilustrar quaisquer propriedades da Natureza.

*O estado de ‘Não’ pode também ser definido como as Núpcias de Nuit e Hadit, ou o acordar e integração de Ajna e Sahashara.*

**27. Deus Radiante! Deixa que eu faça uma imagem de ouro e gemas para Ti! para que o povo possa derrubá-la e espezinhá-la em pó! Para que a Tua glória seja vista deles.**

O Adepto é movido a manifestar sob a forma de poesia a Divindade que ele viu. Ele prevê que o vulgo se enfurecerá aos

pés; mas assim fazendo, pelo ato mesmo os olhos deles se abrirão à glória do Deus. Isto pode significar que o meu Trabalho pode vir a renovar o verdadeiro fervor religioso nesses que perderam toda visão e toda fé; sua fúria contra mim os levará a perceber que no fundo dos seus corações está o instinto de que eles são entes espirituais.

*‘Para que a tua Glória seja vista deles’ é uma frase tão desajeitadamente construída que pode ser interpretada como “Para que eles possam perceber que a glória que eles veem é a deles próprios.” Isto obviamente é de propósito.*

*Quando quer que um homem diz “Eu sou Deus” ele desperta a indignação de seus semelhantes. Eles não compreendem que esta indignação vem do fato que se ele adoram um Deus ou não, substancialmente eles identificam a natureza mais íntima deles com a divindade. A indignação na verdade significa: “Não seu filho da puta, você não pode ser Deus, porque Eu é que sou”. Os Adeptos são portanto usualmente prudentes o suficiente para não declarar as suas divindades. Friedrich Nietzsche, que alcançou Tiphereth somente através de seu gênio, infelizmente não tinha suficiente treino mágico para ser discreto, e andou agindo e falando como a encarnação de Dionísio que ele era. Como uma consequência ele terminou seus dias em asilo de insanos. O mesmo tipo de fato deparou-se com Ezra Pound e Wilhelm Reich entre outros. Que tais homens foram mandados para asilo de insanos não os condenam, mas envergonha a sociedade em que eles viveram. Tribos antigas, estando mais próximas da natureza, respeitam os loucos e*

*dizem, corretamente, que eles estão “possuídos pelos Deuses”. Deixados estritamente sozinhos, e tratados com gentileza e respeito, pessoas passando por trances místicos deste tipo, irão gradualmente equilibrar seus mergulhos nos planos de consciência e alcançar um estado de integração muito mais amplo que aquele que eles tinham antes, assim enriquecendo a vida da sociedade deles. Na verdade, isto é verdadeiro para a maioria dos distúrbios psicológicos. Insanidade sem esperança pode ser o resultado de ir através de um despertar espiritual entre pessoas “normais” que são, em sua maioria, totalmente insanos (‘um menino louco’) tanto quanto imaturos do ponto de vista das Supernas.*

**28. Nem será dito nos mercados que eu cheguei quem deveria vir; mas Tua vinda será a Palavra única.**

Meu trabalho religioso não resultará em eu ser reconhecido como o redentor; mas os homens admitirão que o Espírito do Deus Solar Hórus soprou sobre eles, e infundiu-lhes a vida.

*“Deus Radiante” é, claro, em qualquer aeon, o Deus ou Deusa entronado ou entronada no assento de Ra, e aqui nós estamos tratando dos problemas de Hierarquia. Em qualquer aeon há o vice-rei de Ra, um ministro de HoorpaKraath (isto é, um Hierofante do Magi) e o Magus do aeon (algumas vezes há mais que um, apesar de não ser este o caso no presente aeon), que é o Hierofante dos Mestre do Templo. Nós estamos, certamente, usando termos thelêmicos e lidando com classificação thelêmica.*

*Therion é um Adepto de tal elevada ordem que Ele não está nem ó mínimo interessado em ser conhecido como Redentor: ele quer que a humanidade experimente contato direto com o Supremo Hierofante, Heru-ra-ha neste aeon. Θελημα veio para erguer a raça humana a um grau até agora não sonhado de civilização e progresso espiritual. Portanto ele limita-se em ser simplesmente um Canal por onde a consciência normal possa entrar em contato com aquela Força Radiante do Sol Espiritual. (O vice-rei, claro, estimula a consciência de Kether.)*

**29. Tu Te manifestarás no imanifesto; nos lugares secretos os homens te encontrarão, e Tu os conquistarás.**

Hórus será reconhecido como a explicação de todas essas energias do Universo que nós sabemos devem existir, se bem que nossos sentidos não podem percebê-las. Os homens perceberão Hórus ao explorarem os mistérios da Natureza, como o inconsciente no Homem, ou a estrutura do Átomo. Ele os compelirá a admitir que Ele é o Ultimal princípio atrás de todas as manifestações, contrariando as velhas teorias deles. (O exato significado de 'Hórus' nesta passagem deve ser extraído de CCXX, Capítulo III.)

*Nós estamos indo um pouco longe demais aqui. Hórus não é o ultimal princípio básico de toda manifestação: este princípio é Nuit. Contudo, por causa de sua posição como Consciência de Kether; Ele levará cientistas e artistas a uma maior percepção do Universo — uma percepção que será naturalmente matizada pelo complexo de energias*

*que forma o presente Aeon de Aquário-Leo, e matizada pela Natureza do Deus mesmo. Ele é, em si mesmo, uma Estrela — gigante em comparação a humanidade normal, um Impíssimo da mais alta ordem. Ele é, também, o Monarca Absoluto de Iniciação neste Aeon. Opor-se a Ele é falha ultimal, e desobedecer ou desrespeita-Lo é fatal. Isto é devido ao enorme potencial de energia concentrado em volta de Sua obra, da qual Ele é o centro e o ponto de balanço. Ir contra ele é perder a si mesmo em turbilhão de forças que vão a lugar nenhum e que o arrasará. E no entanto — como ousam eles que ousam sua lança neste Escudo! O Deus ri de Seu Êxtase, e prova a si mesmo. AL i 28-30.*

*‘Os lugares secretos’ — os lugares mais íntimos e secretos de suas próprias almas, que eles pensaram ser segura de ser examinada mesmo por sua própria consciência normal.*

**30. Eu vi um jovem pálido e triste deitado sobre o mármore à luz do sol, chorando. A seu lado estava o alaúde esquecido. Ah! mas ele chorava.**

30-36: O Jovem é Ganimedes, a águia, a ave de Júpiter. Aqui, ele é uma imagem do Adepto.

Ele é pálido, tendo dado o seu sangue ao seu Trabalho. Ele é triste, tendo compreendido a Dor do Universo (Seu próprio Trabalho o levou a esta compreensão). Ele está deitado, como que cansado e duvidando se vale a pena trabalhar. Ele está sobre o mármore; isto é, os duros, nus fatos da existência, apensar de todo o polimento, machucam lhe a carne. Ele está à luz do sol: ele

vê mais que claramente a Natureza. Seu Anjo brilha sobre ele, mas de uma altura inacessível. Ele chora: ele cujo dever é verter vinho para os Deuses, pode apenas derramar água salgada sobre o solo nu. Ele pôs de lado e até esqueceu o seu alaúde. Ele não pode fazer música; até perdeu a memória de que era capaz de fazê-lo antigamente.

**31. Então veio uma águia do abismo de glória e cobriu-o com sua sombra. Tão negra era a sombra que ele ficou invisível.**

A Águia simboliza a influência do Pai dos Deuses, também a mais alta forma de Vida Mágica, e o Governo do Ar, isto é, o poder de comandar o mundo dos pensamentos. Isto o cobre de maneira a esconder a personalidade dele.

*O Falcão, o Cisne e a Águia são símbolos cognatos do Ar, mas cada um com um tipo diferente de função. Cheque O Coração do Mestre e a fórmula mágica correspondente a estes pássaros. A cada um também corresponde um tipo de samadhi.*

**32. Mas eu ouvi o alaúde tocando vivamente através do ar azul e quieto.**

Assim inspirado, ele retoma alegremente a sua música; o Ar mesmo torna-se quieto, isto é, nenhum pensamento o perturba; e é azul, estando cheio dos espíritos de santidade, amor e pureza.

**33. Ah! mensageiro do Bem-Amado, cobre-me com a Tua sombra!**

O Adepto invoca a Palavra de seu Anjo para silenciar todos os pensamentos pessoais.

*Não para silenciar-los: para harmonizar-los, isto é, para organizar sua vida humana do ponto de vista do Espírito.*

**34. Teu nome é Morte, talvez; ou Vergonha, ou Amor. Contando que me tragas novas do Bem-Amado, não perguntarei teu nome.**

Ele aceitará isto em qualquer forma em que apareça; se a Morte mesma for necessária para acabar com a amolação do Ego, ou a Vergonha para mortificá-lo e impedir que se apavoneie, ou o Amor para destruir as suas ambições, ainda assim o Adepto aceitará o mensageiro.

*Está é a atitude equivalente do Mestre do Templo, que jura interpretar todo fenômeno como um trato particular entre Deus e sua alma. Oswald Spengler colocou isto em termos mais apreensível pela intelectualização abstrata quando ele disse: "Tudo de que nós estamos cientes... tem para nós um profundo significado imóvel, um significado final. E o um e único meio de proporcionar este incompreensível compreensível deve ser um tipo de metafísica que considera tudo que seja como tendo significado como um símbolo".*

**35. Onde está agora Mestre? gritam os loucos meninotes. Ele está morto! Ele está envergonhado! Ele está casado! e sua zombaria dará volta ao mundo.**

Seus preconceitos ‘racionais’ presumivelmente perguntarão em tal caso: “Que aconteceu com as tuas ambições mágicas? Tu não és o Mestre que querias ser; tu és apenas o escravo desse teu Anjo — o que quer que a palavra signifique. Tua personalidade está sufocada, tuas ambições estão esmagadas, tua ocupação única é ecoar as palavras desse ‘Anjo’, as quais tu nem sequer aprovas”.

*“Tu destruístes teu Ser, tu mereceste inventivas dos teus amigos: tu abandonaste sua carreira e te ataste aos caprichos de uma mulher.”*

*Não são apenas os preconceitos racionais que falarão com ele assim; os “loucos meninotes” indicam todas as mentes normais em volta dele, ecoada na ou ecoando a sua própria.*

**36. Mas o Mestre terá tido a sua recompensa. O riso dos zombadores será um corruio no cabelo do Bem-Amado.**

O Adepto admite que seu corpo e mente, abandonados a sua sorte, sofreram esses desastres. Mas a intimidade com seu Anjo, para adquirir a qual ele deliberadamente abandonou todo cuidado com seus assuntos pessoais, justifica a sua conduta; e as recriminações de suas ideias intelectuais não são por ele

percebidas como tais: elas são para ele um movimento do cabelo do Bem-Amado (energias radiantes da Individualidade do Anjo) ; isto é, elas chamam sua atenção para uma das Glórias d'Aquele.

*Se fosse somente isto, nós estaríamos restringidos a aceitar que a relação Adepto-Anjo é uma de pura escravidão e vampirismo. A verdade é para se encontrada no Capítulo I, 41-46 e os Comentários ali. O que o Adepto está tentando alcançar está além do alcance dos 'loucos meninotes'. Para eles ele é um tolo carregando um saco vazio e assaltado por bestas selvagens, de nariz torcido para futilidades e um abismo abrindo a seus pés. No entanto este é o Tolo do Taro, a primeira Emanação de Kether, o Perfeito. Veja AL i 45.*

*Uma vez a Obra tenha sido realizada, contudo, o Adepto deve — se ele ainda tem tempo disponível naquela existência particular — consolidar seus ganhos nos planos mais baixos também. Veja AL ii 24.*

**37. Vê! o Abismo da Grande Profundeza. Ali está um pujante golfinho, fustigando seus lados com a força das ondas.**

37-44: Esta passagem é uma parábola com diversas aplicações.

I. Descreve a maneira de adquirir Concentração pelo método das 'Escadas' (ver Liber Aleph) .

II. Indica como lidar com gente que desejamos iniciar.

III. Dá um método para se passar de um estado mental a outro à Vontade.

A ideia básica é que em cada caso é que devemos aplicar o remédio apropriado a qualquer doença que possa existir; não algum remédio idealmente perfeito. A matéria prima deve ser passada gradativamente através de cada fase do processo; é inútil tentar obter dela a Tintura Perfeita através da execução imediata da Projeção Final.

IV. Descreve o curso inteiro do Caminho Iniciático.

Estes quatro significados necessitam uma explicação detalhada, verso por verso.

I. O Abismo é a Mente; o Golfinho é o Consciente Desassossegado.

II. Os homens são governados pelo orgulho e outras paixões.

III. O golfinho significa qualquer estado mental que seja inquieto, descontente e incapaz de escapar às suas circunstâncias.

IV. O golfinho é o profano.

**38. Ali está também um harpista de ouro, tocando infinitas melodias.**

I. O harpista é o instrutor cujo elogio do Caminho Iniciático induz o profano a procurar a Iniciação; ele é o Guru que aquieta a mente fazendo-a escutar sons harmoniosos, em vez de torturar-se pensando em suas dores e suas paixões. Estes sons harmoniosos são produzidos através de meios mecânicos; isto refere-se a práticas como Asana, etc.

II. Eles são mais eficientemente impressionados pelo elogio da beleza, mostrada em suas mais brilhantes vestes.

III. Cura isto refletindo que esta é a matéria prima da Beleza, tal como o caráter de Macbeth, o infortúnio de Timon, etc., deram a Shakespeare sua chance. Faz com que teu próprio problema sirva ao tema de tua vida como um sublime drama.

IV. Percebendo o seu mal estado, e deleitando-se nos prospectos que a iniciação oferece, ele (39) renuncia a tudo e se torna um Aspirante puro.

**39. Então o golfinho deleitou-se nelas, e deixou seu corpo, e se tornou uma ave.**

I. Libertado de sua grosseria e violência, o Consciente aspira a ideais elevados. É, no entanto, incapaz de manter silêncio e tem inteligência. É treinado escutando a harmonia da vida — alento inspirando junco, em vez de músculo agitando metal; isto refere-se a Pranayama, mas também à apreensão de que a inspiração em si é apenas um movimento superficial; o

Consciente deve aprender a arte de usar todo e qualquer alento para produzir harmonia.

II. 39-40. Quando tiverem sido ensinados a aspirar, e tiverem sido limpos dos apetites mais grosseiros, ensina-lhes as sete ciências.

III. Desta forma, teu pensamento se tornará lírico; mas isto não será suficiente para satisfazer tua necessidade. Tu sentirás a natureza transitória de tal pensamento.

**40. O harpista também pôs de lado sua harpa, e tocou melodias infinitas na Flauta de Pan.**

I. 40-41. O Consciente agora adquire agora compleição divina e humana.

III. Transforma-o apreciando-o como um fato de intrínseca importância na estrutura do Universo.

IV. Ele aprende que o Adepto não é uma perfeição daquilo que ele sente ser a parte mais nobre dele mesmo, mas um Microcosmo.

*Esta é uma das diferenças fundamentais entre o verdadeiro Adepto e um Irmão Negro.*

**41. Então a ave desejou muito esta alegria, e depondo suas asas, tornou-se um fauno da floresta.**

I. O Fauno simboliza a aspiração firme, o poder criador e a inteligência humana. As asas do anseio idealístico são depositadas; o pensamento aceita o fato de sua verdadeira natureza e aspira apenas a perfeições possíveis.

II. 41-42. Tendo-os instruído até eles estarem realmente prontos, por estarem completos, para real iniciação, diga-lhes Verdades.

III. A exaltação lírica dará lugar a uma realização profunda de ti mesmo, e de tudo que te concerne, como um Habitante da Natureza, contendo em tua consciência os elementos do Bestial e do Divino, ambos igualmente necessários à Compleição do Universo. Teu desconforto mental do início agora te parecerá agradável, uma vez que sem aquela experiência tu serias eternamente mais pobre.

IV. Ele completa a formação de si mesmo como uma imagem do Todo.

**42. O harpista também depôs sua flauta de Pan, e com voz humana cantou suas melodias infinitas.**

I. Agora ele ouve a harmonia do Universo expressada através da voz humana; isto é, sob uma forma articulada e inteligível, de maneira que cada vibração, além de deleitar os sentidos, apela à alma. Isto representa o estágio da concentração em que, estando fixo em meditação sobre algum assunto, o

praticante penetra no aspecto superficial deste e tenta atingir-lhe a realidade, o verdadeiro significado de sua relação com o observador.

III. Agora interpreta aquela experiência como ‘um trato de Deus com tua alma’. Descobre uma explicação articulada para ela; compele a experiência a fornecer uma mensagem inteligível.

IV. 42-43. Ele então compreende todas as coisas, e finalmente se torna o Todo.

**43. Então o fauno encantou-se, e foi-lhe atrás muito longe; por fim o harpista calou-se, e o fauno virou Pan no meio da primal floresta da Eternidade.**

I. O estágio final é alcançado. Todos os positivos possíveis são percebidos como desvios do Negativo, e portanto como erros. Há Silêncio. Então o Fauno se torna o Todo. Foi-se a floresta limitada das ideias secundárias em que no passado ele habitou, e que ele abandonou para seguir a Palavra que o encantou. Ele está agora no Mundo de Ideias cuja natureza é simples (primal) e que não são determinadas por condições tais como o Tempo. (Uma árvore é uma ideia, sendo fálica e tendo ramos.)

II. Uma vez eles estejam no Caminho, cala-te; eles chegarão à Consecução naturalmente.

III. Continua este fio de pensamento até entrares em Êxtase, causada pelo reconhecimento do fato que tu — e tudo mais — são expressões extáticas de um sublime Orgasmo Espiritual, elementos de uma Eucarística oniforme. A Verdade, não importa quão esplêndida, perderá agora todo significado para ti. Ela pertence a um mundo onde discriminação entre sujeito e predicado é possível, o que implica imperfeição; e tu te elevaste acima desse plano. Tu assim te tornas Pan, o Todo; não mais uma parte. Tu vibras com a alegria do ardor de criação, tornada uma deusa virgem por amor a ti. Também, tu estás louco, a razão sendo o estado que conserva as coisas em proporção definidas umas com as outras, enquanto que tu as dissolveste todas em teu próprio ser, em êxtase incomensurável.

#### **44. Tu não podes encantar o golfinho com silêncio, Ó meu profeta!**

I. Pratica Yoga Elementar até tua técnica ser perfeita; não tentes atingir Nibbana até saberes como!

II. Muitas são as virtudes do Silêncio; mas quem jurou auxiliar aos homens tem que ensinar-lhes o Próximo Passo.

III. Não tentes curar ataques de melancolia através de ideais elevados; eles parecerão absurdos, e tu apenas aumentarás teu desespero.

O profano não consegue imaginar qual a intenção dos Mestres quando estes trabalham com os que lhe estão mais próximos.

**45. Então o Adepto foi arrebatado em dita, e o além da dita, e excedeu o excesso do excesso.**

45-49. Esta passagem descreve a reação do Adepto ao estado de Êxtase. O ponto é, que toda tentativa de descrição é fútil.

45. Frases extravagantes tentam registrar o Evento.

*Não tão extravagantes: eles intimam beatitude, e então transcendência dos limites normais da consciência a outro estado onde parâmetros não podem ser encontrados.*

**46. Também seu corpo tremeu e cambaleou com a carga daquela dita, e daquele excesso, e daquele ultimal inominável.**

O corpo físico, seus nervos (ao tentarem reagir simpaticamente à experiência) sendo carregados além de sua capacidade, é atingido.

*Está é uma das razões porque o Aspirante é frequentemente estimulado a aumentar a força e saúde de seu corpo físico. Veja a Tarefa dos Graus, e AL, II 70.*

**47. Eles gritaram Ele está ébrio ou Ele está louco ou Ele sente dor ou Ele está a ponto de morte; e ele não os ouviu.**

O observador (outros, ou a própria mente racional dele) não compreende o que se passa.

*Por favor, note o E maiúsculo e o e minúsculo no verso. Estas variações são sempre muito importantes e significativas nas publicações em Classe A.*

**48. Ó meu Senhor, meu bem-amado! Como hei de compor cantos, quando até a memória da sombra da tua glória é uma coisa além de toda música da fala ou do silêncio?**

Tudo isto é inexprimível.

**49. Vê! eu sou um homem. Mesmo uma criancinha poderia não Te suportar. E então!**

Mesmo a inocência de uma criança não poderia suportar o impacto do Anjo. Um homem, tendo ideias fixas da verdade, sofre um terrível abalo quando elas são todas despedaçadas, tal como acontece nesta experiência.

**50. Eu estava só num grande parque, e junto a um certo outeiro estava um anel de relva profunda esmaltada onde uns vestidos de verde, lindíssimos, brincavam.**

50-52: O parque é o mundo das ideias bem plantadas e bem cultivadas, tais como o literato e o letrado usufruem. Aqui eu encontrei um lugar onde eu podia exaltar minha consciência (o outeiro). Perto estava um anel de relva (minha poesia) em que

brincavam fadas (meus personagens, minhas frases, meu ritmo, etc.).

**51. Em seu brinquedo eu cheguei até mesmo à terra do Sono Encantado. Todos os meus pensamentos estavam vestidos de verde; lindíssimos eram eles.**

Brincando assim, eu cheguei a um estado de êxtase poético (Sono Encantado). Aí eu me senti feliz.

**52. A noite inteira eles dançaram e cantaram; mas Tu és a manhã, Ó meu querido, minha serpente que Te enroscas em redor deste coração.**

Mas isto tudo aconteceu durante a noite; meu mais elevado êxtase poético é como escuridão comparado à luz do Conhecimento e Conversação do Sagrado Anjo Guardião.

**53. Eu sou o coração, e Tu a serpente. Aperta mais teus anéis em volta minha, para que nem luz nem dita possam penetrar.**

Eu sou o senso feminino que aceita os abraços do masculino S.A.G. Eu requeiro contato mais íntimo: mesmo a luz e a dita do Êxtase me distraem da União com Ele.

**54. Arrebenta-me em sangue, como uma uva sobre a língua de uma branca jovem Dórica que enlanguesce ao luar com seu amante.**

Sua presença não deve me deixar nenhuma luz própria.

*Os leitores devem considerar a justaposição de sangue, uva e jovem como uma metáfora poética, e ela pode ser considerada assim; embora, ela também possa ser a unificação de várias memórias em uma 'onda de Seu cabelo'. Este é um assunto difícil e cautela nos leva a não encorajar os excessivamente imaginativos a discorrer longamente nele no presente. Nós referimos os estudantes sérios a LXV i 33-40, LXV ii 30-33, LXV iii 40-46, LXV iv 7, LXV v 47 e os Comentários ali.*

**55. Então que o Fim desperte. Longo tempo tu dormiste, Ó grande Deus de Terminus! Longamente tu esperaste no fim da cidade e das estradas desta. Acorda Tu! não esperes mais!**

O Fim significa "O Verdadeiro Ser". Terminus é a Pedra Fállica que jaz além da mente (cidade) e seus pensamentos (estradas) . Através desta União com o Anjo eu espero chegar ao Verdadeiro Ser, o eterno, fixo indivíduo criador.

*Esta "fixidez" é certamente em relação à Ponta Polida, centro do complexo de energias chamado 'estrela'.*

**56. Não, Senhor! mas eu cheguei a Ti. Sou eu que espero enfim.**

Tendo conseguido o Conhecimento e Conversação do Sagrado Anjo Guardião (por um esforço, por assim dizer, masculino) o Adepto torna-se receptivo, feminino, paciente, entregando sua vontade por completo àquela do seu Anjo.

*O resultado desta entrega é o despertar da Verdadeira Vontade. Veja AL i 61, e os parágrafos correspondentes em Liber NV. Seria possível explicar intelectualmente este aparente paradoxo, mas nós preferimos lembrar a imagem do violino ressoante. O Anjo está fazendo Sua Vontade; a entrega do Adepto lhe impele na direção de sua própria verdadeira órbita. Veja AL i 45-48 e os Comentários ali.*

**57. O profeta gritou contra a montanha: vem tu aqui, para que eu possa falar-te!**

57-60: É igualmente inútil chamar o que a gente deseja ou sair à sua procura. Isto apenas afirma a ausência da coisa desejada, e a verdade é que está com a gente o tempo todo, se apenas extinguimos a nossa inquietação.

**58. A montanha não se moveu. Portanto foi o profeta até a montanha e falou-lhe. Mas os pés do profeta ficaram cansados, e a montanha não lhe ouviu a voz.**

**59. Mas eu clamei alto por Ti, e viajei em busca Tua, e de nada me valeu.**

**60. Esperei com paciência, e Tu estavas comigo desde o início.**

**61. Isto agora eu sei, Ó meu amado, e nós estamos deitados à vontade entre os vinhais.**

Isso feito, acabou-se o esforço; temos apenas que usufruir.

**62. Mas antes teus profetas; eles devem gritar alto e fustigar-se; eles devem cruzar desertos virgens e oceanos insondados; esperar por Ti é o fim, não o princípio.**

Porém, tal como as coisas são, nós somos constituídos de maneira a ser incapazes de tal simplicidade. Temos que passar por muito para aprendermos a esperar!

*O problema surge do fato que a mente — que, a propósito, está muito estritamente conectada com o Ahamkara — é uma faculdade, recentemente desenvolvida. A simplicidade a qual A.C. se refere não é a simplicidade da ausência de datum, mas a simplicidade da harmonização de toda parte particular na mente em um integrado, todo vivente. A fim de alcançar isto, a mente deve ir ‘aos lugares mais externos e submete todas as coisas’.*

**63. Que escuridão cubra a escrita! Que o escriba se vá em seus caminhos.**

O consciente do escriba, até agora requerido para que ele pudesse registrar as palavras daquela parte de seu Ser que nós chamamos ‘o Adepto’ e as palavras do seu Anjo, é agora dispensada para que cuide dos seus afãs normais.

*Estes ‘afãs normais’, todavia, não são os afãs de um ‘homem normal’, desde que a mente do escriba é uma mente iniciada.*

**64. Mas tu e Eu estamos deitados à vontade entre os vinhais; o que é ele?**

O Adepto e seu Anjo permanecem no repouso do Êxtase: eles não deixam de existir quando o escriba não mais os percebe. Pelo contrário; ele lhes parece bastante irreal.

*Esta é uma das razões porque o Anjo ordena a Consciência do Adepto para falar ‘muito’ com seu servente em LXV i 30-31. A menos que o contanto seja mantido, o escriba corre o risco de perder a si mesmo no fenômeno amorfo do mundo material, que pode somente adquirir significado do ponto de vista do Espírito.*

**65. Ó Tu Bem-Amado! não existe um fim? Não, mas existe um fim. Acorda! levanta-te! cinge teus membros, Ó tu corredor; leva a Palavra às cidades pujantes.**

União com o seu Anjo não é o único fito do Adepto. Existe um ‘fim’, um Propósito próprio à sua individualidade. Portanto o Anjo ordena-lhe que se retire dos Trances de União. Ele deve assumir a forma de Hermes (corredor — o portador da Palavra) e entregar a Palavra que lhe foi confiada às ‘cidades pujantes’. Isto pode significar ‘às maiores mentes do mundo’.

*Será notado que o Adepto ecoa as questões do ‘meninote louco’.*

*A mesma resposta é dada, não há fim a êxtase; mas há um ‘fim’ — um propósito — nele. Este é relatado no Juramento Mágico da A.:A.:, que todo membro é votado a ajudar a evolução da humanidade. O Adepto deve partilhar informações; não somente o método científico,*

---

*mas também a ética científica de livre e completo partilhar de informações abertamente para todos, é Nosso caminho.*

# O TERCEIRO CAPÍTULO

Este capítulo é atribuído à Água; trata dos reflexos preliminares da verdade qual apreendida pela intuição, antes de qualquer apreensão intelectual; e da natureza da Compreensão e do instinto sexual.

*O Elemento da Água é claro identificado com Emoções e Sentimentos. Paixões, apesar delas partilharem da água, são iniciadas pelo Elemento Fogo. Assim os problemas (e a solução deste) de kama, prana e sthula sharira são mais especialmente tratados aqui. Manas está somente envolvido até onde o intelecto é afetado por Apas.*

**1. Em verdade e Amém! Eu passei pelo mar profundo, e pelos rios de água corrente que ali abundam, e cheguei à Terra Sem Desejo.**

1-2: O mar é o Sensório da Alma, e as correntes suas tendências — essas atividades em que ela se compraz. Até que tenhamos passado pela totalidade de experiências possíveis (qual adivinhadas pela estimativa das atualidades disponíveis em nosso caso particular), a gente não pode alcançar o estado em que todo Desejo é reconhecido como fútil. Somente quando isto está fixado podemos perceber o Unicórnio — Μονοκερως — de Astris — o único, puro (é branco) Propósito cujo nome é escrito da maneira a ser explicada.

A coleira representa compleição — a ‘infinidade’ ou ‘eternidade’ simbolizada por um anel. Está em volta do pescoço, i.e., o lugar do Conhecimento (Daath — o Visuddhi caktra) e feito de prata, o metal da Virgem Isis-Urânia, a qual anima Aspirações puras.

O nome Unicórnio (cujo chifre significa o poder criador) é ‘A Linha Verde cinge o Universo’. Note-se a etimologia de Viridis, a qual está ligada a ‘vir’ e ‘vis’; também a ideia de ‘gyra’ lembrando-nos do aforisma ‘Deus é Ele com a Cabeça do Falcão, tendo uma força espiral’. A Linha Verde, aqui escolhida para sugerir o Limite do Universo, lembra o Cinturão de Vênus. O limite da Existência, portanto, não é uma ideia fixa, mas um sempre crescente Princípio Vegetal de Vida, da natureza do Amor. Em suma, podemos dizer que a expressão inteligível da pura Ideia criadora é o princípio oniforme do Crescimento.

**2. Onde estava um unicórnio branco com uma coleira de prata, na qual estava gravado o aforisma *Linea viridis gyrat universa*.**

**3. Então a Palavra de Adonai veio a mim pela Boca do Magister meu, dizendo: Ó coração que estás cingido com os anéis da velha cobra, levanta-te à montanha da iniciação!**

O Anjo fala então à consciência humana do Adepto por intermédio de seu Ser Iniciado — de outra forma ele não poderia compreender uma tão elevada mensagem. Ele comanda o

homem, qual homem (o coração, Tiphereth, o lugar do Eu Consciente), a que adquira o ponto de vista do Iniciado. A cobra velha representa o Desejo natural, o qual é a 'causa da Dor', condena o homem a rastejar no pó, e o une à baixa vida animal.

*Veja LXV ii 5. A mensagem é dada através de Binah, que é, Buddhi mesma: o Anjo está se comunicando em um plano muito elevado. Como o rastejante do pó, e base de vida animal, que é parte do homem; somente, o Iniciado há de dirigir estas forças ao Serviço das Mais Altas Faculdades. Quando o Iniciado Egípcio dizia 'Não há parte de mim que não seja parte dos Deuses', ele não queria dizer com isto que seu corpo material, seus corpos etérico e astral, seu baixo manas, sua vitalidade e suas paixões tinham de repente se tornado divinas no senso de transcender os planos onde eles normalmente funcionavam. Ele simplesmente queria dizer que todas suas faculdades foram geradas para o propósito dos Deuses, isto quer dizer, sua Verdadeira Vontade estava sendo feito sem interferência de qualquer parte de seu ser; e, portanto dizendo isto ele estava afirmando que ele era Deus Feito Carne. E o sacerdote hoje quer dizer o mesmo quando ele diz estas palavras durante a Missa Gnóstica (Veja LIBER XV).*

**4. Mas eu me lembrei. Sim, Than, sim, Theli, sim, Lilith! estas três me cingiam de há muito. Pois elas são uma.**

Than, Theli e Lilith são três formas serpentinadas descritas na Qabalah. Than é realmente Tanha — nenhum trocadilho é intencionado, mas Th é a letra da matéria, e N representa a forma

de Vida réptil ou pisciana. Está relacionada com o 'glúten no sangue' que von Eckartshausen chama 'o corpo do pecado'.

Theli: li significa satisfação secreta — uma ideia que sugere vergonha. Lilith: li duplicado e portanto tornado tedioso, e terminado em escuridão material.

*Than e Tanha: não há nenhum trocadilho envolvido, mas simplesmente uma derivação direta, da mesma forma que Satã, a Energia, e SANATANAS, o Eterno, título dos Sois da Trimurti. O contato entre os Judeus e os sistemas Orientais foi sempre temido pelos Judeus por causa da grande ênfase deles no monoteísmo e seus séculos de condicionamento na adoração de 'Jeová', com punições acompanhantes para as faltas.*

*Do ponto de vista do Iniciado, todo o movimento do sêmen, ou toda paixão, ou todo desejo, ou todo sentimento que não está diretamente concentrado ao Serviço do Mais Alto é uma brecha da Castidade — a mais importante das virtudes de um Adepto, desde que o instinto sexual conecta todas as faculdades mais baixas diretamente com. Essas formas Serpentinadas representam assim desperdício da Kundalini, que é o famoso 'pecado contra o Espírito Santo'. É um desperdício de sua Força de Vida mesma.*

*Que seja entendido que os homens comuns não são afetados por este 'pecado'. O destino normal deles é nascer, viver e morrer. Os problemas deles começam no momento que eles assumem o Juramento de Aspiração. Não é exatamente que eles estão nadando contra a maré*

— não neste Aeon, felizmente. Mas eles estavam boiando, e agora eles estão tentando nadar e assim ir mais rápido que seus camaradas. A energia deve ser economizada, por que ela é necessária para o esforço extra que das custas da Iniciação. Se você a desperdiça, você desperdiça sua substância mesma. Assim prudência é irmã da Castidade, não, sua gêmea, não elas são ambas a mesmíssima Virtude! Veja Atu IX no Tarô, e Capítulo 53 de LIBER ALEPH.

### **5. Linda eras tu, Lilith, tu mulher-serpente!**

5-12: O Adepto analisa essa Rainha-Demônio do seu Nephesch. Ele se recorda do apelo sensual dela, e nota que, sendo a dissolução de todas as coisas inevitável, o apego a elas leva ao sofrimento e à destruição. Nos versos 11-12, de mais a mais, ele mostra que à parte considerações da passagem do tempo, a natureza desse Desejo é, intrinsecamente, corrupção.

**6. Eras esguia e teu rosto uma delícia, e teu perfume era de almíscar misturado de ambergris.**

**7. Tu apertavas o coração com teus anéis, e isso era como a primavera de alegria.**

*A natureza do "Amor" deveria ser estudada em Pequenos Ensaios Em Direção a Verdade, o capítulo do mesmo nome, particularmente o último parágrafo. Não pode ser compreendido em demasia que toda manifestação do amor humano, mesmo o mais lírico, o mais feliz, o mais puro, aqueles que todas as igrejas, da Romana à*

*Budista, todos os Estados, da Itália à China, aprovem e “santifiquem” com cerimônias e leis, são simplesmente as convulsões da velha serpente, a atividade de um instinto animal, os grunhidos e contorções, um tanto refinados em aparência, sem dúvida, dos grandes macacos.*

**8. Mas eu vi em ti certa mancha, mesmo naquilo em que me deleitava.**

*A Maldição do Juramento. Esta mancha é totalmente invisível a humanidade normal. Você tem que ter as sementes da mais alta diligência em você para percebê-la.*

**9. Eu vi em ti a mancha de teu pai macaco, do teu avô o Verme Cego do Lodo.**

*Isto é, dos animais ancestrais da bestial metade de nossa raça. Compare LXV ii 3-5 e os Comentários ali.*

**10. Olhei no Cristal do Futuro, e vi o horror do teu Fim.**

*O fim aqui significa tanto o propósito desta força que é puramente animal quanto a consequência de se entregar a ela, que é a ruptura das Faculdades Mais Altas.*

**11. Mais, eu destrói o tempo Passado, e o tempo Vindouro — não tinha eu o Poder da Ampulheta?**

**12. Mas mesmo na hora eu vi corrupção.**

**13. Então eu disse: Ó meu amado, Ó Senhor Adonai, eu te rogo que desfaças as roscas da serpente!**

13-14: É inútil pedir ao Anjo que livre o Adepto dessa coerção: a força mágica do Adepto, a qual é necessária para este fim, é pelo Desejo impedida mesmo de começar.

**14. Mas ela estava apertada em volta minha, de modo que minha Força era impedida em seu começo.**

*Este é um ponto muito importante: é inútil pedir ao Anjo para fazer por você as coisas que você deve fazer por si mesmo. O Anjo não é um mestre com um escravo, ou um titeriteiro com seus títeres: ele é um Professor para quem a Lei de Θελημα está em primeiro lugar. “Assim com teu tudo tu não tens direito a não ser fazer a tua vontade.” (AL i 42)*

**15. Também eu orei ao Deus Elefante, o Senhor dos Começos, que derruba obstrução.**

O Adepto invoca Ganesha, o qual representa o poder de quebrar obstruções. O elefante, ‘o semi-pensador com a mão’, é a força moral do homem, parcialmente inteligente e dócil ao controle de seu Mestre Espiritual.

**16. Estes deuses vieram prontamente em minha ajuda. Eu os vi; eu me uni a eles; eu me perdi em sua vastidão.**

Essa força moral sendo posta em ação, o Anjo também se torna um auxiliar eficiente, e a constrição do Desejo desaparece totalmente.

*O Anjo só auxilia ativamente quando o seu cliente dá o primeiro passo na direção certa; se o cliente não dá o primeiro passo, ou vai na direção contrária aos seus interesses espirituais, o Anjo se abstém. De outra forma, seria escravidão, e não guarda, a relação.*

### **17. Então me percebi Cingido pelo Infinito Círculo de Esmeralda que circunda o Universo.**

O Adepto agora percebe que ele está limitado apenas pela Linha Verde do verso 2.

*Você notará que a Força Serpentina é a mesma, mas agora, por assim dizer, os polos magnéticos foram mudados. Em essência, o Verme Cego do Lodo também é o verme do Inferno, Hadit, que é Vida, e o doador de Vida. A Kundalini é enviada do Muladhara para cima, que suficiente para transforma-la de Rainha-do-Demônio Lilith em uma Manifestação de Nuit. Não é o material a mão que é importante, mas o que você faz com ele; ou melhor, não é o material a mão que é maligno ou "mau", mas você que entrega seu baixo ser a indulgências grosseiras.*

### **18. Ó Serpente de Esmeralda, Tu não tens tempo Passado, nem tempo Vindouro. Em verdade, Tu não és.**

Está linha é reconhecida como equivalente ao Negativo — Nuit Ela Mesma.

**19. Tu és gostosa além do tato e do sabor, Tu não podes ser vista de glória, Tua voz está além da Fala e do Silêncio e da Fala no Silêncio, e Teu perfume é de puro ambergris, que não é de se pesar contra o mais fino ouro fino.**

19-20: Está Ideia de Puro Amor é sem limites; ela outorga a verdadeira, a máxima satisfação possível; seu perfume (significado espiritual) não está misturado com qualquer concepção imperfeita (Ambergris é o perfume de Kether; almíscar refere-se ao Amor em um senso um pouco animalizado.) .

**20. Também Tuas roscas são de infinito alcance; o Coração que Tu cercas é um Coração Universal.**

Também o Anjo é identificado com está Linha Verde, e desta forma a consciência do Adepto se expande para incluir o Universo.

**21. Eu, e Mim, e Meu, estavam sentados com alaúdes na praça de mercado da grande cidade, a cidade das violetas e das roscas.**

21-26: A ideia do Ego não deve ser utilizada para unificar a experiência do Adepto. Em tal caso, a música da Vida cessa quando a dúvida obscurece, problemas perturbam, ou o tempo

cansa o consciente. O Adepto deve perder-se por completo na Consciência de seu Anjo, que está além de tais limitações e imune de tais ataques, pois Ele não pode ser expresso por nenhuma Imagem fixa que pode ser destruída.

*Isto não é exatamente o que é suposto ser feito. A ideia de Ego deve ser usada para unir a experiência do Adepto abaixo do Abismo; é impossível funcionar como um ser humano sem o Ahamkara. É para este propósito que o Ahamkara foi construído. Mas a consciência do Ego deve ser percebida como uma conveniência, e como relativa, não um absoluto. As linhas normais unindo Kama, Manas e Ahamkara devem ser dissolvidas e substituídas por novas linhas — as linhas da Iniciação. Em resumo, as velhas sinapses devem ser dissolvidas no cérebro, e novas sinapses devem ser estabelecidas.*

*A Travessia do Abismo (que pode ser feita em dois planos, o do Manas e o do Kama, que são tratados respectivamente em Liber Os Abysmi e Liber Cheth; ambas as Travessias devem acontecer, no entanto não necessariamente ao mesmo tempo) é a dissolução do ego mortal, ou o ego do homem lunar, e a criação de alguma coisa que não pode ser mais chamada ego, mas é a consciência do homem solar, ou o “Corpo de Glória”. O Ahamkara ainda existe, e ainda funciona; mas agora a mente sabe que ela é um instrumento e mediador — um “escriba” — e o Kama não está mais apegado às reações do Ahamkara.*

*“Eu” — o aspecto ativo do Ahamkara. “Me” — o aspecto passivo do Ahamkara. “Meu” — o apego a qualquer coisa abaixo do*

*Abismo, possível somente quando alguma parte ou outra do Ahamkara se torna estática, ou através de falta de energia naquele ponto, ou através da formação nós — complexos, como os psicanalistas diriam.*

*“A cidade das violetas e das rosas” é, claro, a mente de Aleister Crowley, que é assim esplendidamente descrita.*

## **22. A noite caiu, e a música dos alaúdes parou.**

*Surge a dúvida: “Se a Vontade para e grita Por Que, invocando Porque, então a Vontade para & nada faz.” Compare LXV i 54-56.*

*Note que embora somente “Eu” estar “sob ataque”, todos os três alaúdes são parados. Isto é devido ao Apego; cada função do Ahamkara destreinada reage sobre a outra.*

## **23. A tempestade rugiu, e a música dos alaúdes parou.**

*A tempestade representa cólera, medo, ou alguma outra paixão, sendo uma turbulência de Kama surgida sensibilidade do Ahamkara a qualquer coisa que ele interprete como um “ataque” contra a sua integridade.*

## **24. A hora passou, e a música dos alaúdes parou.**

*“Meu” é um conceito necessário somente até onde o Ahamkara deve estudar um determinado fato para transmitir informação ao Buddhi. Qualquer memória do cérebro é um caso de “Meu”. Mas apego a posses, seja elas de qualquer tipo, é um vício do Ahamkara*

*destreinado. Obviamente a hora deve passar, isto é, o Universo deve fluir. Nada é permanente no Universo.*

*Há um apólogo, narrado se eu não me engano por Swami Vivekananda, de um yogui que viu um raj sentado perto do lago em frente de seu castelo, e soltando sua tanga e a depositando aos pés do castelo, foi e se banhou no lago sem antes pedir permissão ao dono. Depois de seu banho o yogui, ainda nu, aproximou do raj e começou a repreende-lo por seu apego a possessões. Nesta altura ambos perceberam que o castelo tinha pego fogo. O yogui saiu correndo para salvar sua tanga das chamas; o raj continuou sentado e contemplou o fogo. Na nomenclatura do Livro da Lei, o raj era um Rei; o yogui era um mendigo tentando esconder sua pobreza.*

**25. Mas Tu és a Eternidade e o Espaço; Tu és Matéria e Movimento; e Tu és a negação de tudo isso.**

*Novamente ressonância é a chave. Por concentrar-se no Anjo, o Adepto aprende como reconhecer o Ahamkara, assim sendo ele reportará tudo verdadeiramente e não interferirá.*

**26. Pois não existe Símbolo de Ti.**

*Compare LXV i 7-11.*

**27. Se eu digo Subi sobre as montanhas! as águas celestiais fluem ao meu comando. Mas tu és a Água além das águas.**

27-30: O Adepto aprende a controlar todas as variedades de imagens que se apresentam, e a criar quaisquer que ele deseje. Mas seu Anjo representa seu Ideal que seu limite neste assunto. Todas as ideias de que ele é capaz estão compreendidas na natureza de seu Anjo.

*Este ponto é disputável e, em minha opinião, correto somente relativamente a cada Passo na Iniciação. Mas nestas matérias é a Experiência que conta. Que cada um descubra por si mesmo. Certamente todas as ideias das quais os Adeptos é capaz no presente são abrangidas da natureza de seu Anjo. Mas estrelas humanas crescem. Os Anjos também crescem. Veja LIBER A'ash, verso 16.*

**28. O rubro coração triangular foi colocado em Teu templo; pois os sacerdotes desprezaram igualmente o templo e o deus.**

**29. No entanto o tempo todo Tu ali oculto estavas, como o Senhor do Silêncio está oculto no botão do lótus.**

28-29: Estes versos são especialmente obscuros e devem até certo ponto assim permanecer. Pois eles contêm uma alusão ao ponto mais secreto e mais crítico da Carreira Mágica de TO MEΓA ΘHPION. 'O rubro coração triangular' é o símbolo peculiar de Ra-Hoor-Khuit; e o Profeta hesitou em aceitar o Livro da Lei, que proclama o Deus, porque considerava isto incompatível com o seu Juramento de alcançar o Conhecimento e Conversação do seu Sagrado Anjo guardião. Somente dezenove

anos mais tarde foi que ele percebeu por completo que o Sagrado Anjo Guardião está escondido neste símbolo R.H.K. Os “sacerdotes” aqui parecem representar os Chefes Secretos da A·A·:, os quais executaram seu propósito de estabelecer a Lei através de TO MEFA ΘHPION, com completo descaso pelas ideias pessoais dele quanto ao seu Trabalho (templo) e ao objeto de sua adoração (deus). A metáfora ao fim do verso 29 nos lembra de que o lótus (a Natureza-Isis) esconde debaixo de sua aparência externa as perfeições secretas da Criança.

**30. Tu és Sebek o crocodilo contra Asar; tu és Mati, o Assassino no Profundo. Tu és Tifão, a Fúria dos Elementos, ó Tu que transcendes as Forças em seu Concurso e Coesão, em sua Morte e Ruptura. Tu és Pítón, a terrível serpente em volta do fim de todas as coisas!**

O Sagrado Anjo Guardião é agora identificado não apenas com Ra-Hoor-Khuit, mas com símbolos ostensivamente hostis. Ele é para ser encontrado em todos os fenômenos.

*De outra forma o Juramento do Mestre do Templo seria uma zombaria.*

**31. Eu me virei três vezes em todas as direções; e sempre eu cheguei a Ti por fim.**

31-32: Em qualquer direção que o Adepto decida mover-se, ele deverá chegar eventualmente ao seu Anjo. Tudo que ele vê não é mais que um véu sobre a Sua Face.

**32. Muitas coisas eu vi, mediadas e imediatas; mas não as vendo mais, eu vi a Ti.**

**33. Vem Tu, Ó Bem-Amado! Ó Senhor Deus do Universo, Ó Vastidão, Ó Minúcia! Eu sou o Teu amado.**

33-36: Está passagem, puramente lírica, não requer comentário especial. Ela assevera a ultimal identidade de todas as coisas com o Anjo, incluindo o próprio Adepto, que se reconhece unido a Ele na relação triuna de Pai, Governante e Noivo: a fonte de seu Ser, o determinante de sua Vontade, e a inspiração de sua Fertilidade e Alegria.

*Nenhuma passagem de um Livro Santo de Θελημα é “puramente lírica”. Senhor Deus do Universo: Heru-ra-ha. Ó Vastidão: Nuit. Ó Minúcia: Hadit. O Anjo, portanto, existe em todos estes. Abarca todos estes. É todos estes.*

**34. O dia inteiro eu canto o Teu deleite; a noite inteira eu me deleito em Teu canto.**

*Isto se refere a um grau muito elevado de Iniciação, que muitos poucos Adeptos até agora são capazes de manter permanentemente em manifestação enquanto ocupam um corpo de carne.*

**35. Não existe nenhum outro dia ou noite que não este.**

**36. Tu estás além do dia e da noite; eu sou Tu Mesmo, Ó meu Criador, meu Mestre, meu Esposo!**

**37. Eu sou como o cachorrinho vermelho que está sentado nos joelhos do Desconhecido.**

O cão é a baixa natureza animal — ‘vermelho’ é o símbolo da sua energia, sensibilidade e poder de amar. Ele está impotente (nos joelhos) e no circundante Mistério da Vida (Desconhecida) mas permanece quieto e confia.

*Na verdade, desde que ele senta nos joelhos do desconhecido, ele não está impotente, mas protegido. O “Desconhecido” é a estátua do Deus Desconhecido, que ambos Gregos e Egípcios mantinham como símbolo do Infinito. Ele é, claro, Hadit. Confira AL ii 4.*

**38. Tu me trouxeste o grande deleite. Tu me deste da Tua carne a comer e do Teu sangue como uma oferta de intoxicação.**

O Anjo substitui esta atitude por uma satisfação e nutrição completas. É n’Ele que o Adepto vive, é Sua Vida que o embriaga.

*Isto está naturalmente relacionado com o simbolismo Cristão, mas este simbolismo precede de muito o Cristianismo — veja O Ramo de Ouro de Sir James Frazer, a completa ou a edição condensada autorizada pelo autor.*

*Na verdade, o relacionamento Anjo-Adepto-Escriba é uma das simbioses com completa troca de energia de ambas as partes.*

**39. Tu ferraste as presas da Eternidade em minha alma, e o Veneno do Infinito me consumiu inteiramente.**

O inimigo do Tempo foi devorado, e o Ego limitado dissolvido no Infinito.

*A referência da moeda do verso 38 enfatizando o intercuro das partes.*

**40. Eu estou tornado como um opulento diabo da Itália; uma mulher louca e forte de face cavada, comida de fome de beijos. Ela bancou a rameira em diversos palácios; ela deu seu corpo às bestas.**

A referência é à Marquesa de Brinvilliers; ela representa o Nephesch ou Alma Animal. Esta Alma tem procurado satisfazer as suas paixões de diversas formas extravagantes.

*Os estudantes sérios deveriam meditar profundamente no modo como a memória de Perdurabo desta encarnação é assumida no Êxtase de Tiphereth. Cf. LXV ii 34 e 35 e os Comentários ali.*

**41. Ela matou seus parentes com forte veneno de sapos; ela foi castigada com muitas varas.**

Ódio de outras almas — a dor de receber verdades.

**42. Ela foi despedaçada sobre a Roda; as mãos do verdugo a amarraram ali.**

Com isto a unidade dela acaba sendo despedaçada por Mudança. Ela foi presa no ciclo de Samsara pelo Ministro da Justiça.

**43. As fontes d'água foram abertas sobre ela; ela lutou contra tormento extremo.**

Sua solidez não pode mais resistir à ação da Pureza; seus complexos são invadidos pelo Solvente Universal. Sua resistência é uma tortura tremenda.

**44. Ela rebentou sobre o peso das águas; ela afundou no horrendo mar.**

Finalmente a coerência dela é quebrada, e o senso de separação desmorona e dissolve-se no infinito Oceano de Amor.

*Amor Thelêmico — amor sob vontade. Isto é, certamente, a Abominação da Desolação para o profano. É por isso que ele é 'horrendo'. Este Oceano é o Mar de Binah.*

**45. Assim sou eu, Ó Adonai, meu senhor, e assim são as águas da Tua intolerável Essência.**

45-46: O texto confirma esta interpretação da Iniciação como o equivalente de extensa psicanálise.

*Porém essa extensão vai imensamente além daquilo que a psicanálise de mundana pode atingir. Até o presente, os psicanalistas estudaram apenas seções do Nephesch e do Ruach.*

**46. Assim sou eu, Ó Adonai, meu amor, e Tu me arrebertaste por completo.**

*Novamente A.C. se deixa levar pela sua modéstia. Não psicanálises; parapsicanálises, talvez, desde que faculdades do homem das quais psicanalistas nem sequer começaram a estar despertos, estão envolvidas no processo. Certamente, contudo, a analogia se mantém. Mas é meramente uma analogia, de outra forma analistas começaram a proclamar Iniciação como resultado de vinte ou trinta anos de análises a cem dólares a hora!*

*Há três problemas fundamentais com psicanálises. Primeiro, ela toca somente os níveis mais baixo de kama e manas, e está totalmente inconsciente das faculdades mais altas. A única tentativa que nós conhecemos por um psicólogo para estudar estas faculdades é As Variedades da Experiência Religiosa por William James. É deplorável que ele não tenha sido estudado por alguém mais.*

*Segundo, Freud, embora um gênio, infelizmente não se submeteu a análises — como poderia ele, pobre companheiro? Pioneiros sempre sofrem esta desvantagem. Ele nunca percebeu que sua definição da Libido como imoral resultou de sua criação precoce em uma sociedade Judeo-Cristista. Sua inteira teoria de psicanálises está viciada pelo Dogma de Pecado Original. Max sofreu o mesmo problema. Na verdade*

*é raro um Judeu que não sofre. (Talvez você não possa ser um Judeu se você não sofre.).*

*Terceiro, ou por causa de uma interpretação errada da aplicação das estatísticas do comportamento, ou por causa de uma aproximação marxista do conceito de normalidade, a psicanálise moderna não tenta integrar o indivíduo dentro de si mesmo, porém mais adapta-lo a sociedade. Se o prego de madeira é quadrado ou em ziguezague, picote até que ele possa encaixar em um buraco redondo — ou vice-versa. Um belo termo está na verdade bailando nas rodas da intelligentsia: sociopatia, isto é, a condição de ser incapaz de se adaptação ao status quo. A ovelha a considera uma doença. A opinião dos bodes não foi perguntada. Afinal de contas, ELES são os vilões da peça.*

**47. Eu estou derramado por como sangue sobre os picos; os Corvos da Dispersão me levaram por completo.**

A vida do Ego é dispersa sobre todas as ideias salientes. Os corvos são os pássaros de Netzach, a esfera de Vênus. Isto é, a vida do Adepto é transportada para longe, voando, pelo Amor Universal.

*Note Dispersão (Dispersion=333), que é um número de Binah, e note que a Guardiã do Abismo é BABALON, que é uma forma de Vênus (Sua estrela é de sete pontas, entre outras coisas) . Cf. Liber CLVI, vv. 4-6.*

**48. Portanto está afrouxado o selo que guardava o Oitavo abismo; portanto é o vasto mar como um véu; portanto há uma dilaceração de todas as coisas.**

Este processo conduz à completa passagem do Abismo — a respeito do que se consulte Libri 418 e VII.

**49. Sim, também em verdade tu és a fresca, quieta água da fonte encantada. Eu me banhei em Ti, e me perdi em Tua quietude.**

**50. Aquilo que entrou como um valente menino de lindos membros sai como uma donzela, como uma criancinha em sua perfeição.**

49-50: As ideias acima são aqui repetidas sob a forma de outro símbolo. A 'fonte' é Salmacis. A individualidade positiva se torna a Universal e Perfeita Virgem do Mundo. Veja novamente Liber 418.

*Também Liber VII i 49. O processo de entrega separada muda a fórmula do Ego na Fórmula da Fêmea, e então para a da Mãe Regozijante. O "bebê" é claro o Bebê do Abismo, e também, evidentemente, uma forma de Heru-ra-ha: Ra-Hoor-Khu. Ele crescerá à uma Mestre do Templo, alimentado pela 'Mãe', isso é, o velho complexo de energias que tem sido, por assim dizer, "raptado" pelo Senhor do Inferno. Há uma analogia aqui com a vespa que paralisa uma aranha e a deixa para alimentar suas larvas com seu corpo ainda vivo; mas neste*

*caso as larvas são filhos da vespa com a aranha. Assim o Anjo é o Vampiro que vem somente a noite (a Noite de Pã) para sugar o sangue dos seres humanos. Todos os símbolos, sejam os mais sublimes ou os mais imundos, tem seus lados reversos. Na verdade, sem mostrar ambos os lados da moeda, eles não podem estar verdadeiramente acima do Abismo. Assim nós vemos, nos vv. 4-20, como a velha serpente, a fonte de todo mal, é em verdade uma forma do Zodíaco, a circunferência de nossa Senhora Nuit.*

**51. Ó Tu luz e deleite, arrebatá-me ao oceano leitoso das estrelas!**

**52. Ó Tu Filho de uma mãe que transcende a lua, abençoado seja Teu nome, e o Nome de Teu Nome, através das idades!**

51-52: Um desabafo lírico sobre o tema. Note-se Nuit, e o novo Verdadeiro Eu nascido d'Ela agora que o velho Falso Ego é aniquilado.

*Naturalmente a dissolução do complexo de energias que formou o velho ego resulta em uma identificação do inteiro ser do Adepto com Nuit: veja AL i 27-30, 58, 61; AL ii 44, 62, 72; AL iii 43-45. Os "beijos das estrelas" são o impacto da energia direcionada da Verdadeira Vontade daqueles que já atravessaram o Abismo; o bofetear sobre o neutralmente flutuante Ponta Polida cria uma Resultante queda para o Infinito; esta Resultante é a Verdadeira Vontade do novo Magister, que*

*será refletida abaixo do Abismo como uma Estrela Matutina ou Estrela Vespertina.*

*(A explicação acima é uma tentativa de colocar em linguagem astronômica algumas ideias que acontecem no nascimento do Bebê do Abismo; a linguagem astronômica estando mais próxima das matemáticas pura, que é a coroa do Manas, isso é, o grupo de células cerebrais que melhor representam o Ahamkara do Iniciado. O leitor sábio compreenderá que a analogia não deve ser levada longe demais. Mas as matemáticas puras são, em nossa opinião, a faculdade mais provável ponte da brecha entre Daäth e Binah na evolução futura da humanidade. Nós estamos falando, evidentemente, de faculdades intelectuais).*

*Assim a Verdadeira Vontade é, ao mesmo tempo, a expressão da posição da estrela individual no cosmos, e a expressão da Verdadeira Vontade de todas as outras estrelas no cosmos. A Vontade Livre e Necessidade são assim Uma — não, são Nenhuma, como o próximo verso mostrará.*

**53. Vê! eu sou uma borboleta na Fonte da Criação; deixa-me morrer antes da hora, caindo morto em Tua corrente infinita!**

A referência é ao Atu XVII. A borboleta é o Neschamah (puro  $\psi\upsilon\chi\eta$ ). Sua natureza é aquela de um ente separado momentaneamente, sem dor, de Nuit.

*A borboleta foi escolhida como um símbolo do Renascimento Iniciático porque ela é um ser com belas asas que emerge de um casulo feio. Também, ela se alimenta do néctar das flores (que são símbolos análogos as estrelas), é totalmente inofensiva e parece uma joia em movimento.*

**54. Também a corrente das estrelas flui sempre majestosamente à Habitação; carrega-me no Colo de Nuit!**

A corrente das almas (estrelas) flui sempre em direção a Nuit, isto é, cada homem e mulher tem a mesma Verdadeira Vontade — recuperar a sua Mãe original.

*Ela é o Infinito, no qual todas as estrelas estão caindo. Nosso Destino é o mesmo.*

*Isso também é o rio de Amrit mencionado em LXV I.33-40. O Bote de madrepérola, sendo um símbolo feminino, agora fica claro. Cf. LXV III.47-50.*

**55. Este é o mundo das águas de Maim; esta é a água amarga que se torna doce. Tu és belo e amargo, Ó dourado, Ó meu Senhor Adonai, Ó tu Abismo de Safira!**

O acima é declarado um Mistério do Atu XII. O ‘afogamento’ do Adepto transforma o Trance de Sofrimento no Trance de Amor. O Anjo é visto como um símbolo positivo desse “Grande Mar”.

**56. Eu sigo a Ti, e as águas da Morte lutam estrênuas contra mim. Eu passo às Águas além da Morte e além da Vida.**

Pelo seu Conhecimento e Conversação esta transmutação é realizada.

*Não, não transmutação: transcendência. As águas (observe o baixo caso) da Morte e as águas da Vida governam abaixo do Abismo. As Águas além desta dualidade são as Águas do Grande Mar.*

*O Caminho da Iniciação tem que lutar com inércia natural do corpo e o inteiro complexo de energias relacionado com a vida animal, a reação passiva ao meio ambiente, resumindo, tudo que faz do homem meramente aquela criatura que Olaf Stapledon primeiro chamou "homo saps" em sua brilhante e profética novela Odd John. Esta resistência passiva (é puramente automática) parece se tornar ativa e maligna de acordo com que o Aspirante progride. Não importa para onde ele vira, ele vê uma corrupta face maligna zombando dele. A ele dá a impressão de que há uma atividade maliciosa, uma sutil energia perversa pronta para saltar sobre ele em toda esquina. Como está escrito: "Tu serás atormentado por dispersão."*

*Em verdade, é seu próprio esforço para nadar mais rápido do que seus companheiros que cria ondas na correnteza. Fosse ele mais velho e mais habilidoso, ele poderia seguir o Caminho do Tao, e nadar rápido sem fazer ondas; mas cf. LXV ii 62.*

## **57. Como responderei ao homem tolo? Por nenhum caminho ele chegará à Tua Identidade!**

57-59: O 'homem tolo' é o homem natural, o profano. 'Tolo' neste sentido significa vazio, vaidoso, cheio de si. Ele é o 'pequeno louco', adiante comparado com o Louco, Atu 0, ⚊, do Taro, o qual é o primeiro Caminho de Kether.

*(Cf. AL i 11, 31, 45, 48, e os Comentários ali.)*

*Hoor-paar-kraat ou Harpócrates, o "Bebê no Ovo de Azul", não é meramente o Deus do silêncio no sentido convencional. Ele representa o Eu Superior, o Sagrado Anjo Guardiã. A conexão é com o simbolismo do Anão na Mitologia. Ele contém tudo em Si, mas não-manifestado. Ver CCXX II.8. Ver Comentário a CCXX I.7*

Este homem não pode ser conduzido à perfeição, pois ele é composto de Qliphoth ou excremento. Sua emancipação é precisamente de tais partes de seu ente; elas não são da sua essência.

*Isto não está corretamente correto. Não há nenhuma 'emancipação' envolvida: a essência está incorrupta e é incorruptível. Mas o Caminho da Iniciação consiste em usar material qliphótico do qual o homem comum é composto para criar um "escriba", isto é, um Iniciado. Seria então mais correto dizer que este homem não pode ser trazido a perfeição no seu presente estado, que é somente a matéria prima da Obra. E ele não sofrerá a dolorosa transmutação necessária a*

*produção da Quintessência — o Quinto Elemento, Akasha — o Pentagrama, ou o Deus Crucificado, ou o Homem Enforcado — a menos que seja sua Verdadeira Vontade. E, como já sabemos, sua Verdadeira Vontade é uma função de Dois, Um, Nenhum e Tudo. Ele não somente deve chamar a si mesmo a Iniciação, ele também deve ser escolhido por Ela, chamado por Ela. Pois a menos que Adonai construa a casa, eles laboram em vão para construí-la. E assim por diante. Esta verdade é obscurecida ou explanada em todos os sistemas. O que deve ser compreendido acima de tudo é que do ponto de vista das Supernas NÃO HÁ DIFERENÇA. Um cão deve latir, o marido deve labutar, o Adepto deve “salvar”. Faze o que tu queres há de ser tudo da Lei.*

**58. Mas eu sou o Tolo que não liga ao Jogo do Mago. A mim a Mulher dos Mistérios instrui em vão; eu quebrei os grilhões do Amor e do Poder e da Adoração.**

O Adepto se identifica com este Puro Tolo. Ele é indiferente à Ilusão da Existência Fenomenal causada pelo Mago (Pekht, Extensão, o Atu I, 2, ♃, Mayan, ♀) . A Mulher dos Mistérios (Isis, Atu II, 1, 3, ♃) não estraga a pureza dele com seus fantásticos reflexos da Verdade. Ele não está mais à mercê da Imperatriz, Atu III, 1, 4, ♀, nem do Imperador, Atu IV, 1, 90, ♁; nem do Hierofante, Atu V, 1, 6, ♁. Isto é, nem as distinções sutis (I, II) da Verdade nem as suas imagens grosseiras (III, IV, V) podem causar injúria na sua perfeição de Zero.

*Na verdade não é correto chamar Daleth uma “imagem grosseira” da Verdade: ela está inteiramente acima do Abismo, e não deveria ser confundida com Netzach ou mesmo Eros dos Gregos. É o Imperador e o Hierofante que, atravessando o Abismo, necessariamente partilha da grosseria da Dualidade. O mais provável é que por “Amor” ele queira dizer Atu VI, Os Amantes. Cf. AL i 41, e os Comentários ali.*

### **59. Portanto é a Águia unida ao Homem, e a força de infâmia dança com o fruto do justo.**

O resultado é que os símbolos de Realeza e de Espiritualidade são agora equivalentes àqueles da vida plástica ( ⚡ e ⚓ ) e manifestação vibratória. A força é encontrada no Atu XII, n, 40, Água (Veja-se verso 55) ; nela está pendurado, isto é, livre da terra, movendo-se alegremente (dança) o homem manifestado ou estendido (Atu VIII, 7, 30, ♁: a forma positiva ou expressada do Atu 0, ♁; Aleph e Lamed são a Chave de CCXX) .

*Novamente parece-nos que está explicação é desnecessariamente complexa. A Águia (referida a Escorpião) e o Homem são os dois poderes femininos da Esfinge. Escorpião é referido a BABALON, Aquarius a NUIT (veja Liber V). Estes dois são unificados precisamente em Daleth, e assim o fruto do justo — o recém-nascido Magister Templi — pende pendurado da Força do Céu, como uma testemunha e uma luz para a humanidade. E ele está dependurado de cabeça para baixo, como necessita ser. Ele é, sem dúvida, o “São Pedro” do Novo Testamento, segurando as chaves do céu e inferno. Ele é também, evidentemente, o*

*verdadeiro "Papa", do qual os Bispos de Roma não tem sido mais que uma patética imitação. No presente Aeon, evidentemente, ele representa TO MEΓA ΘHPION, que é o Cristo. A Igreja Católica Romana mantém a letra dos Mistérios Menores que ela herdou dos Adeptos do oriente médio, se não o espírito. Agora ela está descartando mesmo isto. Que é como deveria ser. (Isto está sendo escrito AN LXXI, 10 de Fevereiro de 1975 e.v.).*

**60. Eu abaixei, Ó meu querido, às águas negras e brilhantes, e Te como uma pérola negra de valor infinito.**

60-61: (Estes versos podem ser lidos como Estrofe e Antístrofe; mas antes, quando o Anjo fala, nós somos informados de é Ele falando.) As 'águas negras brilhantes' são as do Akasha, o mênstruo de manifestação; a Pérola é a simétrica, redonda perfeição do Anjo, o qual é assim um símbolo tangível da Amorfia de Nuit. (Quanto à 'negra', vede novamente Cap. I, vv. 18-20.)

**61. Eu descí, Ó meu Deus, ao abismo do todo, e eu Te encontrei lá no meio sob o disfarce de Nada.**

**62. Mas como Tu és o Último, Tu és também o Próximo, e como o Próximo eu Te revelo à multidão.**

Se bem que assim ultimal, o Anjo está também em íntimo contato com o homem. Isto explica a política de 666, revelada no resto do parágrafo.

*Durante sua peregrinação na China, Crowley atingiu a recordação de suas encarnações passadas e definiu sua Vontade Mágica, ou Grande Obra, como conduzir a humanidade ao próximo passo em sua evolução espiritual, isto é: a obtenção do Conhecimento e Conversação do Sagrado Anjo Guardião.*

*Consulte os Diários da China, onde Perdurabo meditou, após uma queda que ele não se feriu, sobre o fato de que ele tinha escapado por um fio toda a sua vida, e portanto deveria ser inútil; e ele decidiu ensinar aos homens o próximo passo, que ele chamou, para deixar claro que ele não tinha nenhuma implicação teológica em mente, o Conhecimento e Conversação do Sagrado Anjo Guardião.*

**63. Aqueles que sempre Te desejam Te obterão, mesmo no Fim do seu Desejo.**

O Conhecimento e Conversação do Sagrado Anjo Guardião representa a suprema necessidade, e sua consecução coincide com a destruição final do Desejo (no sentido que os budistas dão a esta palavra.)

**64. Glorioso, glorioso, glorioso Tu és, Ó meu amante superno, Ó Ser do meu ser.**

**65. Pois eu Te achei igualmente no Mim e no Ti; não há diferença, Ó meu belo, Ó meu Desejável! No Um e no Muitos eu Te encontrei; sim, eu Te encontrei.**

64-65: O capítulo termina em um desabafo de exaltação lírica. “Todo número é infinito; não há diferença.” AL I. 22 “Portanto agora vós me conheceis por meu nome Nuit, e ele por um nome secreto que Eu lhe darei quando afinal ele me conhecer. Desde que Eu sou o Espaço Infinito, e as Infinitas Estrelas dali, fazei assim também. Nada amarreis! Que não haja diferença feita entre vós entre qualquer coisa e qualquer outra coisa; pois daí vem dor.” O Conhecimento e Conversação do Sagrado Anjo Guardiã dissolve todo pensamento na identidade da insignificância. Ele existe igualmente na Unidade de Ra-Hoor-Khuit e em todo e qualquer detalhe de manifestação fenomênica.

*Verdade, mas omitiu o ponto. “Eu te achei igualmente no Mim e no Ti”, isto é, o mais alto caso M e T, os Eus Supernos envolvidos são idênticos, são um, não, são nenhum. Acima do Abismo não há nenhuma diferença; abaixo, há profusão de diferença. Mas não é isto que se quer dizer pelo verso, de qualquer forma. Coisas não são Reis, ou melhor, Reis são casos especiais de coisas... Cf. AL i 45, 48, 52 e os Comentários ali.*

*O Muito é em um senso Dispersão, e outro nome para Choronzon, porque ele não é o Todo, que certamente, é perfeito. Cf. LXV iii 30-33.*

## O QUARTO CAPÍTULO

Este capítulo é atribuído ao Elemento Fogo. Trata dos raios salientes de Ideia Positiva, além de qualquer intuição; e da natureza da Vontade e da energia sexual, o aspecto dinâmico do Ente.

Estando assim além da Compreensão, sendo a Voz do Inconsciente, torna-se naturalmente impossível mesmo para o Iniciado o apreender o capítulo tal como é. O capítulo trata das Unidades Originais; e compete ao Mestre do Templo (o Adepto em Tiphereth não pode de forma alguma compreender o capítulo) a tarefa de receber, interpretar, dar nascimento e expressão consciente ao sublime gesto d'Elas.

*É obvio pelo acima que 666 tem uma preferência pelo Elemento do Fogo. Isto é devido a Natureza da Estrela, e esta é uma das razões porque Ele foi escolhido para Magus de um Aeon onde Leo é um dos signos chaves. Sua tremenda capacidade de organização mental é outra, visto que ele harmoniza-lhe com Aquarius, o outro signo chave.*

*Outro Adepto pode ter identificado outro Capítulo mais especialmente com o Inconsciente, e produzido um tipo diferente de trabalho (LXV i 2-10). Todavia, desde que é o Aeon de Aquarius-Leo, sua preferência faz Suas palavras ainda mais úteis para nós. Em um senso, este Capítulo é um Esboço do Aeon na Consciência Humana do Iniciado.*

**1. Ó coração de cristal! Eu a Serpente Te abraço; Eu enterro minha cabeça no Teu centro mais íntimo, ó Deus meu amor.**

1-10: Esta seção é o Anjo falando. Ele explica Seu Conhecimento e Conversação de Seu próprio ponto de vista. A aspiração em direção a Ele é masculina. No momento de consecução, isto é substituído por passividade, tal como foi explicado em capítulos prévios. A aspiração paralela a vontade de o Anjo comungar. Mas superficialmente a vontade d'Ele é de caráter diverso. Sua natureza vai ser explicada agora.

1. Ele chama o Adepto de 'Coração de Cristal', sugerindo que este é uma concentração de luz, energia, amor, lucidez e pureza. É com estas qualidades do Adepto que ele se comunica. Este é o objetivo da preparação. O Adepto deve apresentar esta imagem perfeitamente antes que o Conhecimento e Conversação possa operar. Isto é, purificação e consagração devem preceder invocação. É extremamente difícil mesmo para o Mestre do Templo, mesmo após anos de contemplação, firmar em seu consciente a percepção de que parte material dele não é mais "ele" que qualquer outra coleção de fenômenos. O Anjo Se descreve como Serpente. A serpente, é claro, o símbolo de sabedoria, imortalidade, realeza e outras semelhantes qualidades. O Anjo não só se enrola em volta do coração do Adepto como também mergulha sua cabeça ao centro deste coração. Ele chama o Adepto de 'Deus meu amor'; naturalmente,

uma entidade de tal ordem de existência já assinalou há muito tempo a verdade do Panteísmo.

*O Anjo identifica a Si Mesmo com Kundalini, isto é, com a vital-fogosa-força-espiritual do linga-sharira, e ativa esta força ao nível ao Hadit se torna manifesta em Seu cargo: “Eu enterro minha cabeça no Teu centro mais íntimo”. É novamente aquele fenômeno de ressonância do qual nós temos falados antes. Os estudantes sérios se lembrarão, certamente, que Kundalini é uma força feminina para os Hindus. Nu e Hu são complementais e existem um no outro.*

**2. Mesmo qual nos ressoantes altos varridos de vento e Mytilene alguma mulher como deusa põe de lado a lira e, seus cabelos flamejando qual auréola, mergulha no líquido coração da criação, assim Eu, Ó Senhor meu Deus!**

A referência é a Safo, a qual amava o Sol, e se atirou ao mar para alcançá-lo. Ela é aqui o símbolo do Anjo representado pelo Caminho de Gimel, onde está a ‘Grã Sacerdotisa’. Este caminho liga Macroprosopo (Kether) e Microprosopo (Tiphereth), a divindade suprema e sua manifestação humana. O Sol é atribuído a Tiphereth, e assim simboliza o Adepto. O Anjo pensa-Se ‘mergulhado no líquido coração da criação’, isto é, a reflexão na matéria do Verdadeiro Ser do Adepto que Ele ama.

**3. Há uma beleza indizível neste coração de corrupção, onde as flores flamejam.**

O Anjo acha beleza neste ‘coração de corrupção’. Por esta imagem Ele quer significar a vida de mutabilidade. ‘As flores flamejam’: Fenômenos florescem e incendeiam, isto é, tocam.

**4. Ah me! mas a sede de Tua alegria resseca esta garganta, de modo que Eu não posso cantar.**

A intensidade da paixão do Anjo é tão grande que Ele não a pode exprimir, nem mesmo em música. O bote é aqui o símbolo da consciência, tal como no Capítulo II, vv. 7-16. A língua é o Logos do Anjo, e os rios desconhecidos novas esferas de pensamento. O eterno sal é o sofrimento que tinga o Grande Mar de Binah, e ele espera pelo método acima transcender o Trance de Sofrimento no que se refere a todas estas possibilidades.

**5. Eu me farei um botezinho de minha língua, e explorarei os rios desconhecidos. Pode ser que o eterno sal vire doçura, e minha vida não seja mais sedente.**

*Naturalmente o Anjo, como tal, já transcendeu um Trance simples como o do Sofrimento. Mas como aqui Ele identifica a Si Mesmo com o Adepto em amor, Ele partilha da situação do Amado, como todos os verdadeiros amantes fazem. Por este motivo, se não outro, o amor deve ser sob vontade, de outra forma nós saímos de nosso caminho, ou tiramos alguma outra pessoa de seu caminho. A exceção a esta regra é uma baixa forma de ser, que pode somente ser beneficiado pelo nosso amor, seja este expressado sexualmente, ou em um relacionamento de mestre e animal de estimação, ou*

*gastronomicamente. Esta, a propósito, é a tripla relação do Anjo-Adepto. Ela paralela muito bem, evidentemente em um plano mais alto, a relação homem-cão, ou a relação homem-fêmea animal (ou vice-versa), ou a relação obesa cidadão frango frito. Ou a relação Magista-espíritos elementais, e algumas outras relações Mágicas com o mais sutil, no entanto menos evoluídas, formas de seres.*

*Aqui, a completa identificação com os problemas do instrumento do Adepto.*

**6. Ó vós que bebeis da salmoura do vosso desejo, estais perto da loucura! Vossa tortura cresce se bebeis, e continuais bebendo. Subi pelos regatos à água fresca; eu vos esperarei com os meus beijos.**

Ele se recorda do método paralelo, mas contrário dos homens de procurar satisfação no objeto do desejo. A água é o símbolo do prazer, e desejo está impregnado de sofrimento. Agir desta forma enlouquece a iludida raça dos homens. Ele os convida a ‘subir pelos regatos’, isto é, as estreitas passagens do pensamento, as correntes concentradas de pensamento que levam ao prazer puro — a ‘água fresca’. Quando os homens conseguem viajar, através da vontade controlada, até o verdadeiro puro prazer, eles O encontram esperando para administrar o Sacramento.

*Regatos significa um arroio de água muito pequeno, por isso não é o pensamento que se quer simbolizar aqui, mas claras ramificações do*

*desejo, que vem das águas frescas, e tomou a contracorrente — ‘subi pelos regatos’ — leva até ele. Que aqueles que praticam, ou melhor tentam praticar, magia sexual ponderem muito profundamente sobre este verso.*

*A.C. — não V.V.V.V.V.! — tinha um preconceito contra desejo, devido ao seu estudo precoce do budismo e a influência de Allan Bennet. Por isso a imediata identificação com ‘as estreitas passagens do pensamento’ negando que o desejo mesmo pudesse levar á água pura, a água fresca. A ‘água fresca’ é, evidentemente, esta ‘fonte de água viva’ que os Crististas falaram tanto, e fizeram tão pouco, a respeito.*

**7. Como a pedra-bezoar que é encontrada na barriga da vaca, assim é meu amante entre os amantes.**

7-8: A pedra-bezoar é uma bola composta principalmente de cabelos que representam forças estreitamente entrelaçadas. O Anjo compara o Adepto com essa pedra, vendo-o como um complexo de diversas energias. Os membros do Adepto são os instrumentos da sua atividade. O Anjo o convida a repousar na chácara, em Sua companhia. A chácara é o local onde os processos naturais culminaram em frutificação. A relva fresca parece ser um símbolo da vida vegetativa, e o Anjo propõe usar esta sempre verdejante frescura da Natureza como o campo do regozijo e da nutrição. Ele chama os escravos, isto é, os instrumentos de ação, controlados e postos em uso, para que tragam vinho, isto é, fornecem os meios para o êxtase, pois Ele

deseja que o Adepto se inflame de êxtase e manifeste o calor desse êxtase em sua face, isto é, sua consciência externa.

*Isto está relacionado com 'subi pelos regatos à água fresca': ele descreve os resultados — ou alguns dos resultados — de ter subido. A imagem da 'pedra-bezoar' é extremamente importante a todos que desejam alcançar o Adeptado. Pois, evidentemente, o Adepto é esta: um complexo de fluxos de energias integrados e harmonizados em torno de um núcleo central. (A analogia com o assim chamado "átomo" é óbvia.).*

**8. Ó menino de mel! Traz-me aqui Teus membros frescos! Sentemo-nos por um pouco na chácara, até o sol descer! Festejemos sobre a relva fresca. Trazei vinho, vós escravos, para que as bochechas do meu menino se enrubesçam.**

*'Menino de mel' é um símbolo equivalente àquele da 'pedra bezoar', ou melhor, eles complementam um ao outro estritamente. Estudantes sérios são referidos a Livro Quatro, Parte III, página 182, do terceiro parágrafo até o fim da seção.*

**9. No jardim de imortais beijos, Ó tu brilhante, resplandece! Faz de Tua boca uma papoula, que um beijo é a chave do sono infinito e lúcido, o sono de Shi-loh-am.**

Um jardim geralmente simboliza um lugar onde a beleza é cultivada; os poetas orientais usam a palavra para expressar uma coleção de poemas ou ditados. Os beijos imortais são os sinais da operação são os sinais da operação do 'amor sob vontade', a qual

é perpétua. O Anjo chama o Adepto para que demonstre seu brilho como se Conhecimento e Conversação fosse um sacramento além daquilo implica do em todos os atos. A papoula é um símbolo de paz, exaltação e deleite, a doadora do sono, pelo qual é significado o silenciamento de todas as distrações possíveis. A boca do Adepto, o órgão através do qual ele é nutrido, expressa seus pensamentos e simboliza a sua paixão; pelo beijo desta boca é significado seu abandono ao Anjo, o ato de casamento, e esta é a chave do sono infinito e lúcido. Sono foi explicado acima. É infinito, sendo livre da limitação de condições, e lúcido, sendo caracterizado por pura visão.

Shi-loh-am: a palavra significa paz.

ψ =Fogo,

↳ = Ω,

∩ = Água:

☆.

*As pessoas estão tão acostumadas a ler sobre ocultismo, e encontrar a mais despropositadas asserções pendendo a nada em face do comportamento ou a ineficiência do escritor sobre “grandes mistérios” e “métodos transcendentais” e “avatares iluminados” que eles tendem a descontar tudo. Que seja declarado então que nada que a A.: A.: escreve é ilusão: tudo pode ser testado por você mesmo, e você pode ser sua própria testemunha. Este escritor tem experimentado o Conhecimento e Conversação de seu Anjo; este escritor experimentou o Sono de Shi-loh-*

*am; este escritor atravessou o Abismo e este escritor se tornou um Magister Templi seguindo a disciplina e as regras da A.:A.:. não há uma palavra em “Uma Estrela a Vista” (Livro Quatro, Parte III, pp. 229-244), o Manifesto da A.:A.:, que seja uma mentira ou exageração: Nosso método é aquele da Ciência e nossos experimentos podem ser verificados por aqueles bravos o suficiente, persistentes o suficiente, e sinceros o suficientes para querer testa-los e a Nós.*

**10. Em meu sono Eu contemplei o Universo como um cristal límpido sem mancha.**

O Anjo explica que em seu sono (no repousante êxtase do amor, poder-se-ia mesmo dizer no orgasmo do amor; a referência é ao particular Samadhi da consecução do C. & C. do Sagrado Anjo Guardião) ele obteve a visão do Universo como fenômeno contínuo e imaculado. Isto é implicitamente contratado com o efeito do mesmo ato sobre o Adepto, para o qual significa simplesmente União com a Divindade. O Anjo encontrou perfeição em seu próprio Adepto: isto completa a Perfeição.

**11. Existem ricos vaidosos sem vintém que ficam à porta da taverna e tagarelam de seus feitos de bebedores de vinho.**

11-14: Agora fala o Adepto, ou antes, fala o Mestre do Templo.

11. A taverna é o templo de intoxicação espiritual. Do lado de fora estão os Irmãos Negros, vangloriando-se de suas próprias conseqüências.

*A expressão “irmão negro” é, infelizmente, desorientadora. Ela é usada por nós simplesmente porque não há nenhuma outra palavra existente para descrever o estado parapsicológico de uma pessoa que sofre esta síndrome particular tão mal descrita por esse nome. (Aí está, existe a Escola Negra de Magia, que não tem nada haver com estes “irmãos negros”.) Eles são também algumas vezes chamados “irmãos do caminho da esquerda”, que é ainda mais desorientador. Os “irmãos do caminho da esquerda” eram os Tântricos, que usavam mulheres em seus ritos, ativando o caminho da esquerda na coluna vertebral. Eles eram piamente descritos no Tibete e Índia pelos “irmãos do caminho da direita”, isto é, aqueles que seguiam o caminho da pederastia (fingindo, como os padres e monges e freiras Romanos, se absterem) em seus ritos. De gustibus non est disputandum, mas os pedantes disputarão qualquer forma. (Cf. AL i 57.)*

*Os leitores deveriam portanto evitar apegar a qualquer ideia de imputação racial (a Escola Negra de Magia está conectada com a origem racial da mesma cor, mas não o “irmão negro”, que pode ser de qualquer cor de pele, e a maioria das vezes são brancos) ou de métodos místicos para a ideia dos “irmãos negros”. É de ser esperado que durante este Aeon de Hórus, com o aumento da percepção, um nome clínico será encontrado para esta condição parapsicopatológica que não evocará*

*falsas associações para a mente. Na verdade, os mais negros são os mais brilhantes! Cf. LXV i 18-22 e os Comentários ali.*

**12. Existem ricos vaidosos sem vintém que ficam à porta da taverna e insultam os hóspedes.**

Eles são vaidosos de sua riqueza, isto é, egoístas e mesquinhos, no entanto sem vintém, isto é, suas conseqüências são sem valor. Também, eles insultam os que alcançaram o Conhecimento e Conversação do Sagrado Anjo Guardião: o Irmão Negro, a despeito de toda a sua arrogância, sabe (como Kinglisor) qual é a sua verdadeira condição, e portanto ele blasfema a Loja Branca.

*A.C. considerava a “Loja Negra” simplesmente uma corrupção da Escola Branca de Magia. Nós estamos inclinados a fazer a associação um pouco mais extensa que isso, mas cada Adepto deve decidir sobre esta questão por sua própria experiência.*

**13. Os hóspedes brincam sobre sofás de madrepérola no jardim; o barulho dos homens tolos está escondido deles.**

Os sofás simbolizam o repouso. A madrepérola é a opalescência dos fenômenos quando são observados pelo Iniciado (compare-se o simbolismo do Arco-Íris) . Note-se que os hóspedes estão no jardim, não na taverna. Isto pode significar que eles passaram além do estágio em que o é único a um estágio tal como descrito nos vv. 8 e 9. Os homens tolos: veja-se Cap. III,

v. 57. O barulho é um símbolo de distração e falta de harmonia. Está ‘escondido deles’ — uma frase mais enfática do que ‘não é ouvido por eles’.

#### **14. Apenas o taverneiro teme que o favor do rei lhe seja retirado.**

O taverneiro é o Guardião dos Mistérios, e o rei a autoridade pela qual as vidas dos homens são governadas. É o dever do taverneiro não só proteger os hóspedes da malícia dos Irmãos Negros, mas também impedir que essa malícia profane o sacramento. (Levi tem uma passagem sobre este ponto. Ele diz que quando o Arcano foi divulgado na época da Revolução Francesa, tornou-se impossível pô-lo em prática. Os Adeptos conseqüentemente brigaram entre si, e o resultado foi caos. Nós não devemos supor que isto seja apenas uma mera parte do assunto do voto de sigilo. Nem implica em dizer que a publicação dos métodos de consecução leva ao desastre. Foi simplesmente o quarto poder da Esfinge que, de algum modo, foi perdido.) Parece estranho que o Magister, em meio a seu êxtase, com as palavras de seu Anjo ainda lhe soando aos ouvidos, não encontrasse algo menos incôngruo a replicar. A dificuldade é explicada facilmente. Por um lado, seu êxtase é infável. Por outro lado, é perfeito, de forma que não pode falar dele. Em terceiro lugar, ele percebe que parte do preço de sua consecução é a sua responsabilidade como Guardião dos Mistérios. Ele,

portanto chama a atenção do Anjo para aquilo que poderíamos descrever como situação política.

*Sobre a questão de Levi, e o voto de sigilo, e a revelação de arcano: o verdadeiro arcano não pode ser divulgado, porque a percepção deles dependem de vivencia-los, experimentando-os, seus problemas, suas tecnicidades, o sucesso e a falha na aplicação deles, que vem somente com uma longa prática. Veja LXV v 48-57. A velha O.T.O. fez um grande alarido sobre o simples fato da magia sexual, conhecida por todo o Distante Oriente por séculos, e escreveu com maiúsculas sobre ele no Ocidente ignorante. Quando Aleister Crowley descobriu o “segredo” pelo seu próprio gênio (e sua Memória Mágica) e o publicou abertamente (como verdadeiros cientistas fazem sobre suas descobertas) , o Cabeça Externa da O.T.O. veio correndo da Alemanha e tentou convence-lo a tomar o “voto de sigilo” da O.T.O.. Crowley, que quando jovem não podia resistir a um título, se deixou seduzir. Quando ele se arrependeu, anos mais tarde, ele já estava preso. Tornou-se necessário, portanto, reorganizar a O.T.O. de acordo com os princípios Thelêmicos. A fim de que isso pudesse ser feito, rituais e “segredos” têm sido abertamente publicados por instrumentos dos “irmãos negros”, que pensam, muito ingenuamente como de costume, que eles estão “destruindo” a Ordem. Todo mundo com o mínimo grau de inteligência e uma módica cultura é capaz agora de perceber qual era o “segredo do IXº”, e alguns são estúpidos o suficiente (um deles até gosta de passar a si mesmo por Cabeça Externa, tendo sido expulso do Santuário por indisciplina muitos anos atrás!) para acreditar que eles conhecem o “segredo do XIº”. Na realidade, estes indivíduos que tentam o*

*“segredo” na prática não são, como regra, mesmo capazes de “bebendo danação a eles mesmos”. Não é suficiente saber que quando você puxar o gatilho de uma arma ele dispara; é ainda necessário estar certo de que a arma está em boas condições, propriamente carregada, e saber onde, quando, e como mirar.*

*O que aconteceu na época da Revolução Francesa foi que a teoria do arcano (qualquer que fosse o arcano na época) foi dada abertamente, mas a prática do arcano nos níveis mais baixos se tornou embaraçado pela interferência telepática da multidão de falsos Adeptos clamando por esta ou aquela bugiganga que eles confundiam com a joia do Santuário. O Quarto Poder da Esfinge não tinha sido perdido, ou mesmo diminuído, desde que os Adeptos responsáveis por aquela Revolução, que foi a mãe de toda nação existente no presente Hemisfério Ocidental, e de muitas existentes no Oriental, não somente exerceram o poder deles, mas também trabalharam terrível e habilidosamente através do pesadelo de sangue e loucura. Cagliostro e “San Germain”, entre outros, apesar de que “San Germain” está agora completamente morto, somente trabalhou na preparação, enquanto Cagliostro foi completamente responsável, com seu Mestre “Althotas”, pela conflagração mesma.*

**15. Assim falou o Magister V.V.V.V.V. a Adonai seu Deus, enquanto eles brincavam juntos à luz das estrelas de encontro à profunda poça negra que está no Lugar Santo da Casa Santa sob o Altar do Santíssimo.**

15-21: A peculiaridade acima mencionada do diálogo prévio é o assunto de parte desta passagem. De modo geral, ela discute a questão das relações entre certos poderes da Natureza.

15: As circunstâncias do diálogo são cuidadosamente explicadas. Ele é o Mestre do Templo, V.V.V.V.V., não o mero Adepto que simplesmente conseguiu união. O Anjo é ainda mais especificamente identificado com o símbolo de Adonai. Eles estão brincando juntos, isto é, em comunhão consciente; a luz das estrelas, isto é, na presença de Nuit; e o lugar onde se encontram é a 'profunda poça negra' simbólica de Binah, a esfera do sofrimento da Maternidade, o lugar de concepção e a habitação da Compreensão. O lugar Santo é as três primeiras Sephiroth, isto é, acima do Abismo. A casa santa é a Árvore da Vida. E o Altar do Santíssimo é Kether.

### **16. Mas Adonai riu, e brincou mais lânguido.**

Adonai replica à passagem vv. 11-14 simplesmente mudando o ritmo de sua música para uma medida mais lânguida. Desta forma ele indica que não dá razão para pressa ou ansiedade.

**17. Então o escriba tomou nota, e alegrou-se. Mas Adonai não tinha medo do Mago e seu brinquedo. Pois foi Adonai quem ensinou ao Mago todos os seus truques.**

O escriba é o ser humano consciente encarregado de anunciar estes assuntos; ele compreende que tudo está bem. O Mago é o Atu I, Mayan (ver Cap. II, v. 58 e as referencias em Liber 418). O Anjo não receia que as forças da ilusão possam jamais interferir com a Grande Obra. Ele é, em si mesmo, Macroprosopo. Esta frase necessita de explicação. Exatamente como um homem aspira ao Conhecimento e Conversação do seu S.A.G. e o consegue, assim também o Anjo aspira à “ultimal unidade demonstrada”; pois sua posição é o Caminho de Gimel. Em sua consecução, portanto, ele atingiu Kether, de que sai não somente o seu próprio Caminho de Gimel (levando a Tiphereth) mas também aquele de Beth (levando a Binah) . Para compreendermos bem a completa natureza de Binah, nós devemos manter este ponto em mente. O Sofrimento relacionado com a ideia desta e Sephirah deve-se ao fato de que ela é o recipiente da ilusão original. Não existe sofrimento na outra corrente, o Caminho de Daleth, através do qual o senhor dela comunica sua essência.

*O “senhor” de Binah é Chokmah.*

*Nesta explicação cabalística ocorre uma confusão muito sutil entre o Anjo que está crescendo, o Bebê do Abismo, no interior do Adepto, e o Santo Anjo guardião mesmo. O S.A.G. não está em Gimel; Gimel apenas representa o Caminho que conecta Kether diretamente a Tiphereth. É natural que o Anjo deveria ali manifestar a vibração Dele, Dela, Its, acelerando as percepções do Adepto até que este seja capaz de*

*incandescer sua própria luz, mas o Anjo está igualmente em todos os caminhos da Árvore, em toda Sephirah, e Ele-Ela-It é identificado, ou melhor, identifica ele mesmo-ela mesma-itself com a Trindade Heru-ra-ha — Nuit — Hadit logo no começo de LXX.*

*O Mestre do Templo, eventualmente, se tornará um S.A.G. Ele mesmo (veja O Mundo Desperto em KONX OM PAX), mas ele, como um ser humano, quem aspira a ‘unidade ultimal demonstrada’ (Heru-ra-ha) . O Anjo, sendo pelo menos um Ipsissimus, já é identificado a essa Essência em sua Própria Essência, apesar de diferente em manifestação. É inútil para nós tenta explicar mais claramente o que não pode ser expresso claramente através do intelecto. Nós referimos os leitores mais uma vez a AL i 45 e AL i 52.*

*Deve ser mantido em mente que a Qabalah é um engenhoso e em uma grande extensão altamente eficiente tentativa para criar um conjunto de símbolos capaz de transmitir informação Neschâmica (movimentos de Buddhi) através de Ruach (Manas). Suas letras e números não são coisas em si mesmas; nós tendemos a pensar neles como tal por causa de nossa longa familiaridade no uso deles, mas nós devemos evitar esta cilada, que é a cilada da teologia. Aí parece a esmagadora maioria de cabalistas judeus. É o mundéu chamado Porque em AL ii 27. A materialização dos símbolos tem sempre sido o nascimento da religião (e conseqüente fanatismo) e a morte da teurgia.*

*O sofrimento conectado com a ideia de Binah existe somente para aqueles que estão no aperto da ‘velha serpente’ do Cap. III 4-20.*

*Eles lamentam a perda do desejo, mas este é um desejo animal. Binah é descrita de duas formas, como um deserto cheio de rochas e montanhas nuas, ou como um mar negro. Somente aqueles que se tornam verdadeiros humanos ousam viver ali. Cf. LXV v 60-63.*

### **18. E o Magister entrou no jogo do Mago. Quando o Mago ria, ele ria; tudo como deve um homem fazer.**

O Magister, cuja habitação é Binah, agora usa a ilusão mesma como um meio de prazer. Ele procede naturalmente, como uma criança, sem receio de que possa haver alguma significação sinistra nas operações da Natureza.

*Ele segue o Caminho do Tao, isto é, ele vive de acordo com AL i 44. Para entender isto é necessário estudar Liber II e praticar Liber NV.*

*Uma palavra sobre o Mago. O “irmão negro” gostaria de alcançar Chokmah sem ter que passar por Binah; eles gostariam de controlar o poder sem a rendição do ser. O Magus do Aeon, portanto se manifesta no caminho de Beth na consciência deles e, como está escrito, confunde o entendimento deles. Esta operação é puramente automática. O Magus está exercendo seu poder de fazer sua Vontade, isto é, vibrando sua Palavra. Se os “irmãos negros” nadassem com a maré, a Palavra seria um sinal luminoso para guiá-los a Aniquilação — Binah. Ao rebelarem, eles criam contracorrente em suas próprias consciências. Eles se tornam incapazes de compreensão espiritual, porque o caminho de Beth neles vibra desarmoniosamente, se virando contra a Palavra do Magus. Assim Ele então emite Ilusão e Falsidade para escravizar suas*

*almas. É Sua Maldição. Ele preferiria explicar as coisas a eles gentilmente, e Ele explica; mas eles não escutarão, e como um resultado as palavras são transformadas na consciência deles na imagem de sua própria cobiça mais íntima — que é também o medo mais íntimo deles. O Ahamkara trabalha assim.*

*O mesmo mecanismo funciona com seres humanos comuns em toda parte, mas não tão intensamente. Para escapar da escravidão do Mago é suficiente fazer sua Verdadeira Vontade. É tão simples assim. E tão difícil!...Pois os escravos não farão suas vontades; eles não sabem como querer. Cf. VIII vii 36-39.*

**19. E Adonai disse: Tu estás enredado na teia do Mago. Isto ele disse sutilmente, para prová-lo.**

Para prová-lo, o Anjo sugere que o prazer dele na ilusão é idêntico ao prazer do profano.

**20. Mas o Magister deu o sinal do Magistério e riu-Lhe: Ó Senhor, Ó bem-amado, relaxaram-se estes dedos nos anéis dos Teus cabelos, ou desviaram-se estes olhos do Teu olho?**

O Magister replica que, se bem que aparentemente usufruindo as coisas boas da vida (por assim dizer), ele nunca por um instante esqueceu que está usufruindo o amor de seu Anjo. Nem por ação dos dedos que seguram os anéis ou energias espirais do Anjo, nem por perda de concentração sobre o olho (símbolo de visão, de energia criadora, de unidade, etc. Veja-se

também o 'Olho de Hórus') de seu amante, ele caiu do cume de seu Samadhi. O Magister é assim mostrado como perfeitamente iniciado; ele abraçou deliberadamente a ilusão que é a fonte de todo sofrimento, e a tornou parte integral da Grande Obra. Não havendo outra direção de onde o infortúnio o possa tocar, desde que ele é protegido pelos Guardiões do Abismo da interferência dos Caminhos de Zayin e Cheth, ele está de agora em diante imune.

*Isto não significa que o Magister não pode falhar; significa que ele não falhará com estas faltas. Similarmente, uma vez uma criança aprenda a andar, ela não poderá falhar em aprender a andar, ela está livre dos problemas de uma criança que não sabe como andar. Isto não significa que a criança não pode se tornar incapaz de andar por alguma razão. Mas esta razão será alheia a sua recentemente adquirida faculdade de andar.*

*Impossibilidade de falha significa inevitabilidade de sucesso, implica tédio. "É pura chance que rege o Universo; por isso, somente por isso, a vida é interessante".*

**21. E Adonai deleitou-se extremamente nele.**

**22. Sim, Ó meu mestre, tu és o amado do Bem-Amado; a Ave Bennu não está posta em Philae em vão.**

A Ave Bennu refere-se às correntes e subcorrentes iniciadas pela A:A: aproximadamente cada 600 anos, isto é, duas vezes no curso de cada Aeon.

ΨX-1900	Aiwass, TO MEΓA ΘHPION
15 - 1600	Dee e Kelly, Christian Rosencreutz, Lutero, Paracelso 1490-1541.
9-1000	
6-700	Maomé.
3-400	
0	Apolônio de Tiana
B.X. 300	Gautama Buda.

NOTA: Escala de Tempo — imagens resolvidas dilatada apresentação. Pernas de cavalo de corrida. ‘n’ é uma série de ‘m’ acontecimentos, nenhum dos quais sugere ‘n’. Cf. grifos de A, soletração de palavras, etc. Portanto não é medida da realidade (LXV I, 32 e seg.). Philae é uma ilha do Nilo, agora submergida pelo industrialismo, famosa por seu Templo de Athathoor.

Em Liber VII, 27, a Ave Bennu é definitivamente identificada com a Fênix — ou Set o Asno Selvagem — através do simbolismo da Baqueta de Segundo Adeptus Minor da R.R. et A.C.

O texto confirma a Missão de TO MEΓA ΘHPION 666 9°=2° A:A: como Logos do Aeon. Quem fala parece ser o

escriba, isto é, o indivíduo Aleister Crowley através do qual estas energias 666 etc. se manifestam. Ele se regozija da Consecução do Conhecimento e Conversação do Sagrado Anjo Guardião.

O resto deste capítulo trata em grande parte da relação deste escriba com o Adepto e o Anjo que coroam a sua personalidade. Os versos seguintes descrevem o Equinócio dos Deuses e a Consecução do Sagrado Anjo Guardião. Eles indicam o efeito de tais acontecimentos sobre o indivíduo; pois este capítulo refere-se ao Elemento Fogo, o Deus de Tetragrammaton, isto é, à essência da personalidade do homem em questão qual homem. O Conhecimento e Conversação do Sagrado Anjo Guardião representa a descida do Elemento Espírito no ser desse homem, de acordo com a fórmula regular da formação do Pentagrama IHShVH de IHVH. A dificuldade principal de interpretação está na complicação introduzida pelo Equinócio dos Deuses.

22-27 descreve este Evento.

28-29 descreve o estado do escriba.

30-32 descreve a preparação do escriba para a sua Consecução.

33-37 descreve o umbral da Iniciação dele.

38-41 descreve a Iniciação mesma.

42-44 descreve a Compreensão dada por essa Iniciação das relações necessárias entre o Espírito e a Matéria.

45-53 descreve os resultados da Iniciação.

54-56 liga a Consecução ao Equinócio dos Deuses.

57-60 responde à pergunta assim proposta.

61-65 uma profecia quanto ao futuro do escriba, as circunstâncias em que ele chegará à Perfeição de sua Consecução.

*Os leitores podem perguntar por que prestar tanta atenção a realização pessoal de Aleister Crowley? A explicação está em LXV i 33-40 e nos Comentários. O que em certo plano é a Iniciação do Adepto, em outro plano é seu efeito sobre a humanidade. 666 sendo o Cristo do Aeon de Hórus, a importância de sua iniciação em geral se torna evidente.*

**23. Eu que fui a sacerdotisa de Ahathoor regozijo-me no vosso amor. Ergue-te, Ó Deus-Nilo, e devora o lugar Santo da Vaca do Céu! Que o leite das estrelas seja bebido por Sebek o habitante do Nilo!**

O escriba recorda de sua encarnação como uma sacerdotisa de Ahathoor deusa do Amor e da Beleza. Ele chama as forças do Nilo e de Sebek, o crocodilo que ali vive. Elas devem terminar com o Regime da Mãe (Aeon de Isis).

*Isto está incorreto. O verso, e o seguinte, indica a corrente Mágica trabalhando na passagem do último Aeon para o presente Aeon., começando com a recordação da presente situação de Philae (foi posta em perigo por Aswan Dam) . Os leitores deveriam ter uma consideração particular pela posição e função de Apep, que somente se manifesta durante transições.*

**24. Levanta-te, Ó serpente Apep, Tu és Adonai o bem-amado! Tu és meu querido e meu senhor, e Teu veneno é mais doce que os beijos de Isis a mãe dos Deuses!**

Apófis substitui Isis.

*Não é isso. O veneno ou “mal” da Força Destrutiva mostra mais poder do que todas as forças que eram supostas benéficas e estáveis, em particular aquela que nós chamamos a Mãe. Da mesma forma Sebek se mostra mais poderoso que todos os deuses “bons”, em particular Osíris, de quem ele é inimigo. Em resumo, quando é tempo de transição, a mudança é catastrófica, em todas as aparições; os “poderes do mal” — cuja a mentalidade burguesa através das idades sempre equiparou com a mudança, é ainda mais forte na mentalidade rústica — de repente se provam mais poderosos que as “forças do bem”. Todas as palavras e sinais que “baniam” ou “restringiam” se tornaram inoperantes. Para a mentalidade teológica, como para o burguês e a mentalidade rústica, isto significa Caos.*

**25. Pois Tu és Ele! Sim, Tu engolirás Asi e Asar e os filhos de Ptah. Tu vomitarás uma enxurrada de veneno para destruir os trabalhos do Mago. Somente o Destruidor Te devorará; Tu lhe enegrecerás a garganta, onde seu espírito habita. Ah, serpente Apep, mas Eu Te amo!**

AIWASS (identificado com o Sagrado Anjo Guardião de Aleister Crowley) destruirá as fórmulas de Isis e Osíris (Aeon do Deus Sacrificado). Não existe Aeon de Apófis; sua função é

sempre destruir. Agora o Destruidor devorará a Destruição mesma. Há aqui uma referência à lenda de Shiva, que bebeu o veneno formado pelo batimento do “Leite das Estrelas” ou manifestação da Existência Fenomenal. Sua garganta fica negra (ou azul índigo) como resultado. Aiwass assim virou Apófis contra si próprio, para abrir caminho ao Aeon de Hórus, a Criança Coroada e Conquistadora. Apep é amado; isto é, desaparece em êxtase à carícia de Aiwass, a ‘pujante serpente’ do verso 26 (a garganta é o local do Elemento do Espírito — o Akasha habita no Cakkram Visuddhi). O significado é que a fórmula dada por Aiwass destrói a ideia da Destruição como tal. O que até agora era chamado ‘Morte’, o método de ressurreição da Fórmula de Osíris IAO, deve ser compreendido de agora em diante como ‘amor sob vontade’.

*Isso é, como Mudança (veja Pequenos Ensaios sobre o Amor) . Há varias incorreções no parágrafo acima. O verso identifica Apep com Ele, o Deus Reconhecido, Ra, de quem todos os outros deuses são meramente vice-reis através dos Aeons. (Isto não significa que Apep é o Deus Desconhecido; significa que esta força aparentemente maligna — Apep era temido pelos Egípcios como o “diabo” foi temido pelos Crististas — é também uma força divina, também partilha da Essência de Ra. Esta é a explanação de seu repentino poder para derrotar todos os outros deuses). O escriba compreende isso, e ama Apep, identificando-lhe, corretamente, com seu próprio S.A.G. (Cf. LXV iii 30-31) De todos os deuses ‘atacados’ pelo veneno “Maligno” somente Shiva, o destruidor, sobreviverá ao ataque; mas sua garganta será ‘enegrecida’*

*pela influencia do veneno de Apep. Isto quer dizer, evidentemente, que Shiva é uma das influencias que dominará no Aeon de Hórus (Cf. o Nome Espiritual de Aleister Crowley na Tradição Hindu, como dado em Oito Lições Sobre Yoga); mas o poder deste membro da Trimurti — este Sanatanas — será influenciado pelo Nosso conceito do Elemento do Espírito, que como tolos Barhmims e Yoguis sabem, é o conceito original de sua Tradição, mas que por preguiça, ou medo, ou malícia, eles tem modificado nos últimos séculos. Cf. LXV i 12-19.*

**26. Meu Deus! Que Tua presa secreta penetre até o tutano do ossinho secreto que eu guardei para o Dia de Vingança de Hoor-Ra. Que Kheph-Ra zumba com seus élitros! que os chacais de Dia e Noite uivem na imensidão do Tempo! que as Torres do Universo tremam, e os guardiões fujam correndo! Pois meu Senhor revelou-se como uma serpente pujante, e meu coração é o sangue do Seu Corpo.**

Este Dia de Vingança é o Aeon de Hórus — começando com o Equinócio de Primavera (L.N.) de 1904 e.v. (Note-se CCXX, iii, 3 e ΑΛΑΚΤΩΡ o Vingador.). O ‘ossinho secreto’ é encontrado no Falo do Urso (Hebreu אר = 6) . Isto é um fato de anatomia. A natureza deste animal — que é de grande importância na Alquimia — pode ser estudada no Asch Metzareph. O Urso é simbólico de parte de ΤΟ ΜΕΓΑ ΘΗΡΙΟΝ 666 de acordo com a descrição d’Ele dada no Apocalipse:

Eu vi uma besta levantar-se do mar, tendo sete cabeças e dez chifres, e sobre seus chifres dez coroas, e sobre as suas cabeças o nome de blasfêmia.

E a besta que eu vi era como um leopardo, e seus pés eram como os pés de urso, e sua boca como a boca de um leão: e o dragão deu-lhe o seu poder e seu trono com grande autoridade.

E eu vi uma de suas cabeças com uma ferida de morte; e esta ferida mortal foi curada: e a terra inteira maravilhou-se com a besta.

E eles adoraram o dragão que deu poder à besta; e eles adoraram a besta, dizendo: Quem é como a besta? Quem pode fazer-lhe guerra?

E foi-lhe dada uma boca dizendo grandes coisas e blasfêmias; e foi-lhe dado poder para continuar durante 42 meses.

E ele abriu sua boca em blasfêmia contra Deus, para blasfemar seu nome, e seu tabernáculo, e aqueles que estão no céu.

E foi-lhe dado poder para fazer guerra aos santos, e conquistá-los; e foi-lhe dado poder sobre todas as raças e linguagens e nações. E todos que vivem sobre a terra o adorarão, cujos nomes não estão no livro de vida do cordeiro morto desde a fundação do mundo.

Se alguém tiver ouvidos que ouça. Aquele que leva ao cativo cairá em cativo; aquele que mata com

espada deverá ser morto com espada. Eis aqui a paciência e a fé dos santos.

E eu vi outra besta surgindo da terra: e ele tinha dois chifres como um carneiro, e falava como um dragão.

E ele exerce todo o poder da primeira besta antes dele, e faz com que a terra e todos que ali habitam adorem a primeira besta, cuja ferida mortal foi curada.

E ele faz grandes maravilhas, e faz com que fogo caia do céu à terra à vista dos homens.

E ele engana aqueles que vivem sobre a terra com estes milagres que ele tem poder de fazer sobre a vista da besta; dizendo àqueles que vivem na terra que eles devem fazer uma imagem da besta, que foi ferida pela espada, e no entanto viveu.

E ele tinha poder para dar vida à imagem da besta, para que a imagem da besta pudesse falar e pudesse matar todos que não adoram a imagem da besta.

E ele faz com que todos, tanto os poderosos quanto os humildes, tanto os ricos quanto os pobres, tanto os livres quanto os escravos, recebam uma marca na mão direita ou na testa.

(Apocalipse, Cap. XIII).

*Nós copiamos este exemplo de tolice porque ele é parte do comentário original de A.C.. No entanto, nós referimos os estudantes a Liber 418 para informações sobre a natureza das "Revelações" e a*

*importância de seu conteúdo, que é mínima. A.C. foi tão obcecado por esse pedaço de lixo que ele preparou certas regras e procedimentos para a O.T.O. para cumprir partes das profecias dos preguiçosos, cruéis, astuciosos e loucos Pais da Igreja responsáveis por essa idiotice.*

*Nós continuamos com seu Comentário:*

Este osso é consequentemente a Quintessência e Individualidade do Inconsciente de Aleister Crowley; ele tendo conservado a sua personalidade humana para servir como Instrumento do Logos deste Aeon. Ele agora requer que a 'presa' (dente =  $\psi$  = Espírito) de seu Anjo penetre no mais íntimo do seu ser.

*"Ele tendo conservado a sua personalidade humana para servir como Instrumento do Logos deste Aeon": Este tipo de apologia para a existência do ser deve parar de uma vez por todas. O Adepto a quem nós chamamos de PERDURABO nasceu como um homem, Aleister Crowley, neste planeta. O objetivo de sua encarnação foi alcançar o Grau de Magus. Ele primeiro alcançou o Grau de Magister Templi, que ele tinha alcançado antes em existências prévias, mas nunca em todos os planos. Então ele alcançou o Grau de Magus com tão suficiente perfeição que a consequência de sua Iniciação foi a Passagem dos Aeons.*

O Logos deste Aeon e este ser Mágico que estava encarnado como Aleister Crowley. As personalidades humanas são mantidas de acordo com a regularidade com que nós encarnamos neste planeta, o Grau de Ipsissimus sendo o mais alto que nós podemos alcançar estando

*encarnados. Não é que nós não podemos é além de Impíssimo enquanto habitamos um corpo de carne. É que nosso cérebro não reterá nenhuma memória de qualquer experiência que possamos ter acima deste plano enquanto estamos encarnados. De um ponto de vista prático, do ponto de vista da vida material, isto é o mesmo que não ser capaz de ter a experiência espiritual correspondente. Também, não significa que o Grau de Ipsissimus será o último dos quais poderemos ter consciência enquanto estamos encarnados, daqui a cem ou mesmo dez mil anos. A evolução consiste em ser cômico cada vez mais de todos os planos todo o tempo, e de ser capaz de correlacionar mais planos e mais consciências todo o tempo.*

*Nós devemos para de uma vez por todas com essa nauseante obscenidade de Teosofistas e Iluminattis do Mestre Joe Doe ou o Mestre Kilroy se encarnando em pobres e insignificantes como eu ou você devido a sua infinita misericórdia pela humanidade, que tão pouco merece sua compaixão. Nós somos a nata da colheita deste planeta, e qualquer que seja a encarnação, somos Nós — e não qualquer outra pessoa. Não existe Deus onde qualquer ser humano está (é).*

*A.C. conhecendo a característica estúpida das religiões existentes, consciente da falsa humildade e completa hipocrisia instilada por eles, sentiu suficientemente apologético a cerca de alcançar a Divindade para evitar esta consequência. Nós, herdeiros de sua experiência, não estamos sobre a mesma compulsão. Nós referimos o leitor a LXV v 23-26. Aleister Crowley não era o fantoche de 666. Ele era 666 Ele Mesmo.*

*E ele continua sendo 666 Ele Mesmo. Só que agora não existe mais Aleister Crowley, exceto aquilo que foi assumido no Mais Alto. E está é a Ascensão da qual os Crististas cacarejam tanto, e da qual eles fizeram tão pouco na época de seu doentio poder.*

*Nós continuamos com os Comentários de A.C.:*

Khephra, o Escaravelho Sagrado, é o Sol da meia-noite. Ele aparece no Atu XVIII (A Lua Minguante, referido a Peixes no Zodíaco) ao pé do hieróglifo, em uma poça (o firmamento de Nadir). Acima disto está um caminho levando por entre duas montanhas coroadas por torres. Isto tudo sob a Lua Minguante, simbólica de ilusão e glamour, ao contrário da Lua no Caminho de Gimel, simbólica de pureza, aspiração, etc., aonde vai o Sagrado Anjo Guardião. O Atu XVIII é guardado por dois cães ou chacais simbólicos de Anúbis, o Guardião do Umbral (veja-se v. 34). O significado deste verso é, portanto que AIWAZ (revelado como uma ‘serpente pujante’) destruiu o princípio de ilusão. Em particular, a crença do homem de que ele é mortal (Osíris) deve dar lugar à consciência de que ele é a Criança Coroada e Conquistadora (Hórus). Meu ‘coração’ — isto é, a vontade das consciências humanas de Aleister Crowley — é identificado com a essência da vida de AIWAZ (o sangue do Seu corpo que é usado por Ele como a base física de Sua manifestação em CCXX) .

**27. Eu sou como uma cortesã de Corinto doente de amor. Eu brinquei com reis e capitães, e fiz deles meus escravos. Hoje eu sou a escrava da viborazinha da morte; e quem desatará nosso amor?**

Aleister Crowley abandonou todas as suas ambições pessoais para ‘morrer’ à carícia de AIWAZ em Sua função como seu Sagrado Anjo Guardião. (A ‘viborazinha’ Microcós mica, em contraste com a ‘pujante serpente’ que é responsável pelo Evento Macrocósmico do Equinócio dos Deuses.). As imagens da cortesã amorosa e de Cleópatra indicam que o Nephesh ou ‘alma animal’ de Aleister Crowley está implicada neste assunto.

*No entanto o verso inteiro pode estar conectado com a memória de uma encarnação passada: foi moda por algum tempo entre mulheres, mesmo antes de Cleópatra, cometer suicídio desta maneira. Poderia muito bem ser então outro exemplo de um ‘corrupio de Seu Cabelo’.*

**28. Cansado, cansado! diz o escriba, que me levará à visão do Êxtase de meu mestre?**

O escriba confessa a completa prostração da sua consciência humana enquanto divorciada de comunhão com a êxtase do Adepto (‘meu mestre’) que o controlará.

*Esta explanação é novamente inadequada e os termos são incorretos. O escriba gostaria de se tornar côm scio do Êxtase daquela parte de sua consciência que funciona em Binah (não a consciência do*

*'Adepto' em Tiphereth) , mas não encontra meio de conseguir isso. Este é o próximo verso complementam em si uma descrição do estado físico e mental envolvido. A fraqueza não é exatamente física: quando você sai do Trance, você percebe que você não está muscularmente cansado, nem precisa de sono físico. Mas quando você está buscando se atunar, você está cômico deste extraordinário sentimento de lassitude. Seria fácil especular qual a causa; talvez o prana e as energias do linga sharira estejam sendo assumidas na culminação da sutil-nervo-cérebro-célula energia de ligação que faz o contato entre Neschamah e o Mais Alto Ruach ser possível (Na nomenclatura Hindu, Buddhi e Bhudde-Manas). A descrição é consideravelmente apta em todo detalhe, e se espera que futuros experimentos serão capazes de estabelecer qual é realmente o problema. Talvez seja semelhante a uma sobrecarga em um circuito elétrico. Ele eventualmente desaparece, ou pelo menos foi assim no caso deste escritor, que o experimentou durante sua iniciação de Neófito. Talvez o circuito se torne fortalecido pelo uso?*

**29. O corpo está cansado e a alma cansadíssima, e sono lhes pesa nas pálpebras; no entanto está sempre presente a certa consciência do êxtase, desconhecido, entretanto conhecido em que sua existência é certa. Ó Senhor, sê minha ajuda, e traze-me à dita do Bem-Amado!**

A 'alma' aqui significa o Nephesch. O escriba é sustentado, mesmo em sua fadiga consciente, pela certeza de seu 'Inconsciente' de que ele chegou à Consecução, a despeito do esquecimento deste fato por parte do consciente humano. Ele

apela ao Anjo para que inunde a consciência humana com a 'dita do Bem-Amado', como já foi explicado neste Livro.

### **30. Eu cheguei à casa do Bem-Amado, e o vinho era como fogo que voa de asas verdes pelo mundo das águas.**

Isto lhe é concedido; a consciência entra na Casa de Delícias do Adeptado. O vinho de êxtase espiritual, que o intoxica, é comparado ao 'fogo que voa' (ש) com 'asas verdes' (ג, amor) 'através do mundo das águas' (א). Passagens prévias devem permitir que o Aspirante compreenda bem este simbolismo. (אש na Qabalah é 'O Nome' e 'O Céu'. גש significa 'Poder Onipotente'; e אג significa 'Sangue'. Estes símbolos assim explicam o texto em detalhe.).

*Nós chamamos a atenção de Alquimistas e Irmãos da O.T.O. para o fato que o vinho, que é outro nome para o Elixir, era como fogo que 'voa com asas verdes' (move-se através do Ar, ou tem o poder do Ar, e por isso voa) pelo 'mundo das águas'. Assim o "vinho" é uma harmonia, ou Quintessência, dos Quatro Elementos a um Quinto Estado (Akasha), obtido pelo Amor (verde, cor de Daleth). A explanação de A.C. se torna mais clara e complementa esta de uma forma conveniente.*

*A menos que você venha para a casa do Amado, seus melhores esforços para produzir o Elixir, ou o Vinho do Sabbath, serão em vão. Que isto seja um aviso para o profano, mas que eles também se lembrem de que neste Aeon de Hórus os desastres catastróficos que seguiam os*

*experimentos nesta linha por não iniciados chegou ao fim. As Forças do Aeon estão em harmonia com qualquer tentativa séria, ou sincera, ou ingênua, ou espontânea para produzir o Elixir.*

*Somente aquele que a profanarem usando-a contra a Verdadeira Vontade devem acautelar-se.*

**31. Eu senti os lábios rubros da natureza e os lábios negros da perfeição. Como irmãs elas me afagaram seu irmãozinho; elas me adornaram como noiva; elas me trouxeram ao seu quarto de núpcias.**

Natureza e Perfeição são Isis e Nephthys, as quais preparam Osíris (veja-se o Papiro de Ani e o Livro dos Mortos, em geral) para a Iniciação. O candidato é aqui representado como irmão delas (Aleister Crowley é o Vau de IHVH, 'o Filho', a consciência humana em Tiphereth — masculina), mas adornado como noiva, pois simbolicamente ele é feminino para com o seu S.A.G.; ele é o Coração a ponto de receber o abraço da Serpente. (Veja-se Cap. III, vv. 49-50.)

*Nós devemos fazer uma observação para o benefício de Probacionistas e falsos Probacionistas. A expressão 'a consciência humana em Tiphereth' é desencaminhadora. Tiphereth é ponto focal do Buddhi-Manas Hindu; ela está totalmente acima da consciência humana como esta é experimentada pelo cérebro comum.*

*A diferença entre o cérebro do Iniciado e o cérebro do profano é o cérebro do Iniciado é capaz de se lembrar do Trance, ou mesmo estar cõnscio dele no momento em que ele estiver acontecendo. Nós não sabemos se um cuidadoso exame do cérebro de um Adepto mostraria qualquer diferença anatômica ou fisiológica com relação ao cérebro do profano. Nós suspeitamos que os presentes experimentos com a assim-chamada 'fotografia da aura' iniciada pelos Russos eventualmente fornecerá os primeiros meios científicos para identificar estados parapsicológicos e suas reações no cérebro.*

*O que é importante é que Probacionistas não confundam a consciência de Tiphereth com a memória no cérebro dos estados de Tiphereth. A experiência central do Grau de Neófito (e a obtenção desta experiência é o sinal de que o Probacionista alcançou Iniciação na Ordem) é a Visão do Sagrado Anjo Guardiã. Esta visão não deve ser confundida com a Operação descrita em LIBER VIII: não é o Conhecimento e Conversação, mas um contato muito mais elementar. Cada Iniciação particular, ou passagem pelos Graus, provê uma renovação do contato com o Anjo, cada vez mais intenso e mais expandido.*

*Se o Neófito (ex-Probacionista) se torna convencido que ele (ela) obteve o C. & C., ele para de trabalhar para alcançar o Grau de Zelador e se torna convencido de que ele é um Adeptus Minor (para dizer o mínimo!...). Ele pode então se tornar não somente muito perigoso para aqueles abaixo dele, mas algumas vezes, mas algumas vezes de um retardamento para seus colegas, ao mesmo tempo em que pateticamente*

*ridículo para aqueles de graus mais alto do que o dele, sejam eles da A.:A.: ou não.*

*A chave para a Iniciação consiste em nunca se tornar satisfeito com o que quer que você tenha alcançado até agora, não importa quão sublime isto possa parecer a você. Evidentemente, você é ocasionalmente exaurido por uma Iniciação, e pode gastar anos recarregando enquanto você consolida o que já conquistou. Mas você não deve perder de vista a Aspiração por causa disto. Como O Mundo Desperto deixa abundantemente claro. Você deve beijar abundantemente o seu Anjo. Cf. AL ii 69-72. Deve também ser observado que a atribuição de A.C. do Atman a Kether está incorreta; Atman é atribuída a Chokmah. O Plano de Consciência correspondente a Kether é Nirvana, ou Nibbana. O Baixo Manas correspondente a Netzach, Hod, e tem sua coroa em Tiphereth (Adeptus Minor Externo). O Mais Alto Manas (Buddhi Manas) corresponde a Geburah e Gedulah e tem suas bases em Tiphereth (Adeptus Minor Interno) . Buddhi corresponde a Binah, e o Ahamkara a Daäth.*

*A importância excessiva atribuída a Atman pelos Brahmins é um exemplo daquela preguiça que nós mencionamos a pouco quando falávamos dos Neófitos que pensam que eles são Adeptos, somente que em um plano mais alto. Na verdade, Atman, como compreendida pela maioria dos Brahmins, não é nada mais que uma fantasia do Ahamkara. Cf. VII iv 50-53.*

**32. Elas fugiram à Tua vinda; eu fiquei só perante Ti.**

O Ego é desprivado de seus atributos antes que possa receber o impacto do S.A.G. Deve ser o puro Ser Humano como indivíduo, independente dos fenômenos de sua relação com seu ambiente.

*Este verso pode evidentemente ser interpretado em outros planos. Um estudo das atribuições de Isis e Nephthys é de grande auxílio. Estas afirmações, é claro, de maneira nenhuma invalida a explanação acima.*

**33. Eu tremi à Tua vinda, Ó meu Deus, pois Teu mensageiro era mais terrível que a estrela-da-Morte.**

O Ego percebe que o Sagrado Anjo Guardião o aniquilará. Treme, e esse tremor de sua identidade é o sinal de sua entrega (compare-se o êxtase de medo de Amfortas no princípio de sua Cura; e veja-se o Capítulo II, vv. 60 e 62 e diversas outras passagens similares. A doutrina está em toda parte implícita; mas compare-se também com Liber 418, o Décimo Quarto Aethyr, etc.). Também, a primeira aparição do Anjo é necessariamente incompreendida; pois enquanto o Ego humano existe, ele está circundado pelas condições do seu ser; e isto implica numa certa falsidade de apreensão, cuja raiz está na Ilusão de Separação mesma que torna possível a Ideia de um Ego.

*Mas há Egos e Egos, e Anjos e Anjos. Nós não podemos generalizar além dos limites dos dados conhecidos, que são escassos. Antes que a A::A:: fosse reformulada por P. e D.D.S. no começo deste*

*século, o método científico não era usado para investigar e descrever a experiência religiosa. Quaisquer descrições do Conhecimento e Conversação que nós temos, portanto, ou são fictícia ou ininteligível ou foram simplesmente perdidas, ou destruídas pelos Adeptos envolvidos.*

*No que toca o presente escritor, ele tem sempre sido tratado com o máximo de paciência e gentileza pelo seu Anjo. Simultaneamente, as Ordálias têm sido tão duras quanto ele poderia possivelmente suportar. Estas afirmações podem parecer mutuamente exclusivas ao profano; é lamentável que isto pareça assim. Talvez aqueles cuja intuição esteja desperta nos compreenderão.*

*Nós nos lembramos de pelo menos dois exemplos de Ordálias que foram completamente similares em condições descritas aqui. Nós devemos salientar que o verso completa e claramente atesta 'Teu mensageiro'. Nós referimos o estudante sério a LXV ii 33-36 e os Comentários ali. Um Mensageiro pode sintetizar todas as condições ali descritas, e outras condições mais sutis que podem ser ainda mais terríveis e duras de para resistir, algumas das quais são descritas nos versos seguintes e Comentários de A.C. a eles.*

**34. No umbral quedou a fulminante figura do Mal, o Horror do vazio, com seus olhos fosforescentes como poços venenosos. Ele quedou, e o quarto corrompeu-se; o ar fedia. Ele era um velho peixe enrugado, mais horrendo que os cascões de Abaddon.**

O umbral está diante da 'porta' ou 'pilone' de Daleth (Daleth significa porta; sua atribuição é Vênus, puro Amor, e seu Caminho é de Chokmah à Binah, a base do triângulo das Supernas. Esta 'porta' é assim em tudo um símbolo apropriado da entrada à Iniciação.) . Portanto o 'umbral' está abaixo do Caminho de Daleth na Árvore da Vida; isto é, é o Abismo.

O simbolismo acima se refere estritamente à Consecução do Mestre do Templo; mas sua Verdade é refletida no tecnicamente correto relato da Iniciação do Dominus Liminis a Adeptus Minor. Aí a 'porta' é o terceiro Recíproco ou Transverso Caminho (Daleth é o primeiro), Pé, que significa boca — a porta dos órgãos da vida. Pé é a letra do Atu XVI, a 'Casa de Deus' ou 'Torre Fulminada'. O Hieróglifo representa uma Torre — simbólica do Ego em seu aspecto fálico, porém encerrado, isto é, separado. Esta torre é ferida pelo Relâmpago ou Raio da Iluminação, o impacto do S.A.G. e a Espada Flamejante de Energia que procede de Kether para Malkuth. Da torre são arremessadas duas figuras formando, pela sua atitude, a letra Ayn (א); estes são os gêmeos ⚙ (Hórus e Harpócrates) nascidos da abertura do Útero da Mãe (o segundo aspecto da Torre como uma 'fonte encerrada', uma 'fonte selada' ou 'murada'). Eles representam, com referência ao aspecto másculo da Torre, os espermatozoides (א é ♂, o signo em que está o Sol no Solstício de Inverno L.N., quando o Ano Novo começa) emitidos pelo Falo quando este é fulminado pelo impacto do Orgasmo (Relâmpago ou Raio) e é 'arruinado' pela perda de ereção.

No 'umbral', o Dominus Liminis é ameaçado pelos Caminhos de Nun, Samekh e Ayin, os Atus XIV, XV e XVI (Temperança ou Restrição, A Morte e o Diabo), os quais surgem de Tiphereth, a morada de seu Anjo, para impedir a passagem dos profanos da Ordem Externa da A:D:.

A diferença principal (em essência) entre as fórmulas das duas Iniciações, na R.R. et A.C. e na S.S., respectivamente, consiste em que o Adeptus Exemptus está completamente abaixo de Daleth, se bem que ele cruzou o Segundo Caminho Recíproco Teth em seu progresso para se tornar Adeptus Exemptus, e não tem Caminho pelo qual possa viajar (a não ser Gimel, que leva de Tiphereth a Kether, não de Chesed a Binah, que é onde ele vai; isto é para conservar os profanos fora da Ordem Interna da R.R. et A.C.) ; enquanto que o Dominus Liminis já atravessou o Caminho de Pé para atingir o Grau de Philosophus, e o umbral está dentro, em vez de fora, do Pílo.

O significado disto é o seguinte:

Ao cruzar o Abismo, o fito é aniquilar o Ego e suas faculdades por completo. Em simbologia cabalística: o fito é atingir a Zero. O perigo consiste, portanto na identificação da consciência, ou 'ponto de vista', com qualquer dos produtos da desintegração. Choronzon, portanto (nome pelo qual nós designamos a ideia de Dispersão), não tem lugar na Tríada Superna. O umbral de iniciação, o Abismo, jaz completamente

abaixo da porta de Daleth. A compleição da desintegração, a impotência (ακρατωρ) e preguiça (αεργια) são garantidas pela ausência do amor (Daleth), o qual de outra forma poderia enfeixar os eventos dissipados para formar uma unidade (Em Liber 418, Sétimo Aethyr, nós aprendemos que se os Irmãos Negros pudessem apenas contemplar a Deusa do Amor — Daleth — acima deles, eles poderia ainda chegar à Compreensão (Binah).

Na Iniciação a Adeptus Minor, as condições são completamente diversas. O fito é a consecução da unidade, não da negatividade, e não existe tal perfeição nas Sephiroth do Ruach: Chesed, Geburah, Tiphereth, as quais compõem os Graus da Ordem Interna (R.R. et A.C.) como necessariamente excluindo Choronzon dos três Graus da A:A:.. O estudante é aqui referido às Torres Elementais de Vigilância de Sir Edward Kelly (Veja-se o Equinócio I, volumes vii e viii). As quatro Tábuas Elementais (12x13) são ligadas pela pequena Tabuleta do Espírito (4x5) , ou (quando as tábuas são arranjadas de forma a mostra-las cada qual uma subseção da unidade de Tetragrammaton) por uma cruz negra contendo as letras desta pequena Tabuleta do Espírito. Os nomes de demônios malignos são notavelmente formados ao tomarmos algum símbolo imperfeito e desequilibrado das Torres de Vigilância, tal como um nome bilateral debaixo da barra da Cruz de Calvário em qualquer dos Ângulos Menores — e prefixando a letra apropriada da Cruz Negra.

A doutrina assim implicada é que a natureza do Espírito não é somente representada por Shin, o Espírito Santo, cuja descida ao meio de Tetragrammaton santifica e ilumina as forças cegas dos Elementos, mas também pela matéria desalmada, escura, informe e vazia, o mero fundo para a manifestação, indiferentemente, de todos os fenômenos; e esta verdade é também simbolizada pela escuridão e pela potencialidade não-desenvolvida pelo Akasha, qual explicada pela lenda de Shiva mencionada em um parágrafo prévio.

O Elemento do Espírito pode, portanto manifestar-se tanto como o S.A.G. quanto como a Persona Maléfica, o Morador do Umbral, descrito sensacionalisticamente para o público por Lord Bulwer-Lytton em seu romance Zanoni. Esta doutrina é também frequentemente encontrada em lendas folclóricas, onde o homem é representado como atendido por um gênio bom e por um gênio mau. O horror do gênio maligno é intensificado pela sua função como alternativa do S.A.G. Nenhuma outra inteligência maligna pode se comparar com esta, seja por sua terrível asquerosidade subjetiva, seja pela sua hostilidade objetiva. Pois o gênio mau não é menos uma possibilidade de Consecução que o S.A.G.

Agora, no caso do Adeptus Exemptus, se ele for repellido da Cidade das Pirâmides por falta de obediência perfeita à fórmula de 'amor sob vontade', ele permanece perdido no Abismo sem nenhuma possibilidade futura a não ser a de identificar-se sucessivamente com cada fenômeno incoerente e

ininteligível que aparece no sensorio do homem material, o qual foi desintegrado como primeiro efeito de sua operação, cuja essência sanção a toda e qualquer imperfeição que protesta o ser. Inteiramente diverso é o caso do Dominus Liminis, cuja operação, se malsucedida, pode ser uma simples derrota, talvez devida a erro não muito sério dele mesmo. À parte um simples desencorajamento, ele deveria ser capaz de tentar novamente sem desvantagem; de fato, ele deveria usar sua derrota prévia como uma lição. Mas ele pode também falhar por não ter assimilado completamente a injunção do Hiereus na cerimônia da sua iniciação ao Grau de Neófito: 'O medo é fracasso, e o começo do fracasso. Sê tu, portanto sem medo, pois no coração do covarde a virtude não habita!' Similarmente, ele pode ter sido incapaz de satisfazer a fórmula do Hierofante naquela cerimônia: 'Lembra-te de que Força Desequilibrada é maligna. Excesso de Misericórdia é fraqueza; excesso de Severidade é opressão.' Além disto, a fascinação do mal é as vezes tão perigosa quanto o medo. Em qualquer caso ele pode esperar ser confrontado antes de tudo pelo seu Gênio Maligno (Veja-se, adiante, a cerimônia do Zelador da A::D::; a aparição dos Anos Samael, Metatron e Sandalphon) . Ele pode não resistir ao ataque. Ele pode ser repellido do umbral, e sua derrota pode ser mais ou menos prejudicial, de acordo com as circunstancias. Mas seu medo pode ser tão grande que o induza a transforma-lo em fascinação, ou sua exaustão tão completa que ele esteja disposto a comprar a paz a qualquer preço. Em tal caso, o resultado pode

ser que ele aceite sua Persona Maligna como seu Sagrado Anjo Guardião. Eu não gostaria de afirmar que mesmo uma tão pavorosa forma de fracasso é necessariamente fatal e definitiva, se bem que evidentemente deve sempre acarretar um Karma desastroso, envolvendo como envolve a asserção mágica, fortificada pelos juramentos mais solenes e selada pelo mais intenso êxtase da existência do mal absoluto (em certo senso da palavra; na realidade, para isto definida por ele mesmo); isto é, ele aquiesce em dualidade, estabeleceu um conflito interno em si próprio, e cerimonialmente blasfemou e negou a unidade de sua própria Verdadeira Vontade. Por arrasadora que seja tal catástrofe, no entanto não é nem pode ser final, pois que os princípios envolvidos não se estendem acima de Tiphereth. Ele se tornou um Mago Negro, sem dúvida; mas está longe ainda de ser um Irmão Negro. Não pode ser afirmado que tal Mago Negro manifestará qualquer tendência a se tornar um Irmão Negro quando a ocasião chegar; pois sua união, mesmo com a personificação do Mal, é também um ato de amor sob vontade, se bem que essa vontade seja falsa e viciada por todos os erros e defeitos concebíveis. Seu principal perigo é presumivelmente que a intensidade do sofrimento que resulta de sua Αηαρτια pode, como no caso de Glyndon em Zanoni, levá-lo a querer escapar por completo da magia, a abster-se de quaisquer atos de amor por medo de se afastar ainda mais de seu verdadeiro caminho. Que ele se lembre das palavras de meu irmão: 'Se o tolo persistisse em uma tolice, ele se tornaria sábio.' Que ele,

portanto persista absolutamente em iniquidade, invocando a vingança dos Deuses, para que ao fim o excesso do seu amor e a transcendência da sua angústia possam trazê-lo de volta ao caminho da verdade.

Do acima deve se tornar claro como é que o Gênio Maligno está dentro do Santuário do Templo da Rosa Cruz, cuja fórmula é 'amor sob vontade', enquanto Choronzon é excluído igualmente desse templo e da Cidade das Pirâmides, cuja lei, se bem que ainda 'amor sob vontade', compreende ambos estas termos como sem limite.

*Mas o Gênio do Maligno é uma forma de Choronzon, implicando como ele faz, em Dualidade. Ele meramente parece mais consistente e coerente porque o Dominus Liminis ainda não alcançou aquele estado psicológico onde dissociação de impressões resulta do mais leve estímulo. Ele está trabalhando através de Coagula, não através de Solve. Evidentemente, não significa que ele terá qualquer tendência a se tornar um Irmão Negro quando confrontado com o Abismo. Ele construiu Mal a Imagem de seu Ideal, mas contanto que ele alcance coerência, a Faculdade antes de tudo associada com Tiphereth, ele se tornará um Adepto Menor. Desde que sua Fórmula é Amor, e desde que o Gênio do Mau, apesar de ser uma visão parcial do Universo, é, todavia uma projeção do Exterior, ele pode aspirar a Cidade das Pirâmides tanto quanto um "Bom" Adepto Menor. Esse difícil assunto é abrangido em LXV i 54 e em Liber Tzaddi 33-42.*

*A essa altura o “Maligno” Dominus Liminis se torna um Adepto Menor, sua concepção de Mal será expandida para incluir muito do que é chamado “Bom” — o quanto mais assim, o melhor será a mente do homem. Tal foi o caso com Crowley mesmo, que começou por revoltar-se contra o “Bom” que ele viu produzir tanta miséria no mundo em volta dele. Mas a mente de Aleister Crowley já era tão ampla e profunda em alcance que sua visão de Mau Persona nunca foi tão parcial a ponto de que fosse possível a ele se tornar o que nós podemos chamar um feiticeiro. Ele invocou Satã, verdade; mas ele não obteve a imagem de seu ego e seus apetites, mas aquela Estrela Escura que por todas as idades tem esperado pelos homens para perguntar-lhes: “Mas não há alguma coisa mais no Universo?”.*

O Gênio Maligno é descrito agora. A linguagem, naturalmente, é simbólica. Ao mesmo tempo, a aparência dada aqui poderia perfeitamente corresponder de perto às expressões sensórias da experiência.

*Isto, no entanto, somente no caso de um Dominus Liminis que não se desviou do Caminho do Meio: “Bom e Mau são um para Ele.”*

*O homem que aceitou seu Gênio do Mau como seu Anjo pode ver uma Imagem formidável, austera, ou poderosa, pronta para ajudá-lo a satisfazer seus desejos e adquirir poder material sobre sua vizinhança e semelhantes. Nós referimos o estudante sério a Magia Sagrada de Abramelin o Mago, onde o astuto autor menciona, quase de passagem, que no começo da Operação o operador pode ver um homem de aspecto*

*bom e benevolente que pretenderia ser seu Anjo e prometer-lhe riquezas, etc. etc. em troca de ser adorado. O autor prossegue para mencionar a danação da alma como o resultado de se deixar seduzir por esta promessa, se não estamos enganados. O livro de Abramelin, evidentemente, é espúrio e em sua maior parte ficção; calculada, ademais, para despertar simpatia para com os Judeus em uma época em que eles eram, como uma religião, perseguidos em toda parte. O ponto de vista ético é consideravelmente moderno, a tolerância religiosa fala mais ao intelecto do que ao coração do leitor. A Operação em si, no entanto, é possível, e os Quadrados Mágicos realmente tem poder, e são perigosos a qualquer um que não tenha ainda alcançado o balanço de Tiphereth. Cf. Patanjali sobre o Siddha e sua inutilidade para o verdadeiro Yogue. É sábio ao Aspirante ir direto ao Mais Alto; então os poderes serão vistos em sua própria perspectiva, e ele não cometerá erros em sua aplicação, mas seguirá a injunção Thelêmica: "Assim com teu tudo: tu não tens direito a não ser fazer a tua vontade."*

*Além disso, nós devemos comentar sobre o conceito de 'vingança dos Deuses'.*

*Primeiro nós referimos o estudante sério a AL ii 22, particularmente as palavras: "Sê forte, ó homem! Arde, usufrui todas as coisas de senso e êxtase: não temas que qualquer Deus te negará por isto." Então nós o referimos a AL iii 17, e finalmente a AL i 52. Talvez ele compreenderá agora em quais circunstâncias ele pode esperar retaliação. E por ultimo e não menos importante, ele é referido a AL iii 16. Faze o que tu queres há de ser tudo da Lei.*

Duas vezes nos é dito que ele “quedou”, o que deve ser contrastado com a atividade de “ir” do Sagrado Anjo Guardiã. (Veja-se vv. 37-41.) É a característica peculiar de todo Deus que ele “vai”. Por isto ele leva o Ankh, ou ataduras de sandália, nos monumentos egípcios. Esta antítese se contrasta com a concepção dos Irmãos Negros, fechados em si mesmos, ressentindo mudança. A concepção thelêmica do Universo é dinâmica, de forma que *stasis* é inevitavelmente o símbolo de conflito com a Natureza. É o equivalente de Morte; pois a Morte sendo uma mudança, é um evento, isto é, um fenômeno de atividade da vida. Esta doutrina deve ser cuidadosamente estudada em CCXX.

Que o estudante preste atenção, além disto, ao contraste entre os símbolos do S.A.G. e os do Gênio Mau. Os do Anjo (vede vv.38-41) são positivos, ativos, sólidos, dinâmicos; de carruagens, cavaleiros, lanceiros; as armas de Júpiter e Pã são tremendamente vitais em suas mãos. Em contraste, o Gênio Maligno é vago, irreal e inativo. Suas características são o horror e o vazio. Seus olhos são fosforescentes (*Nota de M.: ghastly no original em inglês; O.M. comenta que toma a palavra em seu estrito senso original, relacionado com o alemão Geist — fantasma, cascão, ou sombra espectral. A fosforescência de matéria em decomposição, que causa o fogo fátuo, é uma aproximação.*), e isto é particularmente repugnante, já que o sentido da visão é atribuído ao Fogo, e deveria ser agudo e luminoso. As atividades que ele controla são vagarosas, gosmentas e vermiculares. Seus olhos se assemelham

a poços de água venenosa, isto é, eles espreitam e recebem tão pouca luz quanto possível, quando o olho ideal deveria chamejar luz. Ele faz com que o ar mesmo ao redor dele se torne estagnado e fedorento. Anatomicamente, ele se assemelha a um peixe, um habitante sangue-frio do elemento passivo (Note-se o peixe como o símbolo aceitado de Jesus). Mesmo assim, ele é velho, vagaroso, enquanto que a virtude principal de um peixe é que desliza rapidamente. E ele é enrugado, oferecendo desnecessária resistência aos seus próprios movimentos, e aumentando sua fricção. Hediondo!

*Na verdade, os olhos desses “habitantes” são bem capazes de incandescer. A incandescência deles, no entanto, é como a incandescência de gases putrefatos acidentalmente inflamados, não é uma chama pura. E sua qualidade mais notável é um ódio de intensidade venenosa. Peixe — o habitante é uma composição de cascões e influências demoníacas relacionadas ao Aeon de Virgem-Peixes, o Aeon de Osíris que acabou de passar.*

Cascões ou Qliphoth são excrementos sem vida; e Abaddon é o destruidor ou dispersor — o destruidor por dispersão.

*Uma vez mais, um aspecto muito mais baixo de Choronzon.*

**35. Ele me envolveu com seus tentáculos demoníacos; sim, os oito medos se apossaram de mim.**

Seu método de combate (distinto daqueles do Anjo, que ou transfixa com uma lança ou esmaga com um raio) é envolver com seus tentáculos demoníacos, e, portanto ilusórios. Este método é restringir o Aspirante, sabendo muito bem que ‘a palavra do Pecado é Restrição.’ Ele consegue comunicar os ‘oito medos’, os quais estão relacionados com as oito cabeças do Dragão que desce. (Veja-se, para este simbolismo, O Templo do Rei Salomão, Equinócio I, volumes i, ii e iii.) Elas são as restrições das Tríada Superna tentadas pelas sete Sephiroth abaixo do Abismo e por Daath. Por isto, o Dragão que Desce é mostrado na Árvore da Vida abaixo do Abismo após a Queda, e no chão do Sepulcro de Christian Rosencreutz. No simbolismo mais antigo, as oito cabeças são os oito Reis de Edom.

**36. Mas eu estava ungido com o mui-doce óleo do Magister; escorreguei do abraço como uma pedra da funda de um menino dos bosques.**

O Aspirante está ‘ungido com o mui-doce óleo do Magister’. O Magister pertence a Binah, este óleo pode ser tomado como simbolizando seu Neschamah ou aspiração. Veja-se o relato do Óleo Santo dado no Livro 4, Parte II. O Óleo Santo é a Aspiração do Magista; é aquilo que o consagra à busca da Grande Obra; e tal é a sua eficácia que consagra todo o mobiliário do Templo e os seus instrumentos. É também a graça da crisma, pois esta aspiração não é ambição; é uma qualidade outorgada pelo alto... É a pura luz traduzida em termos de desejo. Não é a

Vontade do Magista o desejo do mais baixo de atingir o mais alto; é a centelha do mais alto no Magista, que deseja unir o mais baixo a si Também, a propriedade essencial de substâncias oleosas é diminuir a fricção e aumentar a facilidade de movimento. É, portanto precisamente a réplica correta contra este tipo de ataque.

Ainda mais, o Aspirante se compara a uma pedra, o que se refere à pedra cúbica simbólica do Adepto perfeito, sendo a perfeição quadrada e equilibrada da Maçonaria espiritual; é circundada por seis quadrados que significam proteção de Macroprosopo. Vede também o simbolismo da Pedra no Zohar, um assunto demasiado extensivo para que possamos fazer mais que está referência aqui. Há, ainda mais, uma identificação da Pedra com o Falo Sagrado e com o Sol, tal como adorado no Templo de Diana em Éfeso e na palavra ABRASAX. Em nossos próprios Livros Santos, vede o Cap. V, vv. 6 e 58 deste Livro, e Liber VII, Cap. Vi, v. 2 ('Nós nos construímos um templo de pedras na forma do Universo, mesmo tal como tu usaste abertamente e eu escondido'.) Nesta última conexão, note-se a justaposição apropriada de pedras como simbólica da Grande Obra. Isto é encontrado também na Voz do Silêncio, onde esses que alcançaram a libertação se constroem a si mesmo num muro para proteger a humanidade. Vede também Liber VII, Cap. Vii, v. 6 ('Nós sabemos por que tudo está escondido na pedra, dentro do caixão, dentro do grande sepulcro, e nós também

respondemos Olalam! Imal! Tutulu! como está escrito no antigo livro’.).

Esta pedra é um projétil na ‘funda do menino dos bosques’, o qual pode ser tomado como representando a forma mais jovem e ativa de Pan; isto é, o aspirante se considera como que arremessado do infinito, e desligado de suas ataduras (compare-se Liber VII, Cap. Vii, vv. 3-5) , para que se possa executar a Grande Obra.

**37. Eu era liso e duro como o marfim; o horror não conseguiu apoio. Então, ao ruído do vento da Tua vinda, ele foi dissolvido, e o abismo do grande vazio foi desdobrado diante de mim.**

O aspirante é liso; suas qualidades foram perfeitamente harmonizadas. Ele é duro, tendo tornado perfeita a sua resistência à extrema pressão. A analogia é com o marfim. Marfim é a substância do dente, a letra Shin do Espírito Santo e também da substância do esqueleto sobre o qual seu ser está sendo construído. O som Sh, além disto, representa o poder do silêncio, como também a atividade e alerta que acompanham a vontade de nos manifestarmos através da nossa Verdadeira Vontade. Eu cito aqui uma passagem das minhas notas originais sobre o significado intrínseco desta letra: “S é o sibilo da serpente, o sopro arremessado do alento através dos dentes postos à mostra, porém fechados, o que é sinal natural de alarme,

ódio, desafio, natural a um homem que depara com um seu semelhante — outra aberração da macacada legítima. (*Nota de M.: Ele está se referindo ao homem primitivo; mas essa hostilidade atávica subsiste na psique humana até hoje, e é a base da intolerância, perseguição, etc. É claro que ele sabe disso; é bom que o estudante também pondere sobre o assunto*) . Através deste gesto ele reconhece o seu irmão, e no princípio, quando necessário, assim o nomeava. (Mais tarde, quando não havia mais alarme, ainda temos ‘Shh!’, ‘Psst!’, não um apelo por Silêncio, que o gesto quebra, mas um apelo à atenção de outros homens.) Em S está esta ideia de medo e cólera, também de ar, por causa do sopro mais apressado do alento. ‘Tormenta’ combina estas ideias; assim, os primeiros S-deuses foram deuses de tempestade.

“Mais tarde este alento, ar movendo-se no homem, podia ser considerado uma prova de que o homem estava vivo; então esta letra-alento, S, pode vir a significar ‘vida’. Por exemplo, Deus sopra sobre Adão para insuflar-lhe a ‘alma vivente’; e Elias ressuscita um menino respirando sobre ele. O Ruach Elohim, novamente, é um Alento que paira sobre o Caos. Finalmente, encontramos um Espírito Santo fertilidade através de um alento. E não era Mauṭ, o Abutre-Mãe, fertilizado pelo vento? Talvez também o chiado da chuva que fertiliza a terra, qual até mesmo um selvagem deverá chegar a observar nas regiões tropicais, onde o efeito segue a causa tão rapidamente, tê-lo-á impelido à convenção de que S deve significar Vida. Essa chuva vem do ar que ele respira, se bem que de além de sua pessoa; parece

portanto natural para ele o fazer Zeus ou Shu deuses da chuva e deuses da vida, como também deuses da vida, como também deuses do ar, deuses da tempestade, nomes para a intensa, medrosa cólera que no princípio significava apenas ‘um inimigo’ — um seu semelhante!” (Diário, Junho de 1920.)

O Gênio Maligno é portanto incapaz de dominar o aspirante. Este havendo provado sua virtude, está agora pronto para receber o S.A.G. Primeiro vem o ruído da Sua vinda. ‘Pois o Senhor descerá do Céu, com um grito, com a voz do Arcanjo, e com a Trompa de Deus.’ O ‘Senhor’ é Adonai — o hebreu para ‘Meu Senhor’; e Ele desce do Céu, o Paraíso superno, o Sahashara Chakra no homem, com um ‘grito’, uma ‘voz’ e uma ‘trompa’, novamente símbolos aéreos, pois o ar é o condutor do som. Estes sons referem-se àqueles escutados pelo Adepto no momento do êxtase. (Livro 4, Parte II.) Isto por si só é suficiente para destruir a ilusão do Gênio Mau. O ‘Abismo do grande vazio’ desdobra-se diante do aspirante, isto é, todos os fenômenos positivos desaparecem. O que resta é o ‘espaço infinito’ de Nuit. O corpo é contínuo de possibilidades infinitas.

*Deve ser feita uma correção aqui. Não é o Sahashara que está ativo na Iniciação do Adepto Menor, mas o Visuddhi, a ‘casa do Akasha’. O fenômeno do som é referido ao Akasha, do qual o símbolo é uma orelha. O Abismo evidentemente se abre diante do Adepto — é relacionado com a Iniciação, que imediatamente abre a perspectiva do Próximo Passo. Cf. LXV iii 47-48. Igualmente, embora a Força*

*Espiritual velha de Visuddhi, ela ativa o Anahata. Ela vem destrotatória, isto é, de uma “Kundalini despertada”. (Embora nestas matérias a qualidade da vibração e o plano de vibração são mais importantes do que a direção do movimento.)*

**38. Através do mar sem ondas da eternidade Tu cavalgaste com Teus capitães e Tuas hostes; com Teus carros e cavaleiros e lanceiros Tu viajaste pelo azul.**

‘O mar sem ondas da Eternidade’ repete esta ideia. É o mensturo acrônico da ação, não-modificado por qualquer vibração, no entanto pronto para receber e transmitir aquilo que lhe é imposto pela vontade. O Sagrado Anjo Guardião aproxima-se rapidamente (cavalga) acompanhado pelas suas hostes (Note-se que אצב, uma hoste = 93.).

**39. Antes que eu Te visse, Tu estavas já comigo; eu fui trespassado por Tua maravilhosa lança.**

A chegada do Anjo é demasiado rápida para o Adepto. Cf. Cap. II, v. 60, etc. O simbolismo da lança deve ser estudado nas lendas da Crucifixão, de Parzifal, e outras. O assunto é ainda mais esclarecido no B-I-M (*Nota de M.: Bagh-i-Muattar, de Crowley; sob o disfarce de um poema homossexual persa, trata das relações entre o S.A.G. e seu cliente.*).

**40. Eu fui aturdido qual uma ave pelo relâmpago do Trovejador; eu fui varado como o ladrão pelo Senhor do Jardim.**

O Trovejador é Júpiter, aqui considerado como o paternal criador, e guerreiro Senhor do Ar. O relâmpago é a Suástica, ou Disco de Zeus. Seu simbolismo é ultimamente idêntico com aquele da esfera. A ave é o símbolo natural da alma que aspira. Cf. Cap. II, vv. 39-41. A Suástica tem a forma da letra Aleph, cujo Temurah é PLA (Veja-se o Sepher Sephiroth) , pelo que significamos a instantânea destruição do Ego em Samadhi. A segunda frase ecoa as duas prévias. O Senhor do Jardim é Pan ou Príapo, o qual meu irmão Catullus constantemente representa punindo ladrões em sua peculiar maneira. (*Nota de M.: Nos jardins gregos e romanos era comum uma estátua desnuda de Príapo ou Pan com o falo em ereção.*) Existe aqui um simbolismo especial do ladrão no qual talvez nós encontrássemos traços na lenda da Crucifixão e do ritual do sacerdote de Nemi (*Nota de M.: Quem aspirava ao cargo do sacerdote de Nemi tinha que roubar um talismã sob sua guarda; e ou matava o sacerdote ou era morto por este. Veja-se o Ramo de Ouro, de Sir James Frazer.*); mas sua significação detalhada foi em sua mor parte abandonada ou perdida.

**41. Ó meu Senhor, naveguemos sobre o mar de sangue!**

Cf. Cap. II, v. 15, passagens similares. I, 33-41, especialmente versos 33 e 39.

No momento em que o Adepto conseguiu o Conhecimento e Conversação do seu Sagrado Anjo Guardião ele não perde tempo, mas vai ao caminho da sua Verdadeira Vontade, carregado sobre o dilúvio da vida física que ele derramou para usufruir a vida impessoal e sem esforço em comunhão com seu Anjo.

*Que seja compreendido, no entanto, que a vida impessoal e sem esforço é o estado de Trance, e quando o Adepto retorna deste para fazer sua Verdadeira Vontade ele está sujeito aos problemas normais da vida material. Os planos não devem ser confundidos. Nós lembramos um o caso de um Adepto que, andando por uma rua da cidade ainda no ressaibo do êxtase viu um homem no hábito de um padre Católico Romano vindo em sua direção. Como todo mundo sabe os Aspirantes da A.:A.: tem a obrigação de exorcizar pessoas com vestimentas de qualquer das religiões amaldiçoadas em AL iii 51-53. O Adepto, no entanto, se refreou de fazê-lo, aceitando, como ele pensou, esta pessoa em seu hábito como parte da Beleza Universal que ele tinha acabado de contemplar em seu Anjo. Como resultado, sua aura foi infectada por um poder tão maligno que cinco anos depois a ferida astral que então foi produzida, ainda lhe causava problemas em Operações Mágicas. Ele tinha simplesmente misturado o Plano de Tiphereth, onde ele tinha estado, com o plano da matéria, onde ele agora estava. Levou dez anos para ele compreender isto.*

*Que isto sirva de aviso para outros. Que eles também se lembrem de que é aconselhável a permanecer em retiro por vários*

*dias depois de qualquer Trance de União, fazendo o trabalho simples e rotineiro de um tipo temporal, para dar a mente tempo de ajustar seus recém-adquiridos parâmetros, e dar a aura tempo de se tornar suficientemente acalmada, para não chocar as pessoas que você possa vir a ter contanto. Exceções a esta regra são somente para Iniciados de Grande experiência ou que praticaram Liber III com perfeição.*

**42. Existe uma profunda mancha sob o deleite inefável; é a mancha da geração.**

Os versos 42-44 apresentam uma imagem lírica do Mistério do Mal.

*Pode ser lírica; mas descreve uma percepção que vem a todos nós cedo ou tarde durante o Caminho.*

42. O deleite de união com seu Anjo parece ao Adepto conter uma falha: em que, sendo uma operação de mudança ('mancha da geração') comparte da impermanência de todos os fenômenos complexos, e é, portanto tendente à dor. Veja-se v. 21.

*Na verdade, a percepção envolvida é mais profunda que o mero senso de impermanência, e sofrimento deste: é o senso de alguma coisa que partilha daquela corrupção do verme cego do lodo do qual a humanidade evoluiu. Você poderia dizer que é a parte do "anjo" de nossa consciência lamentando sua conexão com a besta.*

**43. Sim, se bem que a flor dança brilhante à luz do sol, a raiz se afunda na escuridão da terra.**

Admite que as mais admiráveis manifestações nascem de mistérios do 'subterrâneo', por assim dizer. A corrupção está no coração de todas as coisas.

**44. Louvor a ti, Ó linda terra escura, tu és a mãe de um milhão de miríades de flores.**

Nenhuma tentativa é feita para contradizer o acima ou oferecer explicações conciliatórias. A solução está em contemplá-lo do ponto de vista oposto. A corrupção mesma, e todos os mistérios devem ser considerados como motivo de regozijo, desde que são as forças cujo trabalho resulta em verdade e beleza. Cf. CCXX. Cap. I, vv. 29-30.

*Você não pode oferecer explicações conciliatórias de um fato da vida: você somente pode aumentar sua perspectiva para inclui-lo. A tendência para evitar "coisas baixas" é muito perigosa. De um lado, ela para o desenvolvimento; de outro, ela pode produzir um hábito de viver que pode levar a "irmandade negra" algum dia. O Adepto ao qual nós nos referimos acima recusou a aceitar a 'mancha da geração' quando ele viu o padre Romano se aproximando. Como resultado sua aura foi infectada pela força demoníaca que aquele padre representava. De qualquer forma ele estava duplamente errado em não exorcizar o padre, desde que é um comando que vem do Senhor do Aeon mesmo.*

*Este mesmo Adepto, quando ainda era um Probacionista, em certa ocasião teve um presente dos Deuses: um perfeitamente formado, e ainda quente falcão, encontrado em uma caminhada solitária. O*

*Probacionista tinha pretendido mobiliar um Templo Mágico, e ele precisava de um leque. Imediatamente ele começou a arrancar as penas das asas do pássaro morto. A última, no entanto, saiu com dificuldade, e com um pedaço de carne agarrada. Repugnado, ao invés de limpar a pena, o Probacionista a esmagou e jogou fora. Então ele teve “uma intimação” e contou as penas restantes: ele tinha somente dez. a décima primeira, que teria completado perfeitamente o leque, ele tinha jogado fora. Neste momento a percepção do significado destes versos lhe veio, apesar de que ele ainda não os tinha lido ou decorado: a percepção que a corrupção é parte da vida, e que algumas vezes você deve descer até a corrupção para conseguir a pérola de grande preço. Apesar de que ele guardou as penas que ele então tinha, ele nunca fez seu leque. Nem ele completou seu templo. Ele desobedeceu as regras da A:A: e aprendeu Liber AL de cor ao invés de Liber LXV, raciocinando que se ele deveria aprender algo de cor, ele deveria “começar com o mais alto”. Ele permaneceu um Probacionista por nove anos, e foi somente várias ordálias que ele se tornou suficientemente humilde para fazer seu trabalho corretamente. Em três meses ele se tornou um Neófito. Quando ele estava aprendendo LXV de cor (ele aprendeu o Livro inteiro) ele chegou a presente passagem. O incidente do falcão morto veio imediatamente a sua consciência. Mas como nós podemos ver do incidente de seu Adeptado já mencionado, ele não aprendeu inteiramente a lição. Esperamos que ele conheça melhor agora.*

**45. Também, eu contemplei meu Deus, e Sua face era mil vezes mais brilhante do que o raio. Mas em seu coração eu vi o Lento e Escuro, o ancião, o devorador de Seus filhos.**

45-53: Esta passagem é a mais difícil do capítulo. É difícil considerar seus versos separadamente. No entanto, parece não haver própria coerência entre eles, nenhuma ideia ordeira concatenando a sua diversidade. A solução parece estar em uma realização de que a passagem representa uma descoberta progressiva. Lembra o relato de uma viagem mental. Uma das chaves é a súbita mudança de ponto de vista, já comentada nos vv. 43-44. A contemplação da Beleza leva à reflexão sobre os elementos da Beleza que nós não reconhecemos como belos porque nosso sensorio não está ajustado àquele estágio de existência. Cf. meu poema 'Ovariotomia', onde a beleza plástica da mulher parece ser destruída quando a cortam em pedaços. No entanto, a beleza reaparece sob uma forma diversa quando as células de que ela composta são examinadas sob o microscópio. Usemos esta chave na passagem agora sob consideração.

45. Na primeira sentença chama-se a atenção para o brilho da aparência do Anjo. A segunda sentença reconhece que sob aquela aparência está um símbolo de terror, a saber, Saturno, o qual é aqui compreendido pelos seus atributos lendários e astrológicos. Nós devemos acentuar que Saturno é o deus da geração. Isto estabelece uma referência ao v. 42. Saturno é chamado o devorador de seus filhos porque ele é o Tempo que esconde no olvido os fenômenos que ele fez surgir do inano. Mas existe outro significado, o qual é que ele não é obrigado pelos resultados da sua ação. O que quer que ele faça resulta apenas em um fenômeno transitório que desaparece automaticamente à

medida que o tempo passa. Gente de mente estreita geralmente tem o hábito de lamentar a impermanência das coisas. Eles não refletem que se tudo que acontece permanecesse em existência, a carga dos fatos logo se tornaria insuportável. A Natureza requer um sistema excretório, ou cedo ela ficaria entupida com a multiplicidade de suas próprias ilusões. O progresso da mente humana depende do seu poder de assimilar os detalhes de qualquer trabalho. Eles constituem o produto acabado, e aparecem neste apenas em uma forma mudada. O esboço, o esquema preliminar, deve ser construído. O processo é contínuo. A arte de progredir consiste em compor constantemente sínteses mais complexas e mais compreensivas; assim como as palavras de um poema tem que abandonar o seu significado intrínseco para compor a unidade da impressão exercida pelo poema em seu conjunto, da mesma forma os poemas mesmos devem ser absorvidos no conceito mais simples na mensagem do poeta. Esta fórmula é universalmente aplicável. É em particular o assunto da biologia.

**46. No píncaro e no abismo, Ó meu lindo, não existe nada, em verdade não existe coisa alguma que não seja completamente e perfeitamente feita para Teu deleite.**

Este verso está para o verso 45 assim como o verso 44 está para o 43. O trabalho de Saturno já não parece misterioso e terrível, porque sua natureza muda e perde-se no admirável resultado de sua operação.

**47. A Luz se agarra à Luz, e a escória; com orgulho um acusa a outra. Mas não Tu que és tudo, e além disso; que estás absolvido da Divisão das Sombras.**

Cf. CCXX, Cap. I, vv. 22-23 e passagens similares. É natural para nós distinguir entre duas coisas, preferir uma à outra. Mas o Anjo está acima de tal dualidade. Todas as coisas contribuem igualmente à sua perfeição. É dito que Ele está 'absolvido da Divisão das Sombras', isto é, da ilusão de dividualidade. É apenas uma Ilusão, que haja diferença aparente entre os fenômenos diversos. O erro mais fatal que o Adepto pode cometer é dar demasiada ênfase ao agradável em um grupo de coisas e ao desagradável em outro. Se ele persistir em fazê-lo, seu sectarismo desvirtuará seu ideal de forma que seu Anjo, em vez de ser completo, compreensivo, e perfeito, representará seus preconceitos pessoais. Em tal caso o Adepto sofrerá quando quer que sua atenção seja chamada para alguma ideia da Natureza que não foi com êxito transmutada e incluída no âmbito da sua aspiração.

*Nós devemos, no entanto, lembrar que o Adepto, como qualquer outra pessoa, tem seu trabalho a fazer. Nós tentamos mudar o nosso meio ambiente, e nós ou conseguimos ou falhamos. A percepção filosófica, por exemplo, da existência da existência de uma Igreja Católica Romana, deve ser balanceada pela resolução — se você tem está resolução — para erradicar a possibilidade de tal sintoma de doença da face do globo. Em resumo, nós trabalhamos sobre o material cru do*

*fenômeno com a intenção de produzir Mudança. Isto é Magia. E nós podemos sentir razoavelmente desgostados pela presença de evidência da continuada existência de alguma coisa que nós estamos tentando destruir. 'Não fazer diferença entre as coisas' não deve ser interpretado como Laissez-faire. Nós referimos o leitor ao caso do Adepto que nós mencionamos agora a pouco. Os planos não — repetimos não — devem ser misturados.*

**48. Ó dia da Eternidade, que Tua onda se quebre em glória quieta de safira sobre o laborioso coral que fabricamos!**

Esta doutrina é repetida. O coral é o Karma produzido pela acumulação dos nossos atos. Esta construção foi executada no tempo, e sua necessidade é ser coberta pelo ritmo do Eterno Deleite. O Conhecimento e Conversação do Sagrado Anjo Guardião age como um ponto de contato entre dois contínuos. Nenhum dos dois é compreensível sem o outro.

**49. Nós fizemo-nos um anel de branca areia reluzente, espargida sabiamente no meio do Oceano Deleitoso.**

O simbolismo do verso prévio é continuado. O anel indica a perfeição de nosso próprio ser na síntese das nossas ações. Nós nos constituímos um fenômeno positivo situado em um ambiente de possibilidades infinitas, com as quais podemos estabelecer contato, como preferirmos. Para compreender esta passagem corretamente devemos manter em mente o ensinamento de CCXX sobre a natureza da existência. A aparição

do Khu, a série de casamentos de Hadit e Nuit, leva à congregação do que poderia ser chamado uma individualidade positiva da Segunda Ordem, a qual está pronta a agir como unidade, e a invocar Nuit.

*Há outro significado para este verso, possivelmente mais convincente. Ele refere-se ao uso da Quintessência para produzir certos resultados. O verso 51 dá seu uso para produzir outro e um resultado diferente. Não há lei além de Faze o que tu queres.*

**50. Que as palmeiras de brilho floresçam sobre a nossa ilha; nós comeremos do seu fruto, e nos alegraremos.**

50-51: Mostram as duas formas em que este plano pode ser executado.

50: Atos de amor sob vontade devem ser dirigidos à criação de obras de arte. Estas são a palmeiras cuja flor deleita, cujo fruto nutre a nossa personalidade. Tais atos podem também ser dirigidos ao interior — o processo místico qual oposto ao mágico, a dissolução da personalidade considerada como imperfeição. O texto indica uma preferência pelo segundo processo. Isto é natural, o trabalho em questão sendo o C.&C. do S.A.G.; isto é primariamente um trabalho de dissolução, em vez de mais construção.

*O texto indica uma preferência para o último processo da parte de Aleister Crowley. Não há necessariamente nenhuma relação entre o*

*processo e o Trabalho de Tiphereth, que não é de dissolução, mas de harmonização, não é Solve, mas Coagula.*

**51. Mas para mim a água lustral, a grande ablução, a dissolução da alma naquele ressoante abismo.**

*O que isto verdadeiramente significa é que o Trabalho do IXº O.T.O. pode levar a Travessia do Abismo. Os Adeptos são de muitos tipos e de muitos campos de atividade. Se eles são como 666, eles não param nas Iniciações para colher suas glórias, mas vai sempre em frente. Isto não é para ser presumido como um modelo de comportamento. Suum cuique.*

**52. Eu tenho um filhinho como um bode malandro; minha filha é como uma aguiazinha sem plumas; eles conseguiram nadadeiras, para que possam nadar.**

O simbolismo aqui é particularmente obscuro. O filho é presumivelmente o Ruach, e a filha o Nepesch. O primeiro parece ser descrito quanto à sua natureza cheia de caprichos, e a segunda quanto a seu pobre desenvolvimento em matéria de aspiração. Eles devem ser fornecidos com os meios de movimento rítmico. O defeito do bode é ser malandro, o caráter errático e indisciplinado dos seus pulos; o do Nepesch é sua preguiça, sua falta de asas. Eles devem ser tornados capazes de movimento ordeiro dentro do elemento da natureza do Anjo.

*Isto está inteiramente incorreto. O Anjo atesta que ele tem um filhinho com um bode malandro: isto é, Ele produziu no Adepto, pela sua Energia Criativa, o nascimento de uma nova semente do Ruach possuindo as potencialidades de Pã. E Ele tem igualmente produzido o nascimento de uma nova Nephesch possuindo as potencialidades da Águia, que deve ser estudada na Alquimia. Esta filha tem asas; só que por enquanto elas estão meramente implumes. Eles adquirirão suas nadadeiras para que possam nadar no “morno mel” do ser do Adepto. Cf. v. 8.*

*Evidentemente que o ponto de vista oposto pode também ser considerado. O Adepto pode estar falando, em cujo caso seus filhos com o Anjo devem ser tornar capazes de viajar no Ser de seu Ente Progenitor, e ali crescerem pelo processo de ressonância que nos já falamos a respeito. Não faz diferença. Ambos os pontos de vista estão simultaneamente corretos.*

*Deve ser sempre compreendido que os Baixos Invólucros do Ser são formados pelo Ser em sua busca para a Auto-Realização. O Manas e ambos os Shariras são produzidos pelo Ahamkara, que é em si nada mais que a expressão da Vontade da Tríade Superior para encarar. O processo de Iniciação consiste na destruição desses baixos princípios e a sua reconstrução em uma volta mais elevada da espiral. Nisto, aqueles de Nossa Ordem tem a assistência do Sagrado Anjo Guardião. Mas não há nunca qualquer questão de obsessão ou implantação de material “alienígena”. Estas interpretações pertencem ao não-regenerado Ahamkara. O Magister Templi é sempre a semente do homem em que*

*Ele se manifesta. Cf. AL i 21, 29, 30, 45, 48, 52; Liber VII i 41-55, iii 1-15, 53-60, iv 55-59, vi 17-41, vii 11-14, 29-52.*

**53. Para que eles possam nadar, Ó meu amado, nadar longe do morno mel do Teu ser, Ó abençoado, Ó menino de beatitude!**

**54. Este meu coração está cingido com a serpente que devora seus próprios anéis.**

Os símbolos do coração e da serpente são mantidos como representando o Adepto e o Anjo; mas o Anjo é agora mostrado como idêntico com a grande Serpente, Ananta, que circunda o Universo e que, constantemente devorando seus próprios anéis, gradualmente restringe o Cosmo manifestado.

*Esta é, evidentemente a continuação da percepção que começou em 42-46. No homem, esta Cobra Ananta se manifesta como Morte. Cf. AL ii 6.*

**55. Quando haverá um fim, Ó meu querido, Ó quando serão o Universo e seu Senhor completamente engolidos?**

O Adepto indaga com respeito ao processo (A resposta, aparentemente, é dada no verso 65.). A despeito da perfeição da seu êxtase, o Adepto parece reconhecer que isto é apenas, por assim dizer, um oásis no deserto. Ele estende a sua aspiração do problema pessoal do seu próprio erro à contemplação do Sofrimento Universal.

*Isto, é claro, mais presunção da parte do Adepto, desde que ele simplesmente iguala o Universo dos Homens, do qual ele acabou de se tornar consciente (ao atravessar o Véu de Paroketh) , com o Universo Cósmico. Em Liber VII o Magister Templi não comete tais erros, desde que a palavra “universo” tanto aparece em minúscula como em maiúscula, dependendo de qual universo se está falando. Mas o ponto de vista do Magister é, evidentemente, muito mais amplo.*

*“O Senhor do Universo”, que aparece frequentemente neste Livro e em LIBER VII, deve ser interpretado em quatro acepções principais. Primeiro de tudo, ele é Chesed, “a quem todos os homens chama o Primeiro”, e qualquer Imagem do Pai que você possa conotar com ele: Deus-o-Pai no caso dos Crististas, Jeová no caso dos Judeus, qualquer imagem de Buda ou Krishna obtida através de Dhyana, etc. Segundo, ele é Daäth, que manifesta através de Chesed, e que é projetada no Universo Externo. Esta é uma percepção levemente mais sutil, e pertence precisamente àqueles baixos iniciados que se deixam iludir por Dhyana. Os Irmãos Negros vão um pouco mais adiante e identificam-se com ele. Certos Brahmins, sem dúvida, o confundem com o Atman. Terceiro, numa acepção muito especial, ele é Ra-Hoor-Khuit, um aspecto do Senhor do Aeon. Quando a frase é usada neste senso, ela pode ser via de regra, identificada. Finalmente, ele é equiparado com algum Criador imaginário acima e além de todos os conceitos conhecidos, incluindo Kether. Isto, a propósito, é risível, desde de que um tal conceito somente poderia surgir assim em um Ruach, e um Ruach não esclarecido. Se houvesse tal animal, ele seria Hadit.*

## 56. Não! quem devorará o Infinito? quem desfará o Erro do Princípio?

O Adepto parece esmagado por esta consideração. Parece-lhe teoricamente impossível 'desfazer o Erro do Princípio'. Isto significa que ele agora compreendeu a doutrina de que o princípio (Berashith) é necessariamente da natureza de um erro. Qualquer separação, qualquer senso de finitude representa imperfeição. É simples lógica que isto devesse ser assim. Ele foi, naturalmente, bem sucedido em fazer sua imperfeição pessoal o meio de atingir autoconsciência, e daí um estado espiritual além de tudo de que ele parecia capaz. Mas sua consecução o tendo feito realizar o Universo inteiro, e identificá-lo com seu próprio sublime ser, ele experimenta o Trance de Dor.

*O que mostra, sem dúvida, que asno ele é, e quanto ele ainda tem que ir. Na verdade "simples lógica"! O Adepto representa o fato de que há uma "profunda mancha" por trás de todo deleite. Ele quer Perfeição. Ele recente Mudança. Ele recente a existência de qualquer coisa que disturba a calma e a paz de sua posição como o centro do reino de sua alma, e ele não percebe que ele é o Anjo Mesmo, e a existência do Anjo Mesmo, que o perturba assim. Ele não percebe que ele está reagindo como aquele mesmíssimo selvagem de cem mil anos atrás, para quem qualquer estrangeiro era um inimigo. Ele não percebe a Fórmula de Nuit, para qual veja AL i 28-30. Ele não percebe que o Sofrimento é uma ilusão, e a pior das ilusões, porque ela parece — somente parece — mortificar o Ahamkara. Na verdade, ela é a mais insidiosa fortaleza final*

*do Ego. O que quer que seja o Sofrimento para você, é Alegria para alguma outra parte do Universo — o verdadeiro Universo. Portanto a humanidade tem que compreender AL ii 9, e praticar AL ii 60. “Mas sempre para me.” Nós continuamos com o Comentário de A.C.:*

Deve-se ter em mente que cabalisticamente o Adepto não tem conhecimento especial de qualquer Sefirah acima de Tiphereth até que ele a tenha atingido. Este postulado é promulgado simplesmente para conveniência de cálculo. Na prática, é natural para o aspirante o estar imbuído de motivos mais sábios que aqueles determinados pelo seu reconhecimento de suas imperfeições pessoais.

O ponto da passagem é mostrar como a consecução, em vez de ser, como o aspirante talvez imaginou, a compleição da Grande Obra, pode estender a concepção que ele tinha daquele trabalho de uma esfera pessoal a uma esfera impessoal. De fato, a primeira lição que ele aprende é que ele deve se aplicar imediatamente a se tornar apto para entrada na Terceira Ordem, agora que finalmente foi admitido à Segunda. Eu cito Liber 418, o 14º Aethyr. A doutrina está ali exposta com singular penetração e eloquência.

**57. Tu gritas como um gato branco no telhado do Universo; nenhum existe para Te responder.**

Este verso lança luz sobre os três versos prévios. O Anjo é agora claramente compreendido como ocupado com o Adepto,

como tal, somente em uma fração de sua completa função. Ele não é mais o fito e a coroa do Adepto. Aquele trabalho tendo sido terminado, é visto em sua apropriada perspectiva. O Adepto começa a apreender a natureza do Anjo tal qual esse é em si mesmo, isto é, tal qual ele é em relação ao Macrocosmo. Agora, no caso particular de 666, O Anjo sendo Aiwass, a pertinência dos vv. 54-56, os quais a princípio eram obscuros, é agora vista como absoluta. Aiwass é o Logos do Aeon, seu número sendo 93, tal como o de  $\Theta\epsilon\lambda\eta\mu\alpha$ , a Palavra da Lei. 666 é porta-voz que ele e os chefes secretos da A::A:: prepararam e empregaram como um instrumento através do qual a Lei pudesse ser proclamada. 666 é o quarto número do Sol cuja casa é Léo, o qual novamente é o signo ascendente do homem 666. Este homem, portanto, apreendendo seu Anjo como a perfeição do seu próprio símbolo, identificou-o com um gato (leão) branco (Kether) e, desde que ele é o Logos, diz-lhe 'Tu gritas'. Este é o elo com vv. 54-56, pois 666 espera que Aiwass o Erro do Princípio pronunciando uma Palavra. Parece, no entanto, a 666 que esta palavra é gritada sobre o teto do Universo, isto é, a natureza da Palavra é completamente sublime. O teto do Universo é um símbolo de Kether, ou de Kether com os Caminhos de  $\aleph$  e  $\beth$  que dali nascem, formando simbolicamente um teto para a Árvore da Vida. 'Nenhum existe para Te responder'. Acima de Kether está nenhum ou o Negativo, os três tipos de Ain ou Nada. A queixa de 666 é, portanto que esta Palavra não achará eco senão no coração de Nuit.

*Algumas observações são necessárias aqui. Primeiro, Aiwass não é a Palavra do Aeon, sendo como ele mesmo atesta muito claramente, o ministro de Hoor-paar-kraat. A Palavra do Aeon, o Logos desse, é 666. Os “chefes secretos” são todos aqueles Iniciados que atravessaram o Abismo. Alguns são tão imensuravelmente avançados que eles podem funcionar como vice-reis do Deus Desconhecido, e sentar no trono de Ra. Todos eles funcionam como Sagrados Anjos Guardiões como eles quiserem. Especulação sobre a natureza deles somente leva a desastre. Eles são, evidentemente, desconhecidos, desde que eles não têm nenhuma função para declarar a humanidade em geral, exceto quando eles assumem um Ofício tal como Senhor do Aeon, o Hierofante do Magi, ou Hierofante do Magister Templi. Aiwass foi, evidentemente, o Logos do último Aeon; o Logos de um Aeon é sempre o Iniciador do Logos do Aeon seguinte. Aiwass, evidentemente, não é Heru-ra-ha. Ele é Aiwass. Mas acima do Abismo, e no nível de iniciação deles, estas distinções são tão acadêmicas quanto elas parecem importantes para nosso nível.*

**58. Tu és como um pilar solitário no meio do mar; nenhum existe para Te ver, Ó Tu que vês tudo!**

Repete a ideia do verso 57. O ‘pilar solitário’ representa Chokmah, a Palavra Criadora, o Mercúrio Fálico, a Sabedoria pela qual os mundos foram criados. O mar é Binah, a habitação natural de Chokmah. A natureza de Binah, se bem que realmente é compreender, é ser a grande escuridão. Este é o simbolismo

convencional. Muitos exemplos são dados neste e em outros livros sagrados. Mas vede em particular Liber 418:

Este é o Mistério de Babylon, a Mãe das Abominações, e este é o mistério de seus adultérios, pois ela se entregou a tudo quanto vive, e se tornou comungante em seu mistério. E desde que ela se fez a servidora de cada, portanto ela se tornou a senhora de tudo. Tu ainda não podes compreender a glória dela.

Linda és tu, Ó Babylon, e desejável, pois tu te deste a tudo quanto vive, e tua fraqueza subjogou tua força. Pois naquela união tu compreendeste. Portanto és tu chamada Compreensão, Ó Babylon, Senhora da Noite!

Isto é aquilo que está escrito, 'Ó meu Deus, em uma derradeira êxtase deixa-me atingir à União com os muitos!' pois ela é Amor, e seu amor é um, e ela tem dividido o amor único em amores infinitos, e cada amor é um, e igual a Um, e portanto está ela passada da Assembléia e da Lei e da Iluminação à anarquia da solidão e das trevas. Pois sempre assim deve ela velar o brilho de seu Ser.

Ó Babylon, Babylon, tu Mãe pujante, que cavalgas sobre a besta coroada, deixa-me embriagar-me com o vinho das tuas fornicções; que teus beijos me façam delirar até à morte, para quem mesmo eu, o portador da tua taça, possa compreender.

Agora, através da rubicunda incandescência da taça, eu percebo, longe no alto, e infinitamente grande, a

visão de Babylon. E a Besta sobre a qual ela cavalga é o Senhor da Cidade das Pirâmides, que eu vi no 14º Aethyr.

**(12º Aethyr)**

Ó tu que és mestre dos cinquenta portões da Compreensão, não é minha mãe uma mulher negra? Ó tu que és mestre do Pentagrama, não é o ovo do espírito um ovo negro? Aqui mora o terror, e a dor cega da alma, e vê! mesmo eu, que sou a única luz, uma chispa encerrada, estou de pé no sinal de Apófis e Tifão.

**(14º Aethyr)**

Eu sou aquele além de todos esses; e Eu levo os símbolos da escuridão pujante.

Haverá um selo como de um vasto, ameaçador e negro oceano de morte, e o central braseiro de treva, radiando sua noite sobre tudo.

Engolirá aquela escuridão menor.

Mas naquele profundo quem responderá Que é?

Não Eu.

Não Tu, Ó Deus!

**(Liber VII, vii, 28-31)**

Um símbolo principal de Chokmah como Mercúrio Fállico é o olho. Eu cito da visão d'Ele qual obtida no Trabalho de Paris: "Ele (Mercúrio) é essencialmente Fállico, mas ele tem um livro na mão, Livro de cento e seis páginas. Na ultima página, como

colofão, está uma estrela de quatro pontas, muito luminosos e isto deve ser identificado com o Olho de Shiva; e o livro pertence ao Grau 7º=4º. O subtítulo do Livro é BIA, o que é dito significar 'força'."

Neste aspecto, se bem que Chokmah é a Palavra, ele vê e não fala, a Palavra é um fato de *Ação* mesma, mais que qualquer pronunciamento inteligível. A queixa de 666 parece então ser que nem por palavra nem por ato pode Aiwass desfazer o Erro do Princípio. Θελημα (que é em si mesma um símbolo absoluto de Chokmah) está além da compreensão do Universo cuja imperfeição é a sua função remediar.

**59. Tu esmoreces, tu fracassas, tu escreba; gritou a Voz desolada; mas Eu te enchi de um vinho cujo sabor tu não conheces.**

O epíteto 'desolado' atrai a atenção imediatamente. A palavra é derivada de de-solare, de tendo um efeito enfático, de forma que a palavra 'desolado' significa 'completamente só'. Os Hierofantes, porém tem habitualmente comunicado arcanos na presença do profano tomando vantagem de semelhança de som entre 'Sol' e 'solus', especialmente em partes da declinação tais como 'soli' que é genitivo singular de 'solus' e dativo singular de 'Sol'; e 'Solis', genitivo singular de 'sol' e ablativo plural de 'solus'. A palavra 'desolado' pode portanto ter sido usada para indicar a atribuição do Anjo tanto a Kether (Solus) como

Tiphereth (Sol) . O *de* pode implicar uma referência à sua relação com o Adepto através do Caminho de  $\tau$ , Amor, especialmente em vista do fato que Sua Palavra  $\Theta\epsilon\lambda\eta\mu\alpha$ , 93, contém a ideia de Ágape, 93.

*Devemos observar uma vez mais que não há nenhuma comunicação entre um Adepto e  $\tau$  exceto através do Guardião do Abismo; Daleth pertence as Supernas. O Anjo está sugerindo a relação entre Chokmah e Binah, não entre Ele Mesmo e o Adepto. Seu contato “normal” com o Adepto é através da Alta Sacerdotisa,  $\lambda$  .*

O verso é uma réplica direta de Aiwass a 666, o qual estava realmente desencorajado por ter percebido que a Grande Obra que ele havia executado, apesar de todo o êxtase da dor pessoal dele, era apenas o portal do Caminho da Estupenda tarefa de redescobrir o Universo como ele fizera para si próprio. Aiwass explica que ele fez o necessário laço mágico entre Si Mesmo e o Mundo através do homem 666. Meu desânimo sob o senso da minha responsabilidade, meu sentimento de que meu trabalho pelo mundo estava antecipadamente condenado ao fracasso, eram devidos à minha ignorância do que Aiwass fizera. Ele afirma que Ele me encheu com um ‘vinho cujo sabor tu não conheces’. Vinho é o símbolo universal para o êxtase espiritual e o meio de produzi-lo. 666 não sabe precisamente como este êxtase que pulsa em sua vida afetará outros.

*Mais observações são necessárias. O homem não é 666, mas Aleister Crowley, o “escriba”; o verso é perfeitamente claro quanto a isso. Também, é este homem, este vaso comum de carne, que tem sido enchido com um vinho cujo sabor ele não conhece. O leitor é referido a AL ii 10-13, e os Comentários ali. 666 sabe perfeitamente bem de qual vinho está sendo falado. O processo é normal em Nossa Ordem; veja Liber VII, vii, 46-52. “Tu esmoreces, tu fracassas.” Este escritor tem, através dos anos, lido muitas críticas do caráter de Aleister Crowley, muitos queixam-se de discrepância (assumida pelos queixosos, de qualquer maneira) entre suas palavras e suas ações. Deixando de lado a falta de inteligência dos queixosos, e sua falta de estatura espiritual para criticar o instrumento do Logos, tente visualizar o que deve ter significado, para uma criatura de carne e osso, começar uma nova corrente de energia em um oceano de correntes indo a lugar nenhum enredadas em sua própria inércia. Tente visualizar o antagonismo despertado em um tal homem, tente imaginar as correntes de forças hostis, o ódio da mais alta intensidade, dirigida contra ele. Você nunca conseguirá a menos que você experimente por algum tempo, como Hércules fez, as dificuldades da tarefa de Atlas — que, incidentalmente, nunca deu de ombros, e nunca dará.*

*Então se você conseguir por um momento conceber qual é a “recompensa de Ra Hoor Khuit”, pese novamente suas palavras, ou as palavras de certos homenzinhos que tem proclamado a si mesmo como mestres e instrutores de seus semelhantes sem nunca terem dado um passo no Verdadeiro Caminho do Serviço, sem nenhuma vez terem contemplado seu horror.*

*É a marca dos verdadeiros Iniciados nestes dias e era, é que eles honrem as virtudes de Crowley e ignorem suas faltas; pois eles sabem que onde estas faltas eram mais que humanas — se alguma vez foram — assim também foi o peso que ele teve que carregar. E não importa o quão grande pode ser um homem, ele tem exatamente a mesma quantidade de energia a sua disposição neste mundo de matéria. Portanto você deve se concentrar na tarefa realmente vital, e deixar o resto com a chance. Conte seus anos pelas suas feridas — ou pelas feridas que você inflige aos outros. Cf. AL iii 49-60.*

**60. Ele servirá para embriagar o povo da velha esfera cinzenta que rola no infinitamente Longe; eles lambeirão o vinho como cães que lambem o sangue de uma linda cortesã trespassada pela Lança de um veloz cavaleiro que atravessa a cidade.**

‘A velha esfera cinzenta que rola no infinito Longe’ é a terra; pois o lugar que o Adepto é arrebatado para comungar com o seu Anjo é remoto do Universo material. No entanto este vinho, que pode simbolizar CCXX mesmo ou até a poesia ou a biografia do homem 666, é garantido como possuindo a virtude de intoxicar os habitantes deste planeta.

O símbolo final é estranhamente e até formidavelmente vívido. A referência aos cães, ao sangue, e ao veloz cavaleiro pela cidade, sugere a história de Jehu e Jezebel, mas a alusão não é acurada ou completamente inteligível. O simbolismo geral,

porém, é suficientemente claro. Cf., primeiramente, Cap. III, v. 40; Cap. V, v. 8; Liber VII, Cap. Vii, vv. 15-16. Cf. também a uniforme representação do Adepto como uma donzela ou prostituta. Para o cavaleiro veloz, Cf. Cap. IV, vv. 38-39 e o simbolismo geral do Anjo como portador da sagrada lança ou phallus; e montado em um cavalo para indicar sua rapidez e seu poder sobre a natureza animal.

O sangue é usado constantemente como um símbolo da vida fluída, o veículo da energia animal.

O significado do verso é então que este derrame da orgia do Conhecimento e Conversação do Sagrado Anjo Guardião torna-se a nutrição e o método de intoxicação dos cães, isto é, de animais de um estágio inferior de evolução. É, no entanto insinuado que eles contêm em si mesmos a divindade escondida. Vede CCXX, Cap. II, v. 19. Eles tem apenas que virar ao contrário a sua fórmula mágica para atingir a divindade. Note-se também o uso da palavra 'lamber' (*Nota de M.: "lap" no original em inglês; é um anagrama de לֶאֱלֹם, א, a soma de cujas letras quando escrita por extenso dá 111*), que sugere sede deles, sua avidez e prazer, mas também está ligada ao simbolismo do número 111. Este implica em 'pesada escuridão' e a 'morte súbita' envolvidas no processo de Iniciação. Há também a doutrina toda do 'Tolo' ou 'Louco'. Além de tudo isto, a palavra 'lap' está na linguagem Angélica (Veja-se o Equinócio I, viii, 'Os 48 Chamados ou Chaves'). 'Porque' assim indica que a limitação e sofrimento desses cães é devida à subserviência deles à faculdade da razão. 'Existe grande perigo em me; pois quem não compreende estas runas fará uma

grande falha. Ele cairá no mundéu chamado Porque. e lá ele perecerá com os cães da Razão. Agora uma maldição sobre Porque e seus parentes! Seja Porque maldito para sempre! Se a Vontade para e grita Por que, invocando Porque, então a Vontade para e nada faz. Se o Poder pergunta por que, então o Poder é fraqueza. Também, a razão é uma mentira; pois existe um fator infinito e desconhecido; e todas as palavras deles são meandros. Bastante de Porque! Seja ele danado para um cão!' (Liber CCXX, Cap. II, vv. 27-33.)

O estudante faria bem em meditar sobre estas considerações até que as tenha assimilado completamente, em separado e em combinação. Ele deveria então construir uma projeção visual da cena descrita neste verso. Desta forma eventualmente chegaria a uma apreensão intuitiva direta da maneira em que o trabalho da vida inteira de 666 pode auxiliá-lo a participar do sacramento de iniciação. Cf. também Liber VII, vii, v. 16, vv. 20-25 (24) , vv. 49-50, vv. 56-60, mesmo Livro, Cap. Iv, vv. 17-24; Cap. Vii, vv. 47-49.

Eu pus tanta ênfase na importância desta passagem devido às seguintes considerações:

Minha carreira mágica pessoal começou quando eu tomei um juramento de alcançar o Conhecimento e Conversação do Sagrado Anjo Guardião por motivos inteiramente egoístas e pessoais. Eu havia, é verdade, experimentado o Trance de Dor, mas a motivação dada por este para fazer o juramento estava estritamente circunscrita à minha insatisfação pessoal com a

situação em que eu me encontrava — a meu saber, sem nenhuma intenção minha. No curso das preparações para executar a Operação da Magia Sagrada de Abramelin o Mago, eu descobri que meus interesses eram inseparáveis dos do resto da humanidade. No entanto, eu formulei a minha Vontade Real desta forma: Minha missão na terra era ensinar aos homens ‘o próximo passo’, isto é, induzi-los a se devotarem a alcançar o C.&C. do S.A.G., em vez de tarefas filosoficamente mais universais como preconizadas pelos sábios hindus e budistas. Foi a minha própria consecução que me compeliu a ampliar o alcance de minha Obra para incluir a função do Logos do Aeon, muito como já foi explicado nas passagens deste Capítulo ainda a pouco discutidas. As duas obras mais importantes de origem estritamente inspirada que eu já produzi são LXV e VII, e agora se torna claro que é natural e necessário que assim fosse. Pois Liber LXV cobre toda questão possível que possa aparecer em conexão com o Grau de Adeptus Minor, e Liber VII faz o mesmo com o Grau de Magister Templi.

*Para Liber VII isto não está completamente correto. O livro contém várias chaves que levam ao estudo de LIBER AL como o verdadeiro Livro para o Magister Templi, para o qual Liber VII é somente uma introdução. Isto, a propósito, é verdadeiro para todos os escritos de Aleister Crowley depois que ele finalmente aceitou o Livro da Lei: todos seus trabalhos se tornaram Comentários sobre Ele.*

**61. Também Eu sou a Alma do deserto; tu me buscarás ainda uma vez na solidão da areia.**

61-63: Começando com o verso 54 o assunto deste Capítulo, e de fato do Livro inteiro, passou por um processo de modificação. Previamente tratava quase exclusivamente das relações entre o Anjo e o homem, a única variação sendo devida à divisão do homem, por razões de conveniência, em Nephesch, Ruach, etc. De fato, se nós identificarmos o Anjo com Jechidah, seria direito dizer que Liber LXV não é mais que um extenso comentário sobre a coluna LVXVII de Liber 777. Mas agora nós primeiro tocamos na consciência do Universo em sua totalidade, e depois na relação peculiar de 666 com seus semelhantes. Nós já vimos que a função dele na vida do Planeta foi definida, e conseqüentemente não é estranho que o Anjo indique as atuais condições de Suas futuras relações com 666. (*Nota de M.: Porém, veja-se o Cap. I, vv. 51-52.*)

*Esta interpretação de A.C. está totalmente errada, e tivesse ele sido um Iniciado menos avançado isto poderia tê-lo levado a desastre pessoal. Como ele estava, a pressão de seu verdadeiro assunto — sendo um foco e fonte de radiação da Lei de Θελημα — logo conduziu sua mente para longe das interpretações pessoais de condições físicas de encontros futuros com seu Anjo.*

*O leitor deveria descontar, no Comentário que segue, qualquer referência aos interesses pessoais do escriba Aleister Crowley.*

O Anjo se declara a Alma do Deserto. Esta afirmativa pode ser tomada como uma referência de modo geral à Sua atribuição ao Caminho de Gimel, que liga Kether e Tiphereth cruzando o Abismo, ou o Deserto, cuja característica essencial é ausência de alma. Veja-se Liber 418, 10º Aethyr. Choronzon é definido como falta de alma. Por proteicas que sejam as formas de aparição dele, todas tem isto em comum: não existe essência atrás delas. Elas são os Qliphoth (cascões) , desprovidas de significado ou substância porque são meras categorias, desabitadas por qualquer individualidade. Gimel, aliás, significa um camelo, 'o navio do deserto'. Cf. Liber VII, vii, vv. 22-23, e Liber 333, Cap. 73:

#### O DIABO, A AVESTRUZ E A CRIANÇA ÓRFÃ

A Morte cavalga o Camelo da Iniciação.

Tu corcunda de pescoço duro que gemes em Teu Asana, a morte te aliviará!

Não mordas, Zelador querido, mas persiste! Dez dias tu passaste sem água na barriga? Tu passarás vinte mais com um tição aceso no traseiro!

Sim! toda a tua aspiração é para a morte; a morte é a coroa de toda a tua aspiração. Tripla é a corda de luar de prata; ela te pendurará, Ó Santo, Ó Homem Enforcado, Ó Camelo-Terminação-da-terceira-pessoa-do-plural por tua multiplicidade, tu Fantasma de um Não-Ego!

Pudesse apenas a Tua mãe te ver, Ó tu Unt! (Unt is Hindustani for camel. i.e., Would that BABALON might loon on thee with favour.)

A Infinita Serpente Ananta que circunda o Universo é simplesmente o Verme do Ataúde!

V.V.V.V.V. é o Mote de 666 em seu Grau de Magister Templi. Veja-se Liber LXI, vv. 29-30. A função do Magister Templi é fazer com que o deserto floresça, transmitindo o Logos do Aeon a esses que estão abaixo do Abismo.

À parte este significado geral, existe uma alusão pessoal a 666 que é Alastor, o Espírito da Solidão. Tolos rabis incluíram este símbolo em sua lista de demônios. Para o bem-nutrido fariseu, como para o moderno burguês, nada parece mais aterrador que a solidão em que a mente é compelida a encarar a realidade. Semelhante gente teme acima de tudo regiões solitárias e selvagens. Até a lenda mesmo da sua tribo tem a ver com a ‘terra de leite e mel’, a Terra Prometida, o fantasma desejo do sensualista.

Observe-se que isto é apenas uma matéria de ponto de vista. Cap. V, vv. 59-62. O que, para o presunçoso judeu com seu complexo de Édipo é a extrema abominação, para nós é uma ‘terra além de mel e espécies e toda perfeição’, mesmo se a chamamos de ‘Nada’. Nós consideramos os ‘cansados’, e seu ideal de conforto e civilização, como ‘velha terra cinzenta’. *De gustibus non est disputandum*. Mas existe um critério neste caso,

pelo qual podemos determinar se nós ou eles escolheram a melhor parte. Pois é evidente que nenhuma condição de existência pode ser verdadeiramente satisfatória se o prazer que ela causa pode ser perturbado. A questão é se a sua natureza é harmônica com a natureza do Universo. Pois a estabilidade depende disto. Nós conseqüentemente verificamos que o ideal burguês é o repouso, e que sua concepção do Cosmo é estática. Ora, experiência comprova que tal não é o caso. O Universo é uma transição constante. Desejar repouso é portanto ir contra a própria Natureza. Nós aceitamos este fato e definimos os Irmãos Negros diretamente como esses que tentam interromper o curso dos acontecimentos. Para nós o burguês é um desajeitado, ignorante Mago Negro amador. Nossa ideia de alegria é um livre movimento contínuo, e a estabilidade da nossa alegria é assegurada pela nossa concepção mesma de Yesod. Nós vemos que a fundação do Universo é contínua mudança. Quanto mais nós mudamos, mais fixos estamos em nossa alegria. Vejam-se os Aethyrs 11º e 3º, e várias passagens similares dos Livros Sagrados. Nós estamos garantidos pela natureza intrínseca das coisas, enquanto que o burguês está sendo constantemente perturbado pelos assuntos mais triviais, como a passagem do tempo e a flutuação do câmbio.

As dificuldades da vida no deserto, e em particular o seu horror psicológico, indicam enfaticamente esta correspondência.

À parte esta referência a Alastor, a palavra *novamente* lembra os históricos eventos de 3 de Dezembro de 1909 e.v., em Bou Saada, quando 666 passou cerimonialmente pela Iniciação ao Grau de Mestre do Templo. Isto explica a alusão. Daí é evidente que a importância destes versos é inteiramente prática. Eles não devem ser tomados em um senso místico, mas como definitivamente predizendo um Grande Retiro Mágico a ser realizado por 666 em algum período no futuro. Não parece existir qualquer indicação clara quanto à data dessa jornada, mas suas condições são estabelecidas com considerável precisão, e o local mesmo da ‘consumação’ é descrito em termos tais que não deve haver dúvida.

O estudante deveria aqui consultar o relato de tais acontecimentos como a busca e descoberta da Villa Caldarazzo, se ele deseja aprender a interpretar as instruções recebidas através de visões e oráculos.

Eu sempre tomei a passagem neste sentido. Eu tenho esperado perceber, mais cedo ou mais tarde, que as minhas circunstâncias são tais que o curso de ação apropriado é fazer uma jornada tal que, após, será verificado que ela é uma precisa e exata realização desta predição. No momento de escrever este Comentário tal jornada está precisamente sendo contemplada, e pode talvez ser parte dos preparativos dela que eu tinha sido movido a devotar minhas energias à análise deste Livro. É, portanto diretamente pertinente ao meu próprio trabalho, e

deveria ser extremamente útil da maneira mais prática ao estudante, se eu traçar tão minuciosamente quanto possível as possíveis relações do simbolismo do texto.

Em vista, porém, da extrema importância desse Grande Retiro Mágico, seria definitivamente impróprio discuti-lo coram populo enquanto ainda incipiente. Mais, é uma característica bem conhecida de toda verdadeira profecia que, se bem que algumas das alusões devem ser inteligíveis no momento da pronúncia dela, de forma que o significado geral não seja passível de engano, no entanto devem haver outras passagens completamente impossíveis de interpretar até que a ocorrência predita venha a se processar. Em *Macbeth* e Parte I de *Henry VI*, Ato I, Cena 4, e Ato IV, Cena I, linhas 30-35, e Ato V, Cena 2, linhas 67-69 ilustram esta condição. O estudante é também referido à interpretação e cumprimento da profecia em CCXX, III, 47. Nenhum número de investigações me teria habilitado a dizer em que sentido as palavras da predição se viriam a justificar.

62-63. No caso do Grande Retiro Mágico indicado nestes versos, os dados são singularmente precisos. Mesmo quanto ao efeito de Trabalho, V. 63, existe um número de expressões pouco usuais — ‘enfeitado’, ‘ungido’, ‘Consumação’ — as quais no presente são e devem assim continuar, até o evento, perfeitamente obscuras. O verso, superficialmente, é vago ao máximo. Estas expressões poderiam ser aplicadas a quase

qualquer forma de relação de Aiwass com a Besta. Quando o Retiro for um assunto para a história, tornar-se-á aparente que estas expressões descrevem com precisão quase matemática a natureza da orgia, e que em cada caso nenhuma outra palavra poderia substituir a palavra usada. Está circunstância deveria ser prova irrefutável para esses que compreendem algo das leis da Natureza, especialmente no que concerne à doutrina da probabilidade, de que Aiwass possui o poder de predizer ocorrências futuras e de fazê-las ocorrer conforme Seus planos. A natureza vaga das expressões no presente é evidentemente uma parte essencial desta prova; pois se eu fosse capaz de interpretá-las agora da maneira surpreendente e convincente com que o tempo me permitirá fazê-lo, eu poderia, exercendo prudência, arranjar a realização da profecia, e desta forma destruiria o seu valor de evidência. Este parágrafo foi ditado por mim a Frater O.P.V. na noite de 17 de Julho de 1923 e.v. (Na realidade, de 10 às 10.20 da noite, Terça-feira, 17 de Julho de 1923, no Hotel Au Souffle du Zephir, Marsa Plage, Tunísia. An XIX, Sol em 24° de Câncer, Lua em 14° de Virgem.) A passagem será mostrada a Eddie para confirmação.

*Isto é Frater O.P.V. Esta "predição" certamente nunca se tornou realidade. O verso se refere aos versos 52-53, do qual ele é a conclusão. O 'grande senhor é um gracioso' é o crescimento do menino 'como um bode malandro'; a 'mulher vestida em gaze e ouro, tendo as estrelas em seu cabelo' é a antiga 'aguiazinha ainda sem penas'. Eles cresceram, isto é, desenvolveram, e o Adepto retorna para encontrar o Anjo 'armado,*

como os Deuses'. A 'terra de pestilência e mau' refere-se ao Cap. I, vv. 45-46; o rio de uma 'tola cidade esquecida' é a fonte da mente material humana, talvez mesmo do cérebro.

Há algumas coisas sobre o Processo Iniciático que deve ser compreendido. Iniciações não necessariamente completas sobre todos os planos ao mesmo tempo, e necessitam serem passadas repetidamente até que todos os planos sejam cobertos. Isto não é uma regra; não há nenhuma regra em iniciação, é a coisa mais pessoal possível, e ela deve variar com o Movimento do Universo mesmo. O Universo pode ser interpretado como interior, universo subjetivo, ou Universo Humano, ou o Universo Externo, ou o Universo Solar, ou o Universo Cósmico, e assim por diante. Algumas Iniciações podem ser completas em todos os planos, mas o mesmo indivíduo pode ter que passar através de sua próxima Iniciação várias vezes, cada vez sobre um plano diferente.

A Iniciação do Neófito reflete a Iniciação do Adepto Menor; a Iniciação do Zelador reflete a Iniciação do Magister Templi; a Iniciação do Practicus reflete a Iniciação do Magus; a Iniciação do Philosophus reflete a Iniciação do Ipsissimus. O processo recomeça com Dominus Liminis, cujas circunstâncias e ordálias são análogas as do Probacionista. Novamente, a Iniciação do Adeptus Minor é análoga àquela do Neófito, no entanto em um plano mais elevado, e a Iniciação do Adeptus Major é análoga àquela do Practicus, e a Iniciação do Adeptus Exemptus é análoga aquela do Filósofo. (A Iniciação do Zelador é análoga, aqui, do ponto de vista do Adeptus Minor Interno.)

*A Travessia do Abismo é novamente análoga a Provação e a posição e progresso do Dominus Liminis.*

*Na prática isto significa que é impossível passar através de uma Iniciação sem produzir um despertar reflexivo nas mais altas da consciência da pessoa que não estão particularmente envolvidas com a Iniciação per se (pelo menos em aparência). Isto, é claro, não é realmente verdadeiro, desde que nós estamos vivendo processos de energia e toda parte de nossa está conectada com todas as outras partes, mas nós esperamos que o leitor compreenda o que nós queremos dizer. Uma Iniciação reverbera em todas as nossas partes, mas se concentra especialmente sobre uma faculdade sobre certo plano.*

*O resultado disto é que nós devemos ir através da mesma Iniciação repetidamente até que ela se torne tão perfeita que nós não nos tornamos mais cômicos de termos passado por ela. Assim fez Aleister Crowley, por exemplo, passou pelos graus da Externa com rapidez estonteante. Estes Graus ele tinha conquistado, repetidamente, em vidas passadas, até que eles tornaram parte de sua Memória Mágica, isto quer dizer, de seu Ser Mágico.*

*Um exemplo a disposição de todo mundo: a Travessia do Abismo deve ser feita em dois planos: aquele de Nephesch e aquele de Ruach. Isto não significa que uma pessoa que se submete a Travessia do ponto de vista de Nephesch não atravessa em Ruach; mas quando Ruach existe em função do Nephesch, como no caso com temperamentos intensamente místicos, por exemplo, o Ruach passa por virtude de*

*Nephesch. Não obstante, para se tornar um Adepto balanceado, a pessoa em questão terá que se submeter a Travessia novamente do ponto de vista do Ruach; e terá que fazer isto em uma nova encarnação, onde o temperamento dele ou dela se torna mais balanceado em virtude do treino em ciências positivas, ou condições das circunstâncias, ou auxílio genético de um dos pais ou ambos, a menos que ele ou ela seja forte o suficiente para controlar Nephesch, treinar o Ruach, e atravessar duas vezes na mesma encarnação. Tais casos acontecem. A Instrução referindo a Travessia em Nephesch é Liber 156, e a Instrução referindo a Travessia em Ruach é Liber 474 (Os Abysmi vel Da'ath) .*

*Visto que nós definimos evolução como expansão da consciência, e medimos Seres Espirituais pela extensão da consciência deles, nós devemos admitir que um Magister Templi que atravessasse o Abismo em Nephesch (ou melhor, do ponto de vista de Nephesch) é inferior ao Magister Templi que atravessou o Abismo de ambos os pontos de vista, Nephesch e Ruach. (Isto, novamente, não é completamente correto, pois depende da profundidade e escopo da Estrela envolvida, como por exemplo, um Albert Einstein com somente um diploma Universitário e um Joe Schmoie com vários, mas novamente nós esperamos que o leitor compreenda as limitações sobre as quais nós devemos lutar para comunicar ideias como estas.).*

*Nós devemos seguramente dizer quem mesmo as maiores Estrelas tentaram, frequentemente, aumentar a sua consciência em todos os planos nos mais abrangentes modos possíveis. “Meus Adeptos*

*estão retamente erguidos, suas cabeças acima dos céus, seus pés abaixo dos infernos.”*

*O Adepto em LXV tem justamente reclamado do Erro do Princípio, o que simplesmente significa que ele ainda não aperfeiçoou sua Iniciação (não houve nenhum erro no começo, e não houve nenhum começo! Cf. Cap. II, vv. 17-22); e perguntou ao Anjo em qual circunstância ele pode esperar completa satisfação do Conhecimento e Conversação. A resposta é dada muito explicitamente, e nós sugerimos que estudantes sérios meditem em pratiquem.*

**62. À tua mão direita, um grão-senhor, e formoso; à tua mão esquerda uma mulher vestida de gaze e ouro, tendo as estrelas em seu cabelo. Vós viajareis longe em uma terra de mal e pestilência; Vós acampareis no ri de uma tola cidade esquecida; lá vos encontrareis Comigo.**

**63. Lá Eu farei Minha habitação; como para bodas Eu virei enfeitado e ungido; lá a Consumação será feita.**

**64. Ó meu querido, Eu também espero pelo brilho da hora inefável, quando o universo será como uma cinta para o meio do raio do nosso amor, estendendo-se além do fim permitido do Infundo.**

A linguagem deste verso é curiosamente extravagante, no entanto curiosamente exata. A impressão é que o Anjo está

perpetrando violência sobre a linguagem, compelindo grifos ambíguos a assumirem forma definida.

Consulte o Cap. III, v. 12, e meu comentário. Versos 64-65 aparentemente fixam a conotação da palavra 'consumação' no verso 63.

É difícil apontar qualquer motivo definido para a minha impressão, no entanto é minha impressão que o amor então se estenderá não mais como até agora somente até Tiphereth (Liber LXV) ou até Binah (Liber VII) , mas até Kether e o Ain Soph (Ilimitado) .

O Infinito parece ser Kether. Pelo menos, eu não posso conceber outra alternativa. Kether pode ser legitimamente descrito como infindo devido à sua unidade. Mas em tal caso, que significado podemos atribuir a 'fim permitido'? A sugestão é que existem realmente dois fins, um permitido, isto é, arbitrariamente atribuído, o outro inerente a sua natureza. A referência poderia então ser ou a Malkuth ou ao Ain.

Alternativamente, o 'fim' pode representar não 'finis' mas 'telos'. O fim permitido pode ser parafraseado como 'o fito legítimo'.

Também, 'infindo' poderia ser tomado como equivalente de 'sem objetivo'. O cânon de perfeição da vontade é dado em

CCXX, I, 44: 'Pois vontade pura, desembaraçada de propósito, livre da ânsia de resultado, é todavia perfeita.'

Kether como unidade pode ser descrito como infindo porque é em si mesmo um resultado, um produto de 'amor sob vontade', a resolução da Díade.

O Universo é comparado com uma 'cinta para o meio do raio do nosso amor', como se aquele raio fosse uma ilimitada linha de luz. A totalidade da existência manifestada seria então a fronteira da [simples/central SEÇÃO] deste amor.

Este estado de coisas se passará quando cada um dos dois amantes se tiver identificado com a ideia infinita da qual ele é naturalmente um caso (centralizado ou constringido) particular. Em outras palavras, o Anjo e o Adepto cada qual terá atingido auto-aniquilação ou dissolução no ser de Nuit e Hadit respectivamente; e assim o ponto de junção, a câmara nupcial, será no meio do Universo dos fenômenos finitos precipitado pela união dos infinitos complementos. O Universo será em fato determinado pelo raio que representa a vontade de amar destes dois. O fenômeno é, portanto paralelo ao ato fundamental de criação. Esta formula é tão profunda e importante que deve ser aprendida e assimilada pelo estudo das teorias a ela concernentes antes que o estudante possa esperar atribuir qualquer significado verdadeiramente definido às ideias que eu acabo de tentar traduzir na linguagem de concepções intelectuais.

Além de tudo isso, existe indubitavelmente um significado Neshâmico ou Samádhico do verso 64 que não é de forma alguma suscetível de interpretação intelectual, a não ser por um Magister Templi que tenha feito um esforço especial para construir uma linguagem especial para cruzar o Abismo entre Nephesch e Ruach, entre a consciência Samádhica e as condições normais de vida consciente.

**65. Então, Ó tu coração, Eu a serpente te devorarei por completo; sim, Eu te devorarei por completo.**

A conclusão — e seja lembrado que este capítulo inteiro trata da expressão da Vontade Inconsciente — é que a ‘Consumação’ do C.&C. do S.A.G., cuja conotação fixada pelo verso 64, é a completa e irrevogável absorção da consciência humana do Adepto naquela do seu S.A.G. O símbolo do coração, isto é, da apaixonada vida passiva do Adepto, é consumido (consumação) na vida eterna e divina representada pela serpente. A serpente é uma vibração de energia cujas curvas complementares aparecem como morte e vida. É a mudança de direção nos pontos solsticiais das curvas que produz a ilusão de stasis e portanto provoca nomenclatura por parte desses que não conseguem compreender a continuidade da linha, vendo como veem apenas um seu diminuto arco. A ideia é apreendida quando a ‘serpente’ é tomada como no verso 54. Qualquer grifo que seja escolhido, o pensamento é o mesmo. A consumação implica a transformação da vida humana na contínua vibração

espiral serpentina daquela pura energia que *não é diminuída* pelos seus resultados, que nem anseia pelos seus resultados nem é diminuída por eles.

## QUINTO CAPÍTULO

Este Capítulo é atribuído ao elemento do Espírito; consequentemente trata da harmonização, em termos da Humanidade, das Quatro Forças Cegas de Energia. Em capítulos prévios, o homem 666, por ser uma ideia tão grosseira e tão complexa, não tinha nenhum direito natural a qualquer lugar nas relações entre o seu Anjo e o Adepto que ele selecionou e aperfeiçoou em si mesmo. 666, o 'escriba', etc., como ele é chamado em diversas passagens, deve formular um ele entre si e os outros (Veja-se Capítulo I, v. 31, vv. 41-49, etc.).

*Os quatro elementos são normalmente chamados "cegos" na tradição oculta, mas o termo é desencaminhador. O que eles são, na verdade, é automáticos: eles trabalham sobre a Leis de Balanço, ou Ajustamento, e não dão importância a qualidades tais como "bondade" ou "maldade" da parte das pessoas, como por exemplo no fato de que se você beber arsênico por engano ou se você beber com a intenção de cometer suicídio, você igualmente morrerá em ambos os casos, a menos que medidas puramente mecânicas sejam tomadas para neutralizar o efeito do arsênico.*

*As leis da natureza, até onde a assim-chamada "ciência profana" os estuda, são Operações Cegas dos Elementos. Consciência, humana ou de outra forma, está somente começando a ser levada em consideração agora, e os cientistas sábios ainda isolam a forma puramente mecânica da permutação elemental a fim de estabelecer "leis". Deixados a si*

*mesmos, os Elementos seguirão uma certa forma de comportamento. A enumeração destas formas é a proposta das leis científicas.*

*A introdução do Elemento do Espírito produz uma mudança em todas as formas. Esta é o assim-chamado elemento “supernatural” no fenômeno, que está agora começando a ser estudado em novos ramos científicos do conhecimento, tais como parapsicologia, genética, ecologia e matemáticas. Evidentemente não é “supernatural”. Somente parece ser assim por causa do fator que altera o comportamento normal das Quatro Forças “Cegas”.*

*Há, e tanto os cientistas quanto os estudantes de ocultismo deveriam manter isto em mente, um mecanismo, ou elemento “cego” de comportamento em Akasha mesmo. Sua faculdade consiste em harmonizar os quatro mais baixos em relação a si mesmo, mas esta harmonização pode ocorrer sem o esforço voluntário da parte dos indivíduos cuja constituição partilha do Fogo, sejam eles de qualquer linha de evolução. Também, há os Elementais do Espírito, certa ordens de “demônios” e “anjos” pertencem a classificação Elemental, e somente parecem ser Microcosmos por causa da integração particular ou propriedade harmonizante de Akasha. Deveria ser mantido em mente que desde que os Quatros se originam em Akasha, é natural que ele devesse ter influência sobre eles. É análoga a propriedade de valência em química. Reconhecimento de verdadeira “humanidade” em seres no Plano Astral depende da capacidade de penetrar além desta qualidade mecânica de Akasha. A menos que o Sexto Elemento esteja presente em um ser nos planos mais sutis, este ser não está qualificado para lidar*

*com a humanidade normal em um nível de igualdade. Isto, a propósito, pode eventualmente ser útil para determinar o nível de evolução formas de vida extraterrestres.*

*A.C. não deveria continuar usando 666 para descrever o homem em que o Adepto e o Anjo estão operando o Casamento Químico. É desencaminhador. Sua identidade como 666 está completamente acima do nível da R.R. et A.C..*

Mas como o Espírito, descendo ao centro de Fogo, Água, Ar e Terra, os constitui em uma Unidade, Microprosopo, assim este capítulo resume os quatro capítulos prévios, aplicando-os a 666. Explica como as Bodas Químicas de seu Ente Mágico com o seu Anjo afetam a totalidade do ser dele. A linguagem, conseqüentemente, é menos técnica; certas passagens, realmente, são inteligíveis tais como estão escritas, mesmo a mentes completamente sem iniciação.

*Lá vai ele com 666 novamente. Evidentemente, “Eu que sou tu sou ele”, mas! Estudantes deveriam manter esta distinção em mente.*

**1. Ah! meu Senhor Adonai que brincas com o Magister na Tesouraria de Pérolas, que eu escute o eco de vossos beijos.**

666 começou a compreender sua relação com o Casamento no Capítulo IV, vv. 54 etc. Pois a raiz de Yod (em Tetragrammaton) está no ‘Inconsciente’ que liga a consciência humana a Consciência Mágica. Cf. Cap. I, v. 41, ‘o eco dos beijos’;

porque a realidade de tais relações está além de apreensão articulada: podemos nos tornar conscientes apenas do reflexo (em termos do Ruach) da intuição Neschâmica.

Este fato explica a impotente tagarelice dos antigos Místicos: eles eram compelidos a empregar expressões retóricas, como o uso de palavras tais como 'inefável' é metáforas magnificamente misteriosas. Mas agora por fim S.H. Frater V.V.V.V.V., 8º=3º colaborou com G.H. Frater O.M., 7º=4º, para construir uma linguagem verdadeira, com símbolos acuradamente definidos, pela qual a *gesta* da A·:A· (acima do Abismo) pode ser traduzida na linguagem da R.R. et A.C. (abaixo do Abismo). Vede Liber DCCCXIII vel Ararita: diversas passagens, mas especialmente Cap. V, vv. 1-8. A maior parte dos meus escritos sobre a orgia do Santo Espírito do Homem, desde a Espada de Canto, Konx Om Pax, e 777, até o Bagh-i-Muattar e meus Relatórios Mágicos, e talvez principalmente valiosa para a humanidade por representar a primeira tentativa sistemática de interpretar a Intuição de Neschamah em termos do Intelecto de Ruach.

A 'Tesouraria de Pérolas'. Vede 777, Coluna 127, onde Pérolas são atribuídas ao Primeiro Palácio (as Três Supernas) e ao Sétimo (Yesod e Malkuth). Mas o simbolismo da Pérola — ou Orvalho — é peculiarmente apropriado para descrições da Boda Química. A Pérola é ZRO (vede o Bagh-i-Muattar; o Continente Perdido, etc.), uma enuviada Nebulosa contendo o Rashith-ha-

Gilgalim do novo Universo criado da Quintessência da Substância da Unidade do Anjo e do Adepto, extrapolada desta por virtude de ‘amor sob vontade’ no momento de Êxtase.

No Capítulo I, o Capítulo da Terra, o escriba ou profeta 666 é colérico, importuno, laborioso e envergonhado. Ele ainda não tivera sucesso em estabelecer as relações apropriadas. Agora ele foi bem sucedido; “que eu escute” não é uma exigência ou pedido. Implica o poder, como em um verdadeiro subjuntivo. Cf. ‘que a luz se faça’. Ele não espera por resposta.

**2. Não é o céu estrelado sacudido como uma folha ao trêmulo êxtase de vosso amor? Não sou eu a esvoaçada fagulha de luz arremessada longe pelo grande vento da vossa perfeição.**

Ele continua com absoluta confiança a indicar a fonte dos seus poderes. Ele nota que o céu estrelado (Nuit) é ‘sacudido’, isto é, sua continuidade é rompida pela Boda Química. No outro extremo, a condição estática dele é destruída. Ele se compreende não mais como um fixo ser terrestre, mas como a ‘esvoaçante fagulha de luz’ — uma pura vibração dinâmica. Esta concepção, formulada pela primeira vez em Liber CCXX, e já explicada neste Comentário, é um fato a primeira condição daquilo que os Budistas chamam Samma Dithi — correta perspectiva. Enquanto o homem se concebe como um ente, em vez de como uma energia, ele atribui a si próprio não (como supõe o profano) a estabilidade, mas a estagnação, que é a morte.

Além disto, está fagulha é praticamente identificada com o êxtase da Boda Química.

**3. Sim, gritou o Santíssimo, e da Tua fagulha Eu o Senhor acenderei uma grande luz; Eu queimarei por completo a cidade cinzenta na velha terra desolada; Eu a limperei da grande impureza.**

Já foi explicado que o absoluto abandono do falso ser é a primeira condição da existência do Verdadeiro Ser. Enquanto 666 parecia a si mesmo uma existência separada, ele permanecia impotente. No momento em que ele se compreende 'arremessado pelo grande vento da vossa perfeição' o Anjo lhe declara o seu sucesso precisamente naquele plano de ilusão por ele abandonado. O sofrimento e fracasso de 666 nasce de sua contemplação de seus semelhantes, da imperfeição e miséria, do tédio da existência sobre este planeta. Ele verificara que seus esforços pessoais, longe de remediarem o dano, tendiam pelo contrário a aumentá-lo. Agora porém que a personalidade foi destruída, ela se torna eficiente. É impossível mudar qualquer estado fixo atuando sobre este em seu próprio plano. Quando muito, pode-se rearranjar seu caráter pela fórmula de ALIM (Veja-se Livro 4, Parte III, Cap. iv), a fórmula da feitiçaria. Não importa como manipulamos os dígitos de um número divisível por 9. (Considerando-se atentamente a doutrina toda do número 9. As referências já foram indicadas neste Comentário.).

O mundo de Assiah é uma cristalização da ideia Atzilúthica através de Briah e Yetzirah. Pode ser efetivamente modificado pela importação de alguma outra quintessência Atzilúthica. É portanto inútil para 666, como um ente de Assiah, o procurar concertar Assiah. Ele pode fazer isso apenas exaltando-se a Atziluth pela Consecução do Conhecimento e Conversação do Sagrado Anjo Guardião, e atuando sobre Assiah através de Briah partindo de Yetzirah.

O Anjo espontaneamente promete a 666 que sua Vontade Real se tornará operativa. A diminuta fagulha da sua individualidade será incendiada em uma grande luz, e esta luz consumirá a impureza da ‘cidade cinzenta na terra velha e desolada’. Este livro foi escrito em Londres, e a aparente referência no primeiro caso é àquela cidade. O texto pode significar de alguma forma 666 se tornará ‘uma grande luz’, um fenômeno portentoso prenhe de destruição aos olhos de seus habitantes.

*É uma pena que o Anjo não escolheu Tóquio, ou Los Angeles, onde os problemas de poluição é muito mais severo!... Evidentemente esta ‘cidade cinzenta’ é a mesma referida no Cap. IV, v. 62, e Cap. III, v. 21. E o processo de se tornar “uma esvoaçante fagulha de luz” é geral para todo Adepti Minori, a quem este livro é dedicado. O parágrafo acima é um exemplo daquele ‘esmorecimento’ no escriba mencionado no Cap. IV v. 59-60, onde novamente a Cidade é mencionada. Ele olha a seu redor e se percebe ignorado (exceto por seus inimigos, que lhe*

*insulta, que tentam lhe armar ciladas, e dispersar seus esforços) por todos. Não admira que ele anseia por algum sintoma da sua importância!*

Nesta interpretação não é claro o significado de ‘sua grande impureza’, ou de que forma a manifestação de 666 a ‘limpará’. O método apropriado de exegese que imediatamente ocorre é reunir as passagens nos Livros Santos que se referem àquela cidade e estudá-los à luz dos eventos históricos em que 666 tomou parte. Mesmo assim, a despeito de certos possíveis incidentes significativos, pareceria que um tal acontecimento ainda está no futuro.

Não há, naturalmente, qualquer sinal seguro de que esta interpretação é válida. Uma alternativa poderia ser procurada no valor numérico do equivalente grego de ‘cidade cinzenta’, ou pode vir a transparecer que alguma cidade em particular tem direito a ser designada como cinzenta.

Mais, a alusão pode ser estritamente uma metáfora poética; ‘cidade cinzenta’ pode significar não mais que um lugar onde homens se reúnem, um local sombrio enevado (Veja-se Cap. IV, vv. 59-60).

*Os leitores são seriamente avisados para absterem-se de tentar encontrar lugares materiais efetivos ou ocorrem em relacionarem a eles mesmos como pessoas em qualquer dos Livros Santos. Vários aspirantes, obcecados desta maneira, encontram sua ruína, e pelo menos um*

*iniciado muito elevado compromete seriamente seu trabalho caindo nessa armadilha. A única cidade material mencionada nos Livros Santos é o Cairo, em AL iii 11. De outra forma a palavra é usada em um senso estritamente simbólico. Embora 'cinza' seja a cor de Chokmah, ela também tem um senso normal de pessoas sem entusiasmo ou grande inteligência ou sentimentos refinados — pessoas tais como os 'homens cinzas' da divertida alegoria de J.B. Priestley. Há relação entre esses 'homens cinzas' e o poema de Kipling sobre 'Os Deuses do Caderno de Cabeçalhos', mas nós estamos pessoalmente inclinados para a ideia de que o conceito de Kipling é mais nobre.*

*A insistência do escriba Aleister Crowley nestes últimos comentários em identificar a si mesmo com 666, de quem ele é somente um pálido reflexo na 'velha esfera cinzenta', mostra o quanto ele estava deprimido na época em que ele escreveu isto, pelas circunstâncias materiais em que vivia. Como um fato material, a influência de 666 no mundo somente está começando. Os séculos futuros poderão ver o tipo de 'sucesso' que Crowley mesmo teria considerado demais. Cf. O CONVERTIDO:*

(DAQUI A CEM ANOS)

Ali ao entardecer se encontram em um atalho da  
mata

Um Homem horrível e uma bela donzela

“Onde você está indo, tão dócil e santa?”

“Eu estou indo ao templo para adorar Crowley.”

“Crowley é Deus, então? Como você sabe?”

“Ora, foi o Capitão Fuller quem nos disse.”

“E como você sabe que Fuller estava certo?”

“Eu temo que você seja um homem mau; Boa-noite.”

Enquanto este tipo de coisa for intitulado sucesso

Eu não levarei a amargura da falha em conta.

O “Homem” no poema, com maiúscula, é claro a Besta Mesma. Se lembrado do poema sem preço de Ambrose Bierce sobre Cristo e Cristões no Dicionário do Diabo — talvez o livro mais realista já escrito no Estados Unidos.

**4. E tu, Ó profeta, verás estas coisas, e tu não ligarás a elas.**

Cf. verso 21, Liber CCXX, iii, 16; também Cap. I, v. 44. (Nota de M.: Crowley não torna claro se ele se refere a Liber AL ou LXV nesta última instância. Reproduzimos como foi escrito.) Parece ser sempre implicado que o trabalho de 666 será secreto em um senso peculiar da palavra. Vede Liber CCXX, Cap. I, v. 10. Eu devo operar mudanças importantes na sociedade humana, à parte a mudança cardial afetando o começo do Aeon de Hórus e a proclamação da Lei de Θελημα. Mais, eu verei, ao menos até certo ponto, os resultados do meu trabalho, e é importante que eu não me permita sentimentos de desencorajamento ou de satisfação na contemplação deles.

**5. Agora está o Pilar estabelecido no Vazio; agora está Asi satisfeita por Asar; agora é Hoor baixado à Alma Animal das Coisas como uma estrela flamejante que cai sobre a escuridão da terra.**

Este verso confirma a interpretação do verso 3. Existe uma referência bem diferente ao Equinócio dos Deuses. ABRAHADABRA, a Fórmula Mágica do Aeon (que não deve ser confundida com a Palavra da Lei do Aeon) representa o estabelecimento da coluna, pilar ou falo do Macrocosmo de 6 ideias positivas no vazio do Microcosmo de 5 Alephs. Aleph é um vazio ou kteis, sendo o Atu marcado 0.

O símbolo geral é repetido em termos particulares. Isis e Osíris governam respectivamente os dois Aeons (da Mãe e do Deus Sacrificado) pelos quais nós acabamos de passar. A satisfação de Asi por Asar indica que a operação deles está completada, sua conjunção tendo resultado na aparição de Hórus (Heru-ra-ha em seus aspectos gêmeos a) Força e Fogo e b) Silêncio).

O verso nos diz que se cumpriu aquilo que era a Grande Obra de 666 (em sua relação oficial com a A::A::, contrastada com sua carreira pessoal como magista) proclamar.

A 'alma animal das coisas', isto é, o Nephesch do Mundo. O Senhor do Aeon representa mais que um novo estágio na

infiltração progressiva da escuridão da matéria pela luz. Ele age diretamente sobre o Mundo de Assiah.

Note-se em particular a forma assumida por ele — aquela de ‘uma estrela flamejante que cai sobre a escuridão da terra.’ É como um meteoro ou um raio que ele invade o planeta (Note-se que ele é ‘baixado’; do ponto de vista da terra ele aparece de modo terrível, mas do ponto de vista dos Deuses ele é imbuído de toda possível gentileza.).

*Quanto maior a percepção de inteligência em seres vivos; mais profunda a compreensão das verdadeiras implicações e consequências das descobertas de Darwin; o desenvolvimento de ciências como a ecologia; tudo isto está relacionado com o baixar do Senhor do Aeon à Alma Animal das Coisas. Os leitores deveriam se lembrar de que não há muito tempo atrás era negado que os animais podiam pensar — muito mais falar! — e a ideia de que plantas podiam sentir ou que metais se tornam fatigados teria sido recebida com derrisão. Há trezentos anos, teorias teriam sido recompensadas, pelo menos no Ocidente, com perseguição religiosa e possivelmente seus expositores seriam torturados e queimados vivos. Darwin mesmo experimentou todos os tipos de ataques das religiões existentes. Incluindo Marxismo.*

**6. Através da meia-noite tu és deixado cair, Ó minha criança, meu conquistador, meu capitão cingido com a espada, Ó Hoor! e eles te acharam como uma nodosa brilhante pedra negra, e eles te adorarão.**

O simbolismo da meia-noite e da ‘nodosa brilhante pedra negra’ sugere uma referência ao Atu XVIII, onde Khephra o Escaravelho, o Sol da Meia-Noite, aparece viajando em seu barco sob o Céu. (A pedra é em toda parte convencionalmente aceita como símbolo do Sol.) Apesar da promessa do símbolo — ‘existe uma aurora em botão na meia-noite’ — esta primeira aparição de Hórus é escura e amedrontadora. No entanto ele é achado sob esta forma e adorado.

A natureza do símbolo se torna inconfundível pelos epítetos adicionais: uma ‘criança’ indica a irresponsabilidade e inocente arteirice. ‘Meu conquistador’ define-O como vencendo a oposição da inércia, ou naturais preconceitos, da ‘velha guarda’ dos profanos. (Cf. Liber CCXX, iii em geral, e particularmente vv. 3-9, 11, 17, 28, 32, 46, 49-55, 59, 70-72.).

‘Meu capitão cingido com a espada’. Isto acentua o aspecto guerreiro em que Hórus primeiramente aparecerá.

*Este Comentário foi escrito mais de quinze anos antes da Segunda Guerra Mundial; a Primeira Guerra Mundial seguiu em nove meses a segunda publicação do Livro da Lei; a Guerra do Bálcãs seguiu em nove meses a primeira publicação.*

Tomando-se estes versos como se referindo diretamente à primeira publicação do Livro da Lei, em Londres, observe-se que nove meses após a publicação do Equinócio I, vol. 10, a guerra

estalou de forma que Hórus foi adorado precisamente sobre este aspecto e da maneira bem irracional que foi predita.

**7. Meu profeta profetizará a teu respeito; em tua volta dançaram as donzelas, e brilhantes bebes lhes nascerão. Tu inspirarás os orgulhosos com infinito orgulho, e os humildes com um êxtase de abjeção; tudo isto transcenderá o Conhecido e o Desconhecido com algo que não tem nome. Pois é como o abismo do Arcano que é aberto no secreto Lugar de Silêncio.**

‘Meu profeta’, como em v.4, refere-se a 666. Cf. Liber CCXX, Cap. I, v. 26, etc. Este título é-lhe dado com mais frequência que qualquer outro. O termo ‘profeta’ ou ‘sacerdote’ é contrastado com ‘A Besta’, cuja conexão é com a minha função em Tiphereth, implicando minha hombridade, minha realeza, minha mestria do êxtase, e como cumprindo a função a que se refere o Apocalipse, tanto quanto a confusão causada pela deliberada corrupção do texto daquele livro nos permite calcular.

O título ‘profeta’ refere-se à função de serviço aos Deuses proclamados em Liber CCXX, e de administrar os sacramentos (a nova Magia, a fórmula AB.....A, etc.). O título ‘príncipe’ pode ter conexão com a atribuição a Tiphereth, desde que Microprosopo é o Vau de Tetragrammaton, Vau tendo o valor de 6, e correspondendo aos quatro príncipes (as vezes chamados Imperadores) do Tarô.

A 'profecia' aqui mencionada é antes de mais nada CCXX, Cap. Iii, este livro mesmo, e vários outros poemas, ensaios e rituais. Liber 418, Aethyr I.

O segundo parágrafo indica Hórus em seus aspectos ativo e adulto. O estudante é referido à completa exposição do significado da letra Aleph, em particular àquela em que se explica que o 'bebe no ovo de azul', Harpócrates, no qual todo poder é latente (ele sendo Harpócrates, Bacchus Diphues, Zeus, Baphomet, Parzifal como o 'Puro Louco', o Grande Louco das Lendas Célticas, a traquinas criança Hermes, etc.) no primeiro estágio de inocência pantomorfa, desenvolve-se ao chegar à puberdade em Parzifal o cavaleiro-andante, que obtém a Coroa ao ganhar a Filha do Rei (um mistério sobre o qual foram fundados os costumes temporais de muitas raças primitivas. Veja-se Sir James Frazer, 'O Ramo de Ouro'). O Hermes fálico, o Baphomet do Atu XV, Zeus que assume a forma de uma besta para impregnar várias mulheres (a Mulher Escarlate no Atu XI. Veja-se também as lendas da Bela e a Fera, do Diabo do Sabbath, do Minotauro, Hércules — a princípio disfarçado como desarmado e bissexual), muitas lendas asiáticas.

O Senhor do presente Aeon, dois em um (ι, η, Atu VI, nascido da união de ρ e η), tem sido assunto de profecia através da história. Sua natureza, funções e relação com os outros Deuses é assim matéria de conhecimento geral entre iniciados e mesmo simples letrados. Ao mesmo tempo, sua presente aparição é, num

certo sentido, um fenômeno original. Pois Ele é representado em CCXX como terceiro em relação a Nuit e Hadit, não como primeiro; Nuit e Hadit estando completamente além da compreensão de quem quer que seja, com exceção da 'Besta & sua Noiva e os vencedores da Ordália x'. (CCXX, iii, 22) Ele é portanto mostrado como nascendo espontaneamente. Não existe referência a Isis ou Osíris, os tradicionais pai e mãe de Hórus na teogonia dos egípcios.

'Á tua volta dançaram as donzelas, e brilhantes bebes lhes nascerão.' Isto lembra o costume quase universal de circundação ou dança em redor do lingam, 'maypole' (*Nota de M.: O equivalente na tradição luso-brasileiro é o 'poste' de S. João*), ou qualquer outro símbolo apropriado da faculdade criadora. A voz do escândalo sugere que mulheres que adotam este rito tornam-no efetivo através de precauções fisiológicas. Mas mesmo assim, a congruidade dos dois métodos é evidente, e a filoprogenitividade é tão justificada de seus filhos quanto a Sabedoria. Os puritanos afirmavam com razão que Maypole era um lingam, e que a festa daquele dia (*Nota de M.: "Festa de S. João", e a "Festa Junina" em geral, principalmente em cidades do interior do Brasil e Portugal, onde a tradição está menos deturpada.*) era um festival de Priápo.

A seção restante do verso é extremamente obscura. A humildade parece ser desencorajada pelo Livro da Lei como incompatível com a correta compreensão de nós como uma

estrela, um rei, um ente divino ou soberano tanto quanto o maior dos Deuses. Mais; tende a levar ao Pecado, isto é, Restrição, uma vez que os humildes são capazes de não afirmar sua independência e seus direitos. Daí pareceria que em algum senso a humildade deve ser uma virtude positiva cuja clímax em um 'êxtase de abjeção' não é menos merecedor de respeito que qualquer outra forma de trance. Veja-se o Yi, capítulo XV, o Hexagrama de Khien. Este Hexagrama é composto do trigramma do princípio fêmea ☵ modificando o símbolo da Terra ☷. Veja-se o última Trigramma em Liber Trigrammaton. 'Portanto foi o fim daquilo sofrimento; mas naquele sofrimento uma gloriosa estrela de seis pontas por cuja a luz eles pudessem enxergar para retornar à Habitação sem mancha; sim, à Habitação Sem Mancha. (Liber XXVII) Abasement (*Nota de M.: A palavra usada no original em inglês e traduzida como abjeção.*) significa movimento em direção a base, isto é, em direção ao Fundamento, Yesod, que representa a resolução da antinomia Estabilidade-Mudança. Observe-se a harmonia simpática de todos estes símbolos e os compare, além disto, com a doutrina do Tao Teh King com respeito à suprema força da água, que permanece em seu próprio nível, e que é a apoteose da fraqueza, no senso que o Tao Teh King, do princípio ao fim, atribui a esta palavra. Eu tomo esta oportunidade, além do mais, para citar o Livro de Mentiras.

Macio e oco, como tu vences o duro e cheio!

Ele morre, entrega-se; a Ti o fruto!

Se tu a Noiva; tu serás a Mãe no futuro.

A todas as impressões assim. Não deixes que elas

te conquistem; no entanto deixa que elas

engendrem dentro de ti. A mais insignificante das

impressões, chegada a sua perfeição, é Pan.

Recebe mil amantes; tu parirás apenas Uma

Criança.

Esta Criança será o herdeiro do Destino, o Pai.

Cap. IV

TAT

Ex nihilo N.I.H.I.L. fit.

N. o Fogo que se contorce e queima como um  
escorpião.

I. a inconspicuada, sempre fluente água.

H. o Espírito interpenetrante, fora e dentro. Não é  
seu nome ABRAHADABRA?

I. o inconspicado, sempre fluente ar.

L. a verde terra fértil.

Ardentes são os Fogos do Universo, e em suas  
adagas eles suspendem o sangrento coração da terra.

Sobre a terra jaz a água, sensual e sonolenta.

Acima da terra paira o ar; acima do ar, mas  
também abaixo, fogo — e em todos — o material de toda  
existência entretecido em Seu invisível desenho, está

AIΘHP.

Cap. LXXXVI

Daí é evidente que a humildade e abjeção mencionadas não tem relação com a 10<sup>a</sup> 'virtude' à qual é dada o nome de humildade: a humildade de Uriah Heap e Pecksniff, de Tartuffe, do 'Jesus crucificado' da A.C.M., C.I.C.C.U. e semelhantes associações do rebanho, que é sempre acompanhada por hipocrisia, inveja, baixa astúcia e a síndrome de temores característica daqueles que se sabem inferiores. É curioso refletir que na Inglaterra nós associamos essa atitude mental com o Cristianismo, principalmente o Cristianismo Romano, enquanto no Continente precisamente as mesmas características são atribuídas ao Judaísmo.

*No entanto, este tipo de humildade não está relacionada com aquele falso e egóica humildade sobre a qual ele tem estado falando; é meramente postura social, adotada por todas as minorias em toda parte como uma defesa. Em países em que o Catolicismo Romano predomina somente a falsa humildade descrita antes é mostrada, seria melhor dizermos ostentada, e isto somente voltados para "Deus", a "Virgem", ou "Jesus", como possa ser o caso; os habitantes, e particularmente e seus padres, mostram uma atitude benevolente (ou hostil, no entanto a hostilidade seja abertamente expressada no círculo interno deles) para com outras religiões. Quanto ao Judeu, recentemente ele tem estado cantando novos tons, mas está ainda, via de regra, humilde (ou tentando ser) voltado para seu conceito de Deus.*

*Nesta matéria de humildade como um mimetismo defensivo o estudante sério é referido a AL iii 9 e para O Livro das Mentiras, Cap. 19, “O Leopardo e o Corço”, e os Comentários de ali por A.C.*

*Note-se que esta é a adaptação realística as circunstancias, não a falsa humildade que espera enganar Deus, ou quem mais, para “recompensar” o devoto. Veja-se também AL ii 58-60.*

Os ‘humildes’ nesta passagem estão evidentemente empregando uma definida fórmula mágica, com absoluta energia e confiança.

*O estudante sério é referido a AL i 49 e os Comentários ali. Pode ser mencionado que A.C. está um pouco confuso por esta apologia de humildade, que não é o que se pode chamar uma virtude Thelêmica! Mas há duas abordagens para os Chefes Secretos: uma, você reconhece que você é potencialmente um deles, e você tenta mostrar-se digno da companhia e ajuda deles. Outro, você está cômico de seu completo não-mercimento, mas você acredita na generosidade de Alguém maior do que você. A chave do sucesso em ambas as atitudes é ultimate sinceridade. O segredo da segunda fórmula é que você não estaria cômico de seu não-mercimento se você estivesse olhando para ele do plano da matéria. Cf. VII, i, 41-43. “Se o tolo persistisse em sua tolice, ele se tornaria sábio”. E aqueles inclinados a criticar o Senhor do Aeon para sua escolha de companhia fariam bem em ler O Falcão e o Bebe (O Escaravelho Alado) e ponderar, particularmente, a última estrofe.*

Os resultados da manifestação de Hórus são agora descritos como transcendendo ‘o Conhecido e o Desconhecido com algo que não tem nome’. Está bem claro que isto é assim, mas é longe do óbvio por que razão o fato deva ser tão enfaticamente afirmado e explicado, especialmente em uma terminologia tão pouco usual e tão obscura. A palavra ‘isto’ na sentença final pode referir-se ao ‘algo’ sem nome ou a ‘tudo isto’.

O ‘segredo Lugar de Silêncio’ é o útero de Nuit ou ‘ovo azul’ que esconde o bebe Harpócrates.

A expressão ‘Arcano que é aberto’ pode talvez ser parafraseada ‘a verdade secreta que é manifestada’. O Abismo pode sempre ser tomado como significando ‘ausência de apoio’. É a forma ou meio de manifestação de tudo que não está assim manifestado. Alternativamente, pode ser considerado que o abismo é aberto, quer dizer, tornado passível de investigação.

‘Tudo isto’ não tem nome porque é a ‘ultimal unidade demonstrada’(vede CCXX, iii, 37) de Hórus. Sua identidade absorve estes diversos fenômenos absolutamente por igual. Na perfeita pureza da criança, ou puro louco (Parzifal, ao lhe perguntarem seu nome, responde ‘Eu não sei’), todas as diferenças desaparecem para sempre; ver CCXX, i, v. 4, e vv. 22-23. Este verso 7 pode portanto ser sumarizado mais ou menos como segue:

A proclamação de Hórus por 666 habilitará toda pessoa a executar sua função legítima ou Real Vontade, e assim fazendo, a alcançar a perfeição de sua própria natureza, enquanto que a ilusão de divisão é inteiramente destruída. Tal como está escrito, Liber CCXX, i, 44-45:

‘Pois vontade pura, desembaraçada de propósito, livre da ânsia de resultado, é toda via perfeita. ’

‘O Perfeito e o Perfeito são um Perfeito e não dois; não, são nenhum!’

**8. Tu chegaste aqui, Ó meu profeta, por graves caminhos. Tu comeste do excremento dos Abomináveis; tu te prostraste diante do Bode e do Crocodilo; os homens maus fizeram de ti um brinquedo; tu vagaste pelas ruas como uma rameira pintada, sedutora com doces perfumes e pintura chinesa; tu escureceste os cantos dos teus olhos com Kohl; tu tingiste teus lábios de vermelho; tu emplastaste tuas bochechas com esmalte de marfim. Tu bancaste a desavergonhada em todo portão e cada beco da grande cidade. Os homens da cidade te seguiram desejosos de te abusar e te bater. Eles mastigaram as douradas lantejoulas com fino pó com as quais adornaste os teus cabelos; eles fustigaram tua carne pintada com teus açoites; tu sofreste coisas indizíveis.**

A essência desta rapsódia é clara; entretanto, o plano em que melhor pode ser interpretada diferirá de acordo com o grau de iniciação alcançado pelo leitor.

De um modo geral, porém, pode ser parafraseada: 'Tua alma foi submetida à contaminação da ilusão material e fenomenal'. Cf. Cap. II, vv. 4-6, 7-16; III, vv. 4-12, 40-48; IV, vv. 2-3, 5, 33-37, 42-44. Veja-se também Liber VII, diversas passagens, as quais podem ser descobertas pelo reto engenho do Adepto Isento.

**9. Mas Eu queimei dentro de ti como uma pura chama sem óleo. À meia-noite Eu brilhei mais do que a lua; durante o dia Eu excedi completamente o sol; nos atalhos pouco trilhados do teu ser Eu flamejei, e desfiz a ilusão.**

A despeito do acima, o Sagrado Anjo Guardião tem sempre habitado o ente do Adepto, não necessitando nem mesmo da nutrição representada pelo 'óleo'. (Para este símbolo veja-se o Livro 4, Parte II, Capítulo 5.)

*Veja-se também Cap. IV, v. 36, e o Comentário.*

O Anjo excede igualmente Sol, Lua e Agni, os três princípios que (no simbolismo hindu) entram em curso sucessivamente durante cada vinte e quatro horas, assim determinando o caráter do Dhyana alcançado em qualquer período do dia.

**10. Portanto tu és completamente puro diante de Mim; portanto tu és Minha virgem eternamente.**

A relação do homem com seu Anjo independe de seus atos *qua* homem. Seu Nephesch, considerado como em relação com o não-Ego, é incapaz de interferir com seu verdadeiro Nephesch.

*Isto é absoluta idiotice. A relação do homem com seu Anjo totalmente depende de seu ligar das 'palavras e os atos, de forma que em tudo há um só pensamento' — confira v. 58. O que o Anjo está dizendo é que ele não julga seus clientes pelo valor de sua vida material. Cf. AL ii 52-56. Também, LXV i 21-22, VII ii 23-33, iv 48, v. 22-26, vii 4-5. E uma vez mais, VII i 41-49. A.C. deveria, estar muito sonolento, ou muito deprimido, quando ele escreveu o comentário acima. A proposta primária do Adepto é se tornar inteiramente coerente; ao invés de ter várias projeções desorganizadas e conectadas vagamente dele mesmo em vários planos, para se tornar uma 'pedra bezoar'. Isto se torna claro no verso seguinte.*

**11. Portanto Eu te amo com excedente amor; portanto aqueles que te desprezam te adorarão.**

Isto sendo compreendido pelos profanos, eles percebem o homem em sua própria perspectiva. Eles percebem que os 'vícios' de Shakespeare e Shelley não detraem do seu gênio.

**12. Tu serás amorável e piedoso para com eles; tu os curarás do mal inominável.**

Os profanos sendo assim purificados, são capazes de receber o benefício da Iniciação do Adepto.

**13. Eles mudarão ao serem destruídos, assim como duas estrelas escuras que se chocam no abismo e esbraseiam num incêndio infinito.**

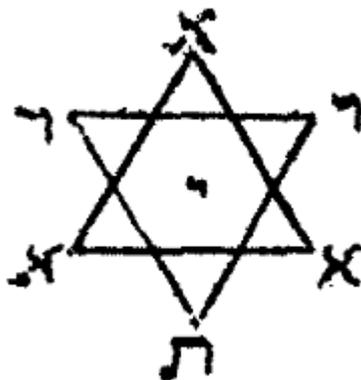
A referência parece ser a uma teoria (fora da moda no presente) quanto à formação das nebulosas. O ponto aqui é simplesmente que o íntimo contato de duas ideias aparentemente ‘escuras’ ou ‘malignas’ resulta em sua transmutação em luz. É ‘amor sob vontade’.

**14. Durante tudo isso Adonai trespassou meu ser com sua espada que tem quatro lâminas; a lâmina do raio, a lâmina do Pilão, a lâmina da serpente, a lâmina do Falo.**

Adonai: אֲדֹנָי. Aleph é a suástica ou Raio por sua forma; Daleth significa porta ou Pilão; Num refere-se a Serpente; Yod é o Falo (Yod de IHVH) considera do como a ideia mais íntima e mais simples.

**15. Também ele me ensinou a santa indizível palavra Ararita, de forma que eu derreti o ouro sêxtuplo em um único ponto invisível, do qual nada se pode dizer.**

Veja-se Liber Ararita (DCCCXIII sub figurâ DLXX) para isto. A maneira simbólica de escrever a Palavra é:



Um volume à parte poderia ser escrito — e deveria ser, e será escrito! — sobre os Arcanos deste Hieróglifo.

**16. Pois o Magistério desta Opus é um magistério secreto, e o sinal do mestre nisso é certo anel de lápis-lazúli com o nome do meu mestre, que sou eu, e o Olho no Meio.**

A referência é a um anel material: veja-se 'O Espírito da Solidão' para algum relato a respeito. As letras em volta do Olho são V.V.V.V.V. Veja-se Liber LXI, vv. 29 e seguintes. Estas são as iniciais do Moto de 666 como Mestre do Templo,  $8^{\circ}=3^{\circ}$  'Vi Veri Vniversum Vivus Vici'. Também, V é a letra latina significando 5, e seu valor (1 ou F) é 6. A alusão é, portanto a  $5^{\circ}=6^{\circ}$ , a Grande Obra. Novamente, o arranjo das letras no lápis-lazúli indicava o Pentagrama.

**17. Também Ele falou e disse: Isto é um sinal secreto, e tu não o revelará ao profano, nem ao neófito, nem ao zelador, nem ao prático, nem ao filósofo, nem ao adepto menor, nem ao adepto maior.**

**18. Mas ao adepto isento tu te revelará se tiveres necessidade dele para as operações menores da tua arte.**

17-18: A instrução é pessoal e prática. Cf. CCXX, Cap. I, vv. 10 e 50. O M.T. se comunica, como tal, apenas com o Adeptus Exemptus: isto é, diretamente.

*Significando evidentemente em Samadhi. O Magister Templi é um Ser Espiritual; nós podemos dizer mesmo que ele é um Deus. Ele não pode comunicar diretamente com qualquer iniciado abaixo do nível da Travessia do Abismo. Ele pode comunicar indiretamente, através do homem em que ele está encarnado, mas isto é como enviar um telegrama para sua garota favorita (ou garoto favorito). Dificilmente o mesmo que um beijo. No entanto, verdadeiros amantes se contentam com muito pouco, principalmente se é um sinal do que está por vir. Ou como diz a Canção das Canções, e os Upanishades, e o Bhagavad Gita, e alguns milhares de outros textos, incluindo poemas. (talvez eu devesse dizer milhões, se eu incluir poemas.).*

**19. Aceita a adoração da gente tola a quem odeias. O Fogo não é conspurcado pelos altares dos Ghebers, nem é a Lua contaminada pelo incenso daqueles que adoram a Rainha da Noite.**

Novamente pessoal e prático para 666. Eu tenho causado muita complicação por insistir em tornar tudo claro para gente que não estava preparada para tal.

Ghebers: Adoradores do Fogo na Pérsia. (Veja-se o Comte de Gabineau: *Trois Ans en Asie*).

Geralmente, o abuso de uma fórmula não injuria a parte passiva, que não está envolvida e não incorre em responsabilidade.

*Há um significado mais geral, e nós sentimos achamos que A.C. está se acusando injustamente. Quando você atinge certo plano, você se torna cômico do fato que você é a fonte da energia espiritual da qual um número de religiões clamam seu contato — se algum — com os planos mais altos. Você então se torna mais irritado com a idiotice daqueles adoradores, particularmente pelo fato de que você é parte adorada. Como um exemplo: o Nome Mágico de Crowley como Adepto Menor Interno era SATAN-JEHESHUA. Você pode imaginar como ele se sentiu ao contemplar, de um lado, as lágrimas hipócritas dos Crististas, e do outro a desvairada extravagância dos Satanistas! A parte 'escriba' de um Adepto pode, sob estas circunstâncias, em algum momento sentir que ele é responsável pelas tolices de Papas e de Sr(as) Huysmans, de Guaita, et al. É por esta razão e muitas outras que Liber III deveria assiduamente ser praticado pelo iniciante. Ele não sabe que vai precisar dele, mas ele vai. O complexo de culpa pode se desenvolver em desastre mental. Os estudantes Sérios são referidos a nota de O.M. no Diário de*

*Frater V.I.O., Equinócio III Nº 1 p. 169, começando “(1) Você é emocional” O “certo Portão” sobre o qual ele está falando é este. O problema surge em conexão com outras circunstâncias, Uma vez que sua consciência construa pontes para Trances mais altos, controle mental se torna essencial, de outra forma você pode enlouquecer. Incidentalmente, isto não se refere a Travessia do Abismo, onde você se torna louco de qualquer forma. Se refere a Iniciações abaixo do Abismo, e particularmente aquelas que você incorre quando se torna um Dominus Liminis. O Dominus Liminis, se não for cuidadoso, pode mesmo pensar que ele é um Magister Templi(novamente!). Liber III, bem conquistado no começo, evitará todos estes problemas na mente do escriba. Aspirantes o negligenciam por seu próprio risco. Aceite isto da boca do cavalo. Eu levei três anos para recobrar comum-senso depois de alcançar o Grau de Neófito, e sete anos para recobrar o comum-senso depois de alcançar o de Zelador. Levei menos tempo depois de Adepto Menor, mas somente porque eu não tinha percebido que tinha alcançado aquela Iniciação até sete anos depois. Esta espera, que adiou a Obra que era minha obrigação fazer pela Ordem, poderia ter sido evitada se eu simplesmente tivesse me dado o trabalho de conquistar Liber III completamente quando isto era parte de minha Tarefa.*

**20. Tu viverás entre o povo como um diamante precioso entre diamantes nublados, e cristais, e pedaços de vidro. Somente o olho do mercador justo te contemplará, e mergulhando sua mão te escolherá e te glorificará diante dos homens.**

Ainda pessoal e prático. 666 deve continuar a viver sua vida normal com homem do mundo, não reconhecido como o que é salvo pelo 'mercador justo', o homem que pode julgar valores corretamente. É o dever e o privilégio de algum tal homem o trazer a 666 sua devida medida de fama.

*Evidentemente, há um senso mais geral. Esta admoestação é dirigida a qualquer Adepto. Cf. AL ii 24 e os Comentários ali. Não que um Adepto seja um Eremita, é claro! Todavia, é melhor ele começar a praticar para se tornar um.*

**21. Mas tu não ligará a nada disto. Tu serás sempre o coração, e Eu a serpente Me apertarei em volta tua. Meus anéis nunca se relaxarão através dos aeons. Nem mudança nem sofrimento nem insubstanciabilidade te terão; pois tu passaste além de todos estes.**

666 (naturalmente) ligará tão pouco à fama quanto ele tem ligado à incompreensão, ao abuso e a calúnia. Ele estará inteiramente absorvido em Sua consecução do Conhecimento e Conversação do Sagrado Anjo Guardião. Isto é sempiterno. Mudança, sofrimento, insubstanciabilidade: Anicca, Dukkha, Anatta: as Três Características. Veja-se meu 'Ciência e Budismo' e outras referências.

*Novamente o verso se aplica a qualquer Adepto.*

**22. Mesmo como o diamante brilhará rubro para a rosa e verde para a folha da roseira; assim tu permanecerás à parte das Impressões.**

Impressões: *Vrittis*. O Verdadeiro Ser independe de todos os fenômenos. Vejam-se numerosas explicações destes assuntos em muitos dos meus escritos. Veja-se, em particular, meu Tao Teh King (*Nota de M.: A tradução dele para o inglês, a melhor que existe*); o M.T. reage com perfeita elasticidade a todos os impactos, parecendo completamente passivo para com todos por igual; mas na realidade não é influenciado no mínimo que seja por qualquer deles.

**23. Eu sou tu, e o Pilar está estabelecido no vazio.**

Compare-se este refrão com vv. 5, 24, 25. No verso 5 a Grande Obra é anunciado impessoalmente. Aqui é identificada com a Consecução.

*Nós referimos os leitores a LXV i, 32-46, e os Comentários ali. A Obra que então era imperfeita é agora realizado. A referência a Passagem dos Aeons claro surge do fato que eles estão fazendo seu 'bote de madrepérola' por Aiwass e 666 produziu este efeito na vida da humanidade.*

**24. Também tu estás além das estabilidades do Ente e da Consciência e da Bem-aventurança; pois Eu sou tu, e o Pilar está estabelecido no vazio.**

Ente, Consciência, Bem-aventurança: Sat, Chit, Ananda. Veja-se meus escritos sobre a Filosofia hindu. Contraste-se com o verso 21. A Consecução emancipa o Adepto de todas e quaisquer condições.

**25. Também tu discursarás sobre estas coisas ao homem que as escreve, e ele partilhará delas como um sacramento; pois Eu que sou tu sou ele, e o Pilar está estabelecido no vazio.**

A consciência humana de Aleister Crowley deverá ser iluminada sobre este ponto. Ele deverá ser assim santificado, e ‘consumado’ ou ‘consumido’. Esta Boda Química o uno ao seu Anjo e ao Adepto, Três em Um e Um em Três; esta é a perfeição final da união. Daí a repetição pela quarta vez do símbolo do Pilar Vazio. Cf. as Quatro Consagrações no Ritual do Neófito da A.:D.:.

*Não é Aleister Crowley — ou qualquer outro ‘escriba’ que será consumido; é a experiência espiritual que o Anjo está conferindo que será assimilada por ele. Evidentemente é na natureza de um sacramento, como sabem aqueles que aprendem este Livro de cor e com sinceridade. A consumação do escriba somente ocorre na Travessia do Abismo, que não é a operação aqui. Toda parte do Ser do Adepto deve ser consagrada, integrada, harmonizada: o ‘escriba’ é parte do Ser do Adepto, e pela Graça do Anjo se torna parte do Ser do Anjo (o processo de ressonância do qual nós já falamos). Eventualmente ele experimentará a Cólera. Cf. Liber 156, vv. 17-18. Será notado que o*

*Magister Templi não é mencionado; em um senso, Ele ainda não existe; em outro senso, o Anjo se identificou com Ele. Cf. Al i 45 novamente. Na verdade, na prática, como de costume, a obtenção de qualquer Iniciação simplesmente significa que a consciência tem sido erguida a um plano imediatamente acima dela; como A.C. diria, você não pode modificar a substância agindo sobre ela em seu próprio plano. No momento da União em Tiphereth, Binah se agita, como na verdade Ela faz em toda iniciação, desde que sem aspiração iniciação é impossível, e Aspiração é simbolizada pelo Santo Óleo, que pertence a Ela.*

O Practicus não deve ficar surpreso — nem mesmo ele! — em ver os assuntos privados de 666 discutidos em uma Publicação Classe A da A.:A.: que se propões a lidar com a Grande Obra de 5º=6º. Este livro trata primariamente da Consecução daquele Grau por 666; e é somente porque toda Consecução verdadeira é quase que por completo impessoal, que o seu conteúdo é válido para o Aspirante em geral.

*Isto não é completamente correto. Em primeira lugar, 666 não está implicado no Comentário de Crowley; 666 como tal somente fala em Publicações em Classe A e D da A.:A.: , e faz isto, claro, através da mediação de V.V.V.V.V. que usa seu instrumento O.M. ou P. que escreve pela mão de Aleister Crowley. Os “afazeres privados” de 666 não podem ser discutidos porque 666 não tem “afazeres privados” — isto é parte da Maldição de Seu Grau. Ademais, sendo o Magus do Aeon, Suas realizações são é claro de importância geral. Isto também é parte da Maldição... É incorreto dizer que a verdadeira Realização é*

*quase completamente impessoal. Pelo contrário, ele é exatamente tão intensamente pessoal quanto impessoal. Eu suponho que eu estou confundindo meus leitores, e eu os refiro a AL i 28-30, 45, 48 e 52, como eu suspeito que eu já fiz antes. Desta vez, por favor, inclua AL ii 3, 6, 7, 8, 22-23, 45-49.*

*Para dar um exemplo prático: Eu descobri que minhas Iniciações tem seguido inteiramente o processo descrito por Aleister Crowley em seus escritos, e em particular elas têm ecoado a todo passo os insights nos Livros Santos. No entanto, apesar de que eu tenho sido capaz de reconhecer experiências de suas descrições (ou Suas descrições, ou as descrições de Aiwass, conforme possa ser o caso), e muito frequentemente tem sido capaz de melhorar minhas chances pela graça dos conselhos que eles podem me prover-me, minhas experiências PESSOAIS no Caminho continua intensamente pessoal. Eu não estou repetindo os passos de Aleister Crowley; eu estou andando paralelo a eles. O fator pessoal sempre existe, exceto em Trance. Eu não sou Aleister Crowley; eu sou Marcelo Motta, inteiramente outra pessoa. Eu também não sou V.V.V.V.V.; eu sou inteiramente outro Magister. Finalmente, apesar de que eu sou autorizado a usar o Sigilo e Número da Besta como o Cabeça de  $\Theta\epsilon\lambda\eta\mu\alpha$ , eu não sou tolo o bastante para pensar, por nenhum momento, que eu sou a Besta. Ou pelo menos, essa Besta! Eu sou outra Estrela inteiramente. Isto, claro, não muda o fato que...mas eu refiro você uma vez mais a AL i 45, como se você não soubesse!*

*Em resumo, os Aspirantes podem calmamente e pacificamente assumir que os Livros Santos de Θελημα se referem precisamente as realizações que lhes são ditas referir no Curriculum, sem considerar todas as menções de Aleister Crowley, me perdoem, o ‘escriba’, e seus problemas e experiências pessoais. Mais: os aspectos pessoais fazem Liber VII menos ‘identificável com’ que LXV, que se refere a Coagula. A operação de produzir um Magister Templi é menos ‘generalizável’. Que isto seja uma “consolação” para aqueles que pensam que se tornar um Magister Templi é perder a identidade. Pelo contrário, é adquirir uma identidade pela primeira vez.*

*(Evidentemente, não pode ser a identidade que você teria escolhido para si mesmo, mas não se pode ter tudo. Somente Nenhum pode ter! Acho melhor parar por aqui, não deixar minha mortal inteligência me levar. Além disso, eu estava gracejando para o benefício dos “irmãos negros”. Eles seriam bebes nos úteros, como eu.)*

**26. Da Coroa ao Abismo, assim vai ele único e ereto. Também a esfera ilimitada resplandecerá com o seu brilho.**

A Coroa, Kether; o Abismo, quer Daath ou aquilo que está além de Malkuth. A Esfera Ilimitada, o Ain Soph. O significado geral é que a Consecução enche o Universo inteiro.

**27. Tu te regozijarás nas poças de água adorável; tu enfeitarás tuas donzelas com pérolas de fecundidade; tu acenderás flama como línguas lambentes de licor dos Deuses entre as poças.**

As poças; e a flama entre elas, refere-se às Sephiroth e aos Caminhos. O significado geral é que a Consecução tornou o Adepto capaz de executar trabalho criador em todas as esferas.

*Isto depende da interpretação, e somente seria verdadeiro de um Adepto completo, isto é, que tenha alcançado o C. e C. em Tiphereth de Tiphereth de Atziluth. Em qualquer outro caso, ele teria que aperfeiçoar seu trabalho por alcançar o C. e C. repetidas vezes, “ordenando” sua Casa, por assim dizer, e isto o verso descreve. O “licor dos Deuses”, é claro, o Elixir, e aqui está outra indicação para os tântricos. As “donzelas” são os Nepheshs dos Aspirantes a quem o Adepto — neste nível de completa iniciação se torna, em seu turno, um “Anjo” — poderia tomar sob seu cargo. Veja-se O Mundo Desperto.*

**28. Também, tu converterás o ar que abrange-tudo nos ventos de água pálida, tu transmutarás a terra em um abismo azul de vinho.**

Torna-o, além disso, capaz de executar transmutações; não é bem claro por que motivo estes exemplos especiais foram escolhidos, a não ser que seja por razões puramente poéticas (Eles são, em essência, Ar em Água, e Terra em Fogo.).

*Não exclusivamente, desde que o vinho também partilha da Água, e o próximo verso completa a sequência com fogo ao mencionar os “rústicos coriscos”. É claro que o comento de Akasha (que é dado somente pelo perfeito Adeptado) o capacita a controlar completamente*

*os Quatro mais baixos, e transmuta-los uns nos outros. De qualquer forma eles são somente modificações de Akasha.*

**29. Rútilos são os coriscos de rubi e ouro que ali chispam; uma gota intoxicará o Senhor dos Deuses meu servo.**

Para as cores neste e no último verso, cf. CCXX: ‘Azul sou Eu e ouro na luz de minha noiva: mas o brilho rubro está em meus olhos; & minhas escamas são púrpura & verde.

‘Púrpura além do púrpura: é a luz mais alta que a visão.

‘Existe um véu; aquele véu é negro. É o véu da mulher modesta; é o véu de sofrimento, & o manto de morte: isto é nada de me. Rompei aquele mentiroso espectro dos séculos: não veleis vossos vícios em palavras virtuosas: estes vícios são meus serviço; vós fazeis bem, & Eu vos recompensarei aqui e no além. (Cap. II, vv. 50-52.).

O Senhor dos Desuses presumivelmente é Júpiter; ele pode ter sido escolhido porque a transmutação inteira refere-se a Chesed, ou por causa da sua posição como a mais alta Sefirah de Microprosopo.

*Na verdade, Chesed é tencionada aqui, e este processo de intoxicação é descrito em VII em vários e conforme as várias circunstâncias: Cf. VII ii 13(Pertinax, é claro, Perdurabo), 11-12, 40-41; iii, 49-50, 57-58; iv 21; vi 7-13, 36-41; vii 36, 46-49. É também mencionado em LXV mesmo, como o leitor já sabe; e particularmente*

neste Capítulo, vv. 61-63. Veja também Atu VII no Livro de Thoth; Liber 418, citação incluída em ARDOR, pp 136-139(n. do t.: da edição original).

*Por que Chesed é tão diretamente influenciada? Porque é a Sefirah da qual o homem começa a Travessia do Abismo, e o Vinho vem da Taça de BABALON, a Guardiã desse. Cf. AL iii 18-20 e os Comentários ali.*

*“O Senhor dos Deuses meu servo”: é claro, no verdadeiro Iniciado. Os “irmãos negros” se rebelam contra a autoridade do Anjo, com os resultados já descritos em outra parte.*

**30. Também, Adonai falou a V.V.V.V.V., dizendo: Ó meu pequenino, meu terno, meu pequenino amoroso, minha gazela, meu lindo, meu menino, enchamos o pilar do Infinito com um infinito beijo!**

30-33: A identificação dos diversos elementos nos quais a Iniciação analisou o indivíduo original está agora completa. A Grande Obra — Solve et Coagula — foi efetuada. Não existe distinção entre a Consecução pessoal de Aleister Crowley e a proclamação da Palavra da Lei de  $\Theta\epsilon\lambda\eta\mu\alpha$  através dele. Aqueles que percebem o significado disto assumem corretamente que a consecução marca o fim de um Aeon.

**31. De modo que o estável foi sacudido e o instável se aquietou.**

**32. Aqueles que viram isto gritaram com um formidável medo: O fim das coisas chegou.**

*O “medo” vem do elemento de Chance envolvido em qualquer mudança nesta amplitude. Ninguém sabe como o Aeon se desenvolverá, nem mesmo o Magus. Não se sabe nem se o Senhor (ou Senhora) do Aeon sabe. Consequentemente, aquele que tem “colhido todas as suas recompensas”, e se sentem completamente confortáveis e certos das coisas, correm tanto perigo de se perceberem nas garras do “karma” quanto qualquer outro. É como se você construísse uma bela e confortável casa em algum lugar, com alarme contra incêndio e ladrão, e começasse a desfrutar seu seguro Social e suas economias, e de repente uma represa rompesse, ou um meteoro caísse, ou seu país declarasse guerra ou fosse invadido, ou houvesse um terremoto.*

**33. E assim foi.**

**34. Também, eu estive na visão espiritual e contemplei uma pomba parricida de ateístas conjugados de dois em dois no êxtase superno das estrelas. Eles riam e se regozijavam extremamente, estando vestidos em robes de púrpura e embriagados com vinho púrpura, e sua alma inteira era uma só purpúrea flama-flor de santidade.**

34-40: Esta passagem é talvez a mais obscura do livro inteiro.

*Na verdade deve ser assim. Ela descreve os Eremitas, para os quais veja AL ii 24-25.*

‘Parricida’ Eles mataram seus pais: isto é, eles alcançaram a maturidade varonil e a consciência da independência da sua Individualidade.

‘Pomba’. Eles celebram sua consecução de Liberdade através de um Espetáculo de Triunfo. Eles manifestaram a Divindade que eles conquistaram. ‘Ateístas’. ‘Alá é o ateísta! Ele não adora Alá!’ (Bagh-i-Muattar). Eles estão livres da obsessão de mortalidade e dependência.

‘Conjugados’. Eles se unem com seus camaradas por ‘amor sob vontade’, sendo iguais e idênticos a despeito de suas aparentes diferenças (Veja-se CCXX, i, vv. 2-4; 22, 50, etc.) em virtude do êxtase de sua comum relação com Nuit.

‘Riam e se regozijavam’. Veja-se CCXX, i, 26, 58; ii, 19-26, 35-44, 62-64, 70; iii, 46.

‘Púrpura’. Veja-se CCXX, i, 61; ii, 24 50-51. Púrpura é a cor da realeza e a cor do êxtase; em particular, das Bodas Químicas de Nuit e Hadit.

**35. Eles não viam Deus; eles não viam a Imagem de Deus; portanto eles estavam erguidos ao Palácio do Esplendor Inefável. Uma espada afiada golpeava diante deles, e o verme Esperança retorceu-se nas vascas da morte sob os seus pés.**

Este verso elabora a ideia de 'Ateístas'. Cf. também Cap. I, 7-9, etc. Seu lugar natural sendo Yesod (cuja cor é púrpura), eles, tendo destruído a Fundação, são elevados a Hod (cuja cor também é púrpura). Veja-se Liber 777, Col. XVII.

A 'espada'. Sua arma de destruição intelectual.

A 'Esperança' é um verme rastejante, sendo o sinal da falta de compreensão de Nós Mesmos como supremo Deleite.

**36. Mesmo quando a êxtase deles despedaçou a Esperança visível, assim também o Medo Invisível fugiu correndo e não mais foi.**

Cf. "The City of Dreadful Night."

(Nota de M.: Poema de James Thomson (B.V.). O título significa: A Cidade da Noite Horrenda.).

*Em um certo estágio da Iniciação, enquanto você não adquire completa percepção de seu parâmetros, este Medo Invisível é sua companhia constante. Não há nenhuma resposta racional ou defesa emocional para ele. O único remédio é AL ii 45-49 e AL iii 17-20. É uma questão de Vontade. Ultimalmente, este Medo é o vestígio da Imagem do Pai em sua Alma. Ele somente pode ser excisado pela coragem. Nada mais conseguirá. Cf. LXV iv 35-37.*

**37. Ó vós que estais além de Ormuzdi e Ahrimanes! abençoado sois através das idades.**

Na teologia persa, os princípios de Bem e Mal. Cf. Nietzsche e nossa própria doutrina, apresentada em muitas formas e muitos lugares.

‘Através das idades’. ‘Le-Olahm’, לעולם. Veja-se o Ritual do Pentagrama. O valor da palavra é 176; isto é 8x22, ou 16x11, e isto significa a Redenção da Serpente (22 letras) ou o Poder Mágico (11) aplicado à Torre Fulminante (Atu XVI), cujo significado pode ser visto neste Comentário, acima.

*O estudante sério é referido a Chave dos Grandes Mistérios, Parte IV, Capítulo IV, O Grande Arcano, os primeiros dezesseis parágrafos. O resto é bobagem, ‘poeira jogada nos olhos do profano.’*

**38. Eles fizeram uma foice da vida, e colheram as flores da para suas grinaldas.**

#### TRABALHO DE TERRIER

Duvida.

Duvida de ti mesmo.

Duvida mesmo de se duvidas de ti mesmo.

Duvida de tudo.

Duvida mesmo de se duvidas de tudo.

Parece algumas vezes como se debaixo de toda

dúvida consciente jazesse alguma certeza

profunda. Ó mata isso! Mata a serpente!

O Chifre do Bode-Dúvida seja exaltado!

Mergulha mais profundamente, sempre mais

profundamente, no Abismo da Mente, até

descobrires a raposa.

AQUILO, Avante, cães! Pega! Pega!  
 Trazei AQUILO ao cerro!  
 Então, toca o Clarim proclamando o fim da caçada!

(Liber 333, Capítulo 51)

### **39. Eles fizeram uma lança de Êxtase, e atravessaram o velho dragão que estava sentado sobre a água estagnada.**

‘Lança’: arma de ☉ (e de ♂).

‘Dragão’: o Dragão que Desce. (Nota de M.: *Veja-se Cap. IV, v. 35 e o Comentário*). Veja-se “The Temple of Solomon the King”, o diagrama da Queda, O Equinócio, Vol. I, 2, página 283.

*Refere-se à edição original inglesa.*

‘Água estagnada’: a ‘alma’ em seu estado não-iniciado, passiva, corrompida e estagnada, refletindo erroneamente as imagens do não-Ego. (A ideia budista da Mente é idêntica a esta concepção.) as palavras ‘sentado’ e ‘estagnado’ ligam isto à doutrina dos Irmãos Negros, e à teoria de CCXX do Universo como Movimento, ou Energia.

### **40. Então as fontes frescas foram libertadas, para que a gente sedenta pudesse estar à vontade.**

A destruição desta ilusão libera a alma para Pureza e Movimento, para ‘estar à vontade’, o que não significa indolência, mas liberdade de ação, pela qual os homens anseiam.

A água pura é o Princípio da Elasticidade, o Transmissor de Energia. A Alma Pura é identificada com o Espírito Movente que a informa, refletindo-o verdadeiramente com perfeita compreensão. Veja-se todo o simbolismo da Taça. Veja-se em particular Cap. III e meu Comentário.

*Isto é, Cap. III deste Livro. Há uma conexão iniciática a mais das fontes frescas com aquela 'Fonte de Água Viva' da qual os Evangelhos falam, e, se nós não estamos enganados, que o Talmude também fala, e também o Mestre de Justeza dos Essênios. Este descreve uma das mais importantes influências produzidas pela Alta Iniciação. Cf. Cap. IV, vv. 5-6; Cap. IV, vv. 59-60; este Cap. V, vv. 61-63; Liber VII, vi, vv. 36-41; iii, vv. 56-59(a "Dor do Bode" é evidente a recompensa de Ra-Hoor-Khuit); vii, 46-49. Isto é, evidentemente, a 'água transformada em vinho nas núpcias'; também, o 'vinho transformado em sangue' da Missa. Tudo refere-se a Quintessência em uma de suas formas, ou o Mistério do Graal, para o qual estude o libreto de Parzifal de Wagner, LIBRI 156 e 418 e O Ramo de Ouro. Foi a corrupção deste mui antigo Arcano que resultou no desenvolvimento do Cristismo. Cf. também Atus VII e XII no Livro de Thoth.*

**41. E de novo eu fui arrebatado à presença de meu Senhor Adonai, e o Conhecimento e Conversação do Santo, o Anjo que me Guarda.**

A passagem 34-40 foi na 'visão espiritual'. Segue a passagem de 30-33. 34-40 assim se torna inteligível: é a minha

visão da humanidade do Novo Aeon do qual eu proclamei a Palavra. Agora eu retorno à contemplação da minha relação pessoal com meu Anjo.

*Não foi uma 'visão da humanidade do Novo Aeon', mas, como 'nos dissemos antes, um esboço do Grau de Eremita, e como ele influencia (nos planos sutis) a vida da humanidade (a gente sedenta) como um todo. Se fosse uma visão da humanidade, 'conjugada de dois em dois' seria mais um conceito limitado. Contemple a multiplicidade da dança das estrelas: muitas vão só, muitas em duas, muitas em três, muitas em quatro, cinco...muitas em milhares, muitas em milhões. A única coisa que elas tem em comum é elas todas vão.*

*Deveria ser notado que a Conversação do Anjo é sugerida ser mais importante que o Conhecimento. A Conversação é aquele efeito da ressonância do qual nós já falamos. Há um velho ditado Português que diz, "Me diga com que tu andas, e eu te direi quem tu és." Ele provavelmente tem seu equivalente em todas as línguas.*

**42. Ó Santo Exaltado, Ó Ser além do ser, Ó Imagem Auto-Luminosa do Nada Inimaginável, Ó meu querido, meu belo, vem Tu e segue-me.**

Eu repito a Invocação. Ele é a Imagem de Nuit. A propriedade destas frases se torna clara se estudarmos as descrições já dadas da natureza d'Ele.

**43. Adonai, divino Adonai, lá Adonai inicia refulgente deleite! Assim eu escondi o nome do nome d'Ela que inspira meu êxtase, o odor de cujo corpo confunde a alma, a luz de cuja alma rebaixa este corpo às bestas.**

A primeira sentença é um acróstico de 'Ada Laird'. Esta foi uma das moças com as quais eu tinha intimidade na época da escrita deste livro. Nestes versos eu deliberadamente identifico minha satisfação sexual com o meu êxtase espiritual, assim negando com finalidade qualquer diferença entre quaisquer duas partes do meu ser consciente.

*Isto é mais fácil dizer do que fazer. A numeração de 'Ada Laird' contém um mistério a mais. Está se tornando mais fácil para as pessoas conceber o ato sexual como sendo uma forma de oração, graças a influência da Besta. É claro que ele é mais eficiente forma de oração, desde que a energia sexual é a única função na humanidade normal que está conectada com todos os planos em que um ser humano existe. É uma forma de Samadhi que mesmo o homem (ou a mulher) de rua pode cultivar, e pode levar as mais altas realizações se os tolos persistissem em sua tolice o tempo suficiente, eles frequentemente ficam com medo. Cf. v. 62.*

**44. Eu suguei o sangue com meus lábios; eu sequei Sua beleza de sustento; eu A rebaixei diante de mim, eu A mostrei, eu A possuí, e a vida d'Ela está em mim. No sangue d'Ela eu inscrevo os enigmas secretos da Esfinge dos Deuses, que**

**nenhum compreenderá — salvo apenas os puros e voluptuosos, os castos e obscenos, os andróginos e as ginandras que passaram além das barras da prisão que o velho Lodo de Khem estabeleceu nos Portões de Amennti.**

Isto constitui um profundo Enigma de Santidade. Note-se 'Η Σφίγξ - Γραΐός = 781 = 71 x 11. Vejam-se autoridades para significados especiais destas palavras.

Somente compreende isto aqueles que em si próprios combinam os extremos da Ideia Moral, identificando-os por um transcendental domínio da antinomia. Eles devem ter ido ainda além, transcendendo a oposição fundamental dos sexos. O macho deve ter se completado e se tornado andrógino; a fêmea, se tornado ginandra.

*Isto não se refere necessariamente a intercurso homossexual; se refere a polarização dos Invólucros. Uma pessoa poderia ser andrógina ou ginandra sem mostrar comportamento homossexual no plano físico. Por outro lado, não há nenhuma razão por que eles não deveriam, se assim inclinados, ir para a cama pessoas do seu próprio sexo. Não interessa a ninguém a não ser as pessoas envolvidas. A chave, no entanto, consiste em que eles não deveriam ir para a cama somente com pessoas de seu próprio sexo, se eles vão. De outra forma eles seriam homossexuais, não andróginos ou ginandras.*

Esta imperfeição aprisiona a alma. Pensar 'Eu não sou uma mulher, mas um homem', ou vice-versa, é limitar-se a si

próprio, opor uma barreira aos movimentos do ser. É a raiz do ‘fechamento’ que culmina em se tornar ‘Maria inviolada’ ou um ‘Irmão Negro’.

*Deve ser lembrado, no entanto, que os planos não podem ser misturados. Você está limitado pelos parâmetros de sua encarnação física em um tipo de corpo ou outro, pelo menos no estágio presente do conhecimento científico. Aquelas pessoas que deliberadamente mudam suas características sexuais por meios cirúrgico podem simplesmente cedendo a pressão social de desaprovação de seu comportamento ‘irregular’. Eles são os (assim chamados) negros “atravessando a barreira racial”. Isto não é solução, mas evasão covarde. A ideia de acabar com a barreira racial, e com o preconceito sexual de qualquer tipo. Não mude a si mesmo — mude a sociedade. Você não é uma função da maioria. Foda-se a maioria. A sociedade como um todo — “tudo” — é uma função sua. Você tem certos direitos inalienáveis, que estão definidos em Liber OZ, e qualquer sociedade que tenta lhe tirar qualquer desses direitos de você, deve ser reformada. Se ela não pode ser reformada ela deve ser destruída, e uma sociedade melhor construída em seu lugar.*

Por ‘velho Lobo de Khem’ é aqui significado o princípio de estagnação que era simbolizado no Egito (Khem) por Sebek, o habitante da lama do Nilo — veja-se acima, e em Liber 418 para um relato completo. Note-se que isto não é ‘maligno’, mas simplesmente o entupimento da Energia Universal. As ‘forças opostas do Bem e do Mal’ são complementares, e devem ser

unidas por ‘amor sob vontade’ — assim alcançando, em êxtase, uma nova concepção transcendendo os planos destes opostos.

*Na verdade, nada está contra a sua Verdadeira Vontade. Cf. Cap. IV, v. 46. Deve ser assinalado pela Fórmula de Nuit: 2=0. Seu ‘inimigo’ é somente um sinal luminoso em Estrada Real. Mas não misture os planos!*

Assim, o meu obstáculo principal é a crença que qualquer Ideia ativa possa ser ‘maligna’; e é portanto o dogma principal dos Deuses-Escravos, o ‘Pecado Original’, a existência de um ‘Diabo Pessoal’ oposto a uma Bondade Onipotente — Ahrimanes e Aormuzdi como acima — que ameaça a minha Vontade.

*A expressão ‘Deuses-Escravos’ significa os deuses adorados pelos escravos (no senso de Liber AL). Estes devem sempre ser “irmãos negros” — não senhores da terra, mas senhores de suas favelas.*

Amennti — o Oeste — o Lugar da Morte — é o ponto atribuído a Osíris em seu aspecto de Deus Sacrificado, isto é, na gíria moderna, a ‘Jesus’. Para nós, ‘A Palavra de Pecado é Restrição’. A única possibilidade de ‘mal’ é que a Vontade possa ser estorvada. Em contraste, para os escravos de ‘Jesus’, não há quase nenhum ato que não seja por natureza um ‘pecado’. Mesmo a nossa ‘retidão é como farrapos imundos’. ‘Não existe ninguém bom, não, nenhum’, etc. etc. etc. *ad nauseam et praeter!* Para nós, portanto, ‘Jesus’ é precisamente a fonte e origem de todo ‘mal’, pois esta ideia é sinônima da ideia de Restrição em

todos os planos. A concepção cristã do pecado como a vontade do homem natural, o 'Velho Adão', é a base de todo conflito interno — de insanidade moral.

É verdade que alguns escritores, chamando-se a si mesmos de cristãos, tem-se declarado pelo Antinomismo; mas a ortodoxia os tem sempre condenado; é evidente que as doutrinas deles implicam no panteísmo. Os sofismas de Paulo demonstram com suficiente clareza quão profundamente falsos para conosco mesmos de ser para tentar mesmo apenas desviar a mente do dilema implícito nas teses que a 'Salvação' emancipa do 'Pecado', mas ao mesmo tempo o 'Santo' é moralmente obrigado pelas 'leis de Deus'. As passagens sobre isto seriam risíveis se a História não as tivesse estigmatizado como atrozes.

*Isto é, as passagens seguindo essas, nas "Epístolas", onde Paulo da o exemplo de Aquinas. Os muitos abusos das Igrejas dos Crististas contra a humanidade foram baseados nestes sofismas. Evidentemente, qualquer pessoa tem sempre o governo que merece, ou Deus que eles merecem. Parece incrível que as pessoas poderiam acreditar que Deus falaria do alto de uma montanha somente para dizer-lhes "no-nos". Mas muitos acreditaram, e muitos ainda acreditam. Pecado original, não. Estupidez original, sim.*

**45. Ó minha adorável, minha deliciosa, a noite inteira eu verterei a libação dos Teus altares; a noite inteira eu queimarei o sacrifício de sangue; a noite inteira eu balançarei o turíbulo**

**do meu deleite diante de Ti, e o fervor das orações intoxicará  
Tuas narinas.**

Aqui existe uma identificação deliberada das mesmíssimas palavras da Invocação do Sagrado Anjo Guardião com essas apropriadas a uma fervente rapsódia endereçada a uma rameira.

*Esta é mais uma indicação para Iniciados do Tantrismo.*

**46. Ó Tu que vieste da terra do Elefante, cingindo com a  
pele do tigre, e engrinaldado com o lótus do espírito, inebria  
Tu a minha vida com Tua loucura, para que Ela pule quando eu  
passe.**

‘A terra do Elefante’: a Índia. A referência é a Dioniso — a Bacchus Diphues. O símbolo do Atu 0 já foi explicado em detalhe. Note-se a ênfase dada aqui aos seus atributos: o viril ardor animal, a coragem e a ferocidade do tigre; a voluptuosa feminilidade passiva, sensual (grinalda), entretanto espiritual, do Lótus; no entanto, destes — cuja Boda Química é aquela de Nuit e Hadit — Ele é imune. (Ele é Inocência e Silêncio — o Bebe no Ovo de azul.) Eu O invoco para que ‘inebrie a minha vida’ com Sua ‘loucura’; para que me inspire com o seu êxtase essencial.

*Ele é também, claro, Vishnu, — que era membro da Trimurti Hindu funcionando no último Aeon.*

Salve, filho de Samela!  
A ti seja, a ti e a ela,  
Louvor, e a vida eterna, e divindade bela!

Vergonhosa traição!  
Da esposa olímpica a mão  
Cruel trama teceu contra a doce paixão!

Vede! em rugidora flama  
Desce Zeus! e como clama  
Em Tebas, corpo em fogo, a nobre, a dama!

Nesse incêndio consumida,  
Ergue a voz do deus querida  
Pedindo que ao bebê no ventre salve vida!

E tu lhe escutaste o rogo,  
Tu, Zeus, percebeste o jogo,  
E tiraste o bebê do chuveiro de fogo!

Em tua coxa sagrada  
Foi a criança encerrada;  
De néctar, de ambrósia e luz alimentada!

Com cabelos de serpente,  
Corpo lindo, olhar ardente,  
Ó Dionísio, tu surgiste finalmente!

Sim! os sonhos do destino  
Nós ousamos dar de ensino  
E celebrar enquanto amamos neste hino!

Ó tu, Dionísio, escuta!  
Vem rápido, vem, labuta,  
Sussurra teu segredo em cada orelha e gruta!

Ó tu, Dionísio, enceta  
Qual apolônica seta!  
Em cada coração teus chifres achem meta!

(“Orpheus”)

A última frase, ‘que Ela pule quando eu passe’, é peculiarmente obscura. ‘Ela’ pode ser tomado como se referindo a — a Ada Laird — a eu não sei o que!

*Ele “sabia” muito bem, mas estava sendo gracioso. A referência é a um Arcano do Caminho do Eremita. Os estudantes sérios encontrarão seu esboço em Artemis Iota. O nome retido: a razão para a retenção será compreendida por aqueles que penetrem no arcano através da ordália da prática.*

**47. Comanda Tuas moças que Te seguem a que nos façam uma cama de flores imortais, para que ali tomemos nosso prazer. Comanda Teus sátiros a que amontoem espinhos entre as flores, para que ali tomemos nossa dor. Que o prazer e a dor sejam misturados em uma suprema oferta ao Senhor Adonai!**

Finalmente, prazer e dor devem ser misturados, identificados, em uma Boda Química deles próprias. Pois todos os possíveis elementos de sensação devem tomar parte no

supremo Sacramento. Omitir o que quer que seja seria deixar imperfeita, e, portanto 'maligna', a coisa omitida; seria excluir um hóspede do Festim Nupcial: o Universo naquela dimensão particular.

*Este é outro senso em que AL 1 22 pode ser compreendido.*

#### **48. Também, eu ouvi a voz de Adonai o Senhor o desejável sobre aquilo que está além.**

48-52: Uma vez mais, o plano da Comunhão entre o Adepto e o Anjo muda: esta passagem é uma simples instrução. Deveria ser lida em conexão com o Cap. I, v. 9, e outros textos onde se menciona 'aquilo que está além'. É-me dito aqui, com pela primeira vez na minha Iniciação de 1905-1906, que minha Missão para essa Humanidade concerne ao Próximo Passo da Escada de Jacó da Ascensão Espiritual da Raça. Eles devem progredir de uma maneira sadia e ordeira; não subindo que nem Ícaro a uma mal definida percepção como Nibbana; mas, com firmeza e espírito crítico, usando as faculdades que tem da maneira mais vantajosa; satisfazendo adequadamente, acuradamente, com aspiração inteligente, cada função de suas naturezas; sem tentarem escapar ao duro trabalho da evolução, sem tentarem correr antes de poder andar; assegurando cada passo à medida que é tomado; fortificando cada posição à medida que é conquistada antes de procederem ao ataque da linha seguinte de trincheiras.

A campanha de Napoleão em 1812 — a campanha de Moscou — deveria servir de aviso ao Aspirante.

Em minha experiência eu tenho notado que esse erro é o mais perigoso que jovens magistas que prometem tendem a cometer; enquanto que, no caso da grande maioria, isto simplesmente os impede de fazerem o mínimo progresso.

Eu cito o caso de Meredith Starr como instrutivo no mais alto grau.

*O caso de Meredith Star é encontrado na Autohagiografia. Depois de sua morte, um enorme número de aspirantes continuaram a cometer o mesmo erro. Os mais recentes entre esses conhecidos do público estão Joseph Metzger, Kenneth Grant e Israel Regardie. O principal problema é que a Corrente Thelêmica naturalmente vivifica iniciativa e autoconfiança. Mas a menos que o discípulo seja assim verdadeiramente promissor que a Ordem decida gastar a energia necessária para disciplina-lo, ele deve disciplinar a si mesmo. E a tentação para 'ser melhor que o instrutor' é quase irresistível, principalmente por que o instrutor é tão ameno, tão acomodado, parece tão temeroso e incerto de si mesmo!(Cf. Tao Teh King, Cap. XV.)*

*No entanto, desobedecer seu instrutor é mortal do ponto de vista espiritual. Você corta o elo com a Autoridade, pois o instrutor é o representante do Senhor do Aeon, e você se torna o joguete das forças além do controle do homem mortal. Você pode se tornar rico (normalmente nos moldes de um ladrão) ou famoso (normalmente nos*

*moldes que Ordem consideraria infame); mas o seu Trabalho, para o qual você tinha se obrigado quando voe assinou o Juramento, é abandonado, e por isso muito da humanidade, que necessita de sua libertação para aumentar a sua própria, é diminuída. Você é um “soldado profissional que não ousa lutar”, e você sabe que Liber AL diz a respeito da atitude para com eles.*

**49. Que os habitantes de Tebas e seus templos não boquejem sempre os Pilares de Hércules e o Oceano do Oeste. Não é o Nilo uma água bela?**

Cf. Cap. II, vv. 37-44 e Comentário. Vivendo em Tebas, buscai vossa água no Nilo, em vez de perder vosso tempo em vastas, vagas, vaporosas fantasias sobre o Atlântico. Em bom português, segui precisamente e pacientemente o sistemático curso de Iniciação prescrito pela A::A:: SEDE MINUNCIOSOS E METÓDICOS; COMPLETEI TODOS OS DETALHES E CONDIÇÕES. Um pássaro na mão é melhor que dois voando. De grão em grão a galinha enche o papo. Esses que desprezam detalhes são eventualmente destruídos precisamente por essas coisas que eles julgaram triviais; e seu desapontamento e desgraça são ainda mais humilhantes.

**50. Que o sacerdote de Isis não descubra a nudez de Nuit, pois todo passo é uma morte e um nascimento. O sacerdote de Isis levantou o véu de Isis, e foi morto pelos beijos**

**da sua boca. Então foi ele o sacerdote de Nuit, e bebeu do leite das estrelas.**

Todo incidente da vida é de importância estrutural. Nenhum homem se pode permitir omitir a experiência própria ao seu presente estágio de iniciação. Satisfaça a fórmula de Isis — não importa, no momento, que Isis seja uma manifestação ‘mais baixa’ do Yin que Nuit! — e você chega imediatamente a ser sacerdote de Nuit, e recebe o Seu infinito amor. (Veja-se meu ‘Através do Golfo’, Equinócio I, vol. 7, pp. 295-354.) Eu refiro o Aspirante ao diário de S.H. Frater O.I.V.V.I.O., o qual, em vez de percorrer pacificamente e metodicamente a trilha própria e o Trabalho apontado ao Zelador, tomou a vantagem de uma Regra sutil da A:A: a qual permite a qualquer homem, qualquer que seja o grau dele, o declarar-se um Mestre do Templo, e, por mera virtude do seu Juramento, tornar-se um. Neste caso a intensa pureza da aspiração do nosso Irmão, e a Necessidade Mágica — em um assunto não diretamente ligado à sua carreira pessoal na Ordem — de que ele tomasse tal espantoso passo, com seus olhos abertos à responsabilidade e perigo envolvidos, salvou-o das consequências que teriam esmagado qualquer pretendente arrogante, insolente e presunçoso. Entretanto, sua ignorância dos detalhes dos Graus intermediários levaram-no constantemente a cometer os mais deploráveis erros, das devastadoras penalidades dos quais ele foi salvo pela amante vigilância do seu Superior na Ordem, pelo menos no que se referia às catástrofes mais críticas.

*“Foi morto pelos beijos da sua boca”*: Cf. v. 62.

*‘Bebeu do leite das estrelas.’ Esta referência é a uma forma particular do Elixir, somente obtido pelo Alquimista muito avançado via de regra. (No entanto, algumas vezes a Graça de nossa Senhora visita mesmo o Neófito) Cf. vv. 63-65.*

**51. Que o fracasso e a dor não desanimem os adorantes. As fundações da pirâmide foram talhadas da rocha viva antes do pôr-do-sol; chorou o rei na madrugada porque a coroa da pirâmide ainda não havia sido cortada da pedreira na terra distante?**

Existe ainda uma terceira consideração a fazer sobre a doutrina do Próximo Passo. Parece de fato ser muito mais fácil vagar pelo País das Maravilhas da Tríada Superna do que cavoucar penosamente no Caminho de Tau; formular o voto de Renúncia de um Dhamma-Buddha, em vez de conquistar Asana através de angustiante aplicação e terrível agonia daquele detestado e desprezado fantasma físico, o corpo, cuja obsessão é ao mesmo tempo um insulto, uma amolação, e o âmago de Distração, Dispersão, Degradação, Desgosto e Desespero!

Mas isto é uma ‘danosa heresia e uma perigosa ilusão’, devido ao simples fato que ninguém pode de forma alguma ter a mínima ideia da Natureza do Trabalho de qualquer Grau além do seu — e eu digo isto com toda a ênfase, a despeito da minha devoção e determinação de escrever os detalhes do Caminho dos

Sábios — tendo mesmo me dado ao trabalho de inventar o que é praticamente uma linguagem nova para este fim. É verdade que eu tenho sido bem sucedido em que o Iniciado, ao chegar a qualquer Grau, instantaneamente reconhece a exatidão de minha descrição, assim confirmando sua confiança no meu conhecimento do assunto, é sua segurança de que ele realmente atingiu o grau em questão, e não está sendo enganado pela sua vaidade. Mas, até ter real experiência desta parte do Caminho, ele fatalmente interpretará erroneamente minha mais simples exposição dos seus mais evidentes sintomas.

A não ser que o Aspirante compreenda por completo e se conforme por completo com esta inerente incapacidade, ele está muito sujeito a tentar evadir a imprecisa, tediosa, terrível disciplina do seu Grau, tanto mais repugnante porque representa precisamente a limitação dele no momento, e a se divertir muito imaginando-se um Adepto Isento, ou um Arahath, ou mesmo — eu conheci um tal especialista na arte de se enganar a si próprio — um Ipsissimus! Não significava nada para o grande homem que a única referência àquele Grau em todos os nossos Livros Sagrados é uma indicação de certa prática (a qual em si está além da compreensão de qualquer pessoa a não ser os Mestres do Templo de mais poderosas mentes!) como a ‘abertura do Grau’.

A Parábola da Pirâmide não requer comentário: é tão lúcida quanto sublime.

A passagem toda pode ser sumarizada como um apelo ao Bom Senso — chamado Senso Comum (*lucus a non lucendo*), porém a mais rara das faculdades humanas. No entanto, a verdade jaz além deste cínico apotegma. Bom senso é realmente comum a todos os homens: é a propriedade do Inconsciente, cuja Onisciência iguala sua Onipotência. O problema é que, praticamente em todo caso particular, o Intelecto insiste em interferir: a vaidade anseia por ser lisonjeada tentando ‘aperfeiçoar’ o que é naturalmente perfeito — com resultados uniformemente desastrosos. Essa é uma das principais interpretações das repetidas diatribes do Livro da Lei contra ‘a Razão’, contra ‘Porque e sua raça’(CCXX, II, 27-33, etc.)ou qualquer outra semelhante usurpação da realidade do indivíduo pelas suas próprias, autocriadas ilusões. O intelecto deveria ser um aparelho através do qual podemos expressar os fatos da Natureza. Mas não é capaz sequer de interpreta-los: essa é a função de Neschamah. Mesmo sua faculdade crítica está limitada ao propósito de aparente coerência interna: de evitar qualquer aparência de conflito. Quando se arroga qualquer outra função, é *ultra crepidam*.

Note-se a palavra Mas em CCXX, ii, 34, marcando a antítese do correto curso de ação (vv. 34-51) contra o errôneo (vv. 27-33).

**52. Houve também um beija-flor que falou ao cerastes de chifres, e rogou-lhe por veneno. E a grande cobra de Khem o Santo, a real serpente Uraeus, respondeu-lhe e disse:**

52-56. A Parábola do Íbis, do Beija-flor e da Serpente Uraeus.

Qualquer comentário seria impertinente: o significado da parábola, por profundo que seja, é tão lúcido quanto qualquer passagem em literatura; e a linguagem, lindamente ornada como é, possui uma sublimidade e simplicidade toda sua.

O valor moral, em particular, desafia aquele das tão elogiadas parábolas dos Evangelhos. Contrasta-se o sectarismo, a trivialidade e (com demasiada frequência) a obliquidade moral daquelas com esta obra prima.

**53. Eu naveguei sobre o céu de Nu no carro chamado Milhões-de-Anos, e não vi nenhuma criatura sobre Seb que fosse minha igual. O veneno de minha presa é a herança de meu pai e do pai de meu pai; e como darei a ti? Vive tu e teus filhos como eu e meus pais temos vivido, mesmo durante cem milhões de gerações, e pode ser que a misericórdia dos Poderosos confira sobre teus filhos uma gota do veneno antigo.**

*Está ultima sentença intima um fato muito importante sobre Iniciação: ela pode produzir uma mudança genética, isto é, uma modificação no código da DNA. Nós devemos observar, em adição, que*

*está modificação não é necessariamente transmitida através do processo normal de geração. É primariamente um efeito de telecinético. Este é o fato científico por trás da lenda universal sobre “nascimentos de virgens”. Talvez ele seja determinado pela assim chamada ciência ortodoxa dentro de algumas centenas de anos. Nós deixamos esta afirmação como uma sugestão de pesquisas para parapsicologistas, sabendo que eles necessitarão uma cooperação muito completa de muitos outros ramos da ciência, especialmente as mais exatas, antes que eles determinem, não o processo, mas suas manifestações. Neste modo-somente-Lysenko estava certo.*

**54. Então o beija-flor afligiou-se em seu espírito, e voou por entre as flores, e foi como se nada tivesse sido dito entre eles. No entanto daí a pouco uma serpente o golpeou e ele morreu.**

**55. Mas um Íbis que meditava sobre a margem do Nilo o lindo deus ouviu e escutou. E ele abandonou seus hábitos de Íbis e tornou-se como uma serpente, dizendo Talvez em cem milhões de milhões de gerações dos meus filhos eles conseguiram uma gota do veneno da presa do Exaltado.**

**56. E vede! antes que a lua enchesse três vezes ele virou uma serpente Ureus, e o veneno da presa foi estabelecido nele e sua semente mesmo para sempre e para sempre.**

*A atitude do Íbis poderia ser definida como “vontade pura sem ânsia de resultado”. “A lua enchesse três vezes”: três meses lunar, ou*

*uma estação do sol, é o tempo mínimo necessário para se estabelecer um novo ritmo psicossomático, se ele for volitivo.*

**57. Ó tu Serpente Apep, meu Senhor Adonai, é um grão do tempo mais mínimo, esta viagem pela eternidade, e à Tua vista as marcas são de lindo mármore branco intocado pela ferramenta do gravador. Portanto Tu és meu, mesmo agora e para sempre e para sempre mais. Amém.**

Este verso completa a concepção tempo estabelecida na Parábola. No Conhecimento e Conversação do Sagrado Anjo Guardião, as divisões do tempo não mais implicam diferença. Para usar a metáfora romana, cada dia é marcado com uma pedra branca. Mas não existe diferença entre estas pedras; todas parecem ser igualmente monumentos de brilhante candura, intocada pelos detalhes da vida. Todos os eventos ordinários param de perturbar o brilho uniforme da Pura Consciência da Eterna Comunhão.

**58. Além disto, eu ouvi a voz de Adonai: Sela o livro do Coração e da Serpente; no número cinco e sessenta sela tu o santo livro. Como ouro fino que é batido em um diadema para a linda rainha de Faraó, como grandes pedras que são cimentadas juntas na Pirâmide da cerimônia da Morte de Asar, assim liga tu as palavras e os atos, de forma que em tudo há um só Pensamento de Mim Adonai teu deleite.**

58-65. A passagem final sumariza o Livro inteiro. Ela exige íntimo estudo e destro manejo por parte do Comentarista; pois cada verso, se bem que completo por si só, é um elemento integral e necessário do todo.

58. 'eu': o Escriba: cf. verso 48.

A significação do número LXV foi explicada na nota prefacial. As metáforas neste texto são curiosas. Uma é de ouro — ouro fino — batido com ouro fino para formar um círculo (O diadema, tradicionalmente, é um círculo de algum metal precioso, ornamentado ou não, para enfeitar o toucado de senhoras. — M.) para enfeitar a noiva e a rainha. A referência é ao Adepto em sua relação com Adonai.

A metáfora da pedra é, por outro lado, de Tiphereth. (O texto assume que a Grande Pirâmide de Gizé foi de fato planejada como um Templo de Iniciação onde muito apropriadamente se celebrava o Ritual do Deus Sacrificado.) Para o simbolismo todo da pedra, veja-se a Qabalah, os rituais da Maçonaria, etc.

*Aqui A.C. aparentemente confundiu Gizé a cidade com Quéops o rei, a menos que seja um erro de copista. Nós lembramos o leitor que este comentário foi originalmente ditado para Frater O.P.V..*

Note-se que as palavras e atos, sendo corretamente ligados, perdem sua natureza grosseira e tornam-se puro

pensamento. (As letras capitais, Th, M, A, podem ser lidas אמת, Verdade.

*No original inglês, a frase traduzida como 'de forma que em tudo há um só Pensamento de Mim Adonai teu deleite' é 'so that in all is one Thought of Me thy delight Adonai'. Daí o acróstico.*

**59. Eu respondi e disse: Está feito mesmo de acordo com a Tua palavra. E foi feito. E aqueles que leram o livro e debateram sobre ele passaram à terra desolada das Palavras Estéreis. E aqueles que selaram o livro no seu sangue firam os escolhidos de Adonai, e o Pensamento de Adonai era uma Palavra e um Ato; e eles habitaram na Terra que os viajantes longínquos chamam Nada.**

O criticismo intelectual deste Livro induz estéril controvérsia — mero pedantismo. Ele deve ser apreciado como um poema (selado no sangue), tomado como a nutrição da vida interior mais íntima. Estes que assim fazem se tornam candidatos de escola para o C. & C. do S.A.G. Sua Aspiração (Pensamento) é então cristalizada em Palavra e Ação: eles completam a Operação da Magia Sagrada.

A 'Terra': a referência é a Nuit. Eles se tornam conscientes de que são Estrelas no Espaço. Para a interpretação toda deste símbolo como equivalente à compleição da Grande Obra.

*As autoridades não foram citadas. A melhor de todas, depois de Liber AL mesmo, é Liber NV. Então Liber HAD, então Liber XLIV, A missa da Fênix, então Liber V, O ritual da marca da Besta. O estudante sério é avisado para começar por este último, visto que foi adaptado para o Aspirante de qualquer grau. Ele levará aos outros tão tranquila e inexoravelmente como a gravitação.*

**60. Ó terra além do mel e das espécies e toda perfeição!  
Eu viverei ali com meu Senhor para sempre.**

Aqui esta a ideia da vida do Adepto em si:

**61. E o Senhor Adonai deleita-Se em mim, e eu porto a  
Taça da sua alegria à gente cansada da velha terra cinzenta.**

E aqui, em relação aos seus semelhantes. Minha própria carreira deveria ser uma explicação adequada destes dois versos.

*Para pessoas capazes de medirem a estarrecedora mudança na atmosfera anímica, no desenvolvimento intelectual, e no crescimento da consciência social da humanidade desde 1904, é isso.*

**62. Aqueles que dela bebem são atacados de aflição; a  
abominação tem poder sobre eles, e seu tormento é como a  
grossa fumaça negra da habitação maligna.**

62-64. Esta doutrina é o mais mortífero veneno para os indignos (mesmo os místicos cristãos tiveram alguma concepção disto de 'comer e beber danação para si próprios').

*Infelizmente, eles pararam por aí. 'Atacados de aflição': a atribuição da ordália, que é deleite. A 'abominação': a Lei de Thelema, ou 666, ou Heru-ra-ha Mesmo. 'Grossa fumaça negra da habitação maligna': a Luz dos assim chamados 'Rosa cruzeiros'. Inferno, o âmago da estrela. É claro que isto é muito desagradável a princípio. Consequentemente, muitos tolos não persistem em sua tolice.*

É estranho que o texto se abstenha especificar a natureza do erro (Verso 63); aparentemente o único ponto em questão é se somos 'escolhidos' ou não.

Note-se a palavra 'cansada', e o símbolo de estagnação e passividade: (a) tem poder sobre eles, (b) grossa, (c) fumaça, (d) negra, (e) habitação. Contraste-se com estes os estigmas de Consecução no v. 64, todos fogosos, ativos e prontos, mesmo na esfera usualmente associada com a ideia de repouso — 'poente'. A própria Coroa do Sol é o cinturão deles (Cf. a adjuração da Rosacruz 'Seja tua mente aberta', etc.) — o cinturão dos 'beijos mortais', assim identificando a morte com o amor, a energia criadora.

O mistério se esclarece com referência ao v. 59. 'Ser escolhido' é uma decisão que depende de nossa própria Vontade. Se o Livro for estranho ao estudante, envenená-lo-á completamente; 'ele deve sela-lo em seu sangue'; então, bebendo dele como de um Vinho que é idêntico à sua vida mesma, o livro

os intoxica à realização de si mesmos como o Senhor Adonai, a Alma do Livro.

*Este estudante se lembra de que este Livro não o envenenou na época em que ele o leu e o aprendeu de cor, pelo contrário, ele o levou a Iniciação de Neófito. Mas ele tem bebido grandes goles de taças envenenadas desde então, e sofrido o tormento, e sentindo a presença do maligno. Cf. VII, iii, 40-48. E cf. LXV, iv, 46. meu Senhor, eu Te amo!*

**63. Mas os escolhidos beberam dela, e tornaram-se mesmo como meu Senhor, meu lindo, meu desejável. Não existe nenhum vinho como este vinho.**

*'Torna-se mesmo como meu Senhor': veja O Mundo Desperto.*

**64. Eles estão reunidos em um coração luminoso, como Ra que reuniu suas nuvens em volta Sua no poente num flamejante mar de alegria; e a serpente que é a coroa de Ra os cinge com o cinturão dourado dos beijos mortais.**

*'Alegria' (em inglês 'Joy':  $26=2 \times 13$ . Mas também  $2+6=8$ ).*

**65. Assim também é o fim do livro, e o Senhor Adonai o rodeia todo como um Raio, e um Pilão, e uma Cobra, e um Falo; e no meio Ele é como a Mulher que esguicha o leite das estrelas de seus seios; sim, o leite das estrelas de seus seios.**

Cf. v. 14; meditai estritamente sobre a propriedade da primeira aparição deste particular símbolo justamente aqui.

O símbolo é agora completado pela introdução de Nuit em seu meio. Compare-se à aparição similar de Shin em IHVH.

*(Se isto não foi explicado, faça-o completamente.)*

*Shin, o Espírito Santo, ao descer no meio do Tetragrama das Forças Cegas, transforma a Cruz dos Elementos no Pentagrama, o Símbolo do Homem, IHShVH, 'Jeheshua'. Sh é, evidente, o Elemento do Espírito. A letra tem que fazer um papel duplo no Alfabeto Hebraico, talvez seja por isso que os Judeus continuam confundindo Espírito com Fogo até hoje.*

Que a letra então, significando Nuit, transmutará אדני como Shin transmuta יהוה? A letra usual é He, 'A Estrela', Atu XVIII, ☿ (Note-se que pela precessão dos Equinócios o Sol está agora em Aquário em vez de Pisces no Equinócio Vernal.). No Aeon do Deus Sacrificado os homens adoravam ♀ e ♀, a Virgem e o Peixe. Nós substituímos esses por ♁ (Nuit) e ♂ (Babalon e a Besta conjugados). Mas como ♁ 'não é a Estrela', e ♀ pivotam em torno de ♀ como ♂ e ♁ em torno de ♁ (Atus VIII e XI trocam de lugar, e assim Atus XVII e IV). Mas o atual Deus adorado progrediu de ♉, o laborioso Touro de Mitras sacrificado, ☉ no Norte, a ♀, as Crianças R.H.K. e H.P.K. Nós assim obtemos o Pentagrammaton אדדני cujo valor é 70, ׀, o Olho, Set ou Saturno, Atu XV, 'O Diabo'.